

CENTRO DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO: ANO 2021



Sumário

RELATÓRIO DE GESTÃO: ANO 2021	3
1. INTRODUÇÃO	3
2.PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GESTÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	4
3. EQUIPE	5
4.RELATÓRIO DAS ATIVIDADES	6
4.1 GRADUAÇÃO	6
4.2 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	13
4.3 INTERNACIONALIZAÇÃO	15
4.4 EXTENSÃO	16
4.5 APOIO ESTUDANTIL	42
4.6 BIBLIOTECA SETORIAL	52
4.7 BRINQUEDOTECA	53
4.8 ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA	57
4.9 GESTÃO DE PESSOAS	60
4.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO	60
4.12 BIOSSEGURANÇA	67
4.13 FINANÇAS	67
4.16 SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO	72
5. PRINCIPAIS DIFICULDADES E DESAFIOS PARA O ANO DE 2022	73



RELATÓRIO DE GESTÃO: ANO 2021

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2021 foi marcado pela continuação da pandemia do Covid-19, mas caracterizado pela descoberta da vacina e pela mobilização do mundo e do Brasil para imunizar toda sua população. Uma vitória da ciência. Por outro lado, assistimos a morte por Covid alcançando altíssimos patamares, atingindo, inclusive, diversas pessoas da comunidade acadêmica do Centro de Educação, a quem rendemos nossas homenagens, como o Prof. Luís de Souza Júnior, a Profa. Patricia Batista Bezerra Ramos, a estudante Raaby Sousa da Silva. Nesse contexto, vivenciamos um constante movimento de resiliência, decorrentes de questões emocionais e cognitivas fragilizadas, devido a esta crise sanitária.

No âmbito do Centro de Educação, iniciamos o ano de 2021 com uma nova gestão na Direção de Centro, que tratou de possibilitar o diálogo mais próximo com a comunidade acadêmica, partindo da escuta e de proposições em um permanente movimento dialógico. Logo no início do ano, no mês de fevereiro, ocorreu nosso Planejamento Participativo do CE, com uma ampla programação de dois dias, com diferentes momentos de formação, intercâmbio e discussão. Esse processo foi sistematizado em um documento contendo o planejamento participativo e foi aprovado no Conselho de Centro em maio de 2021. Esse documento encontra-se no anexo deste relatório.

Ao iniciar o segundo semestre letivo, fizemos uma avaliação do primeiro semestre letivo, com uma apresentação pelas assessorias do trabalho realizado. Em seguida, apresentamos o resultado de um levantamento de informações sobre o impacto da pandemia para os diferentes segmentos – docentes, técnicos e discentes –, a partir de questionários aplicados pelas assessorias, para subsidiar os Departamentos e as Coordenações de Cursos de Graduação, na organização do seu planejamento acadêmico.

Registramos que, de forma virtual, o Centro de Educação foi instalado na residência de cada docente, técnico(a) e estudante, com equipamento, energia elétrica, conectividade, e formas de comunicação (como o WhatsApp) próprios, viabilizando, assim, a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas. Em um esforço incomum, o CE se recriou, se atualizou e cumpriu a sua função social. O canal de YouTube do Centro de Educação e as demais mídias como Instagram e Facebook testemunham a dinâmica vida acadêmica do CE.

Destacamos a relevância da realização das acolhidas aos estudantes, no início de cada período letivo, assim como a realização da MOSTRA CE, um

evento acadêmico que reuniu toda a comunidade. Salientamos, ainda, o trabalho da Comissão Interna de Biossegurança, que mesmo com condições tão precárias, estudou, se reuniu, construiu protocolos, mobilizou o CE.

Registramos, ainda, que o CE avançou na construção de articulações dentro do próprio centro, com a criação do GT de Pedagogia; articulações os demais Centros que ofertam licenciaturas, com a criação do GT das Licenciaturas; articulações com os demais gestores/as de Centro, com o Fórum de Diretores de Centro. Não participamos de reuniões do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da UFPB - que envolve a reitoria, as pró-reitorias, as direções de centro, as superintendências e outros setores da administração superior -, porque não foram chamados pela atual gestão. Também construímos articulações externas, notadamente com a educação básica, em especial a Secretaria de Educação do Estado e as Municipais da região metropolitana. Elegemos nova representação do CE no CONSUNI, no CONSEPE e na CPPD. Estivemos presentes nas reuniões do CONSUNI, participando das discussões e processos relevantes para a política institucional, inclusive com a participação da comissão de formulação de uma minuta de política institucional para o retorno gradual e seguro das atividades presenciais com propostas no campo da biossegurança, acadêmico, gestão de pessoas, infraestrutura, conectividade, segurança e serviços gerais, mas que sequer chegou a ser discutida e deliberada no âmbito do Consuni. Tudo isso vai recolocando o Centro no cenário interno e externo nas políticas educacionais.

Neste movimento, enfrentamos diferentes entraves, mas também acumulamos conquistas e superamos desafios. Neste relatório de gestão, apresentamos o contexto da sua elaboração, os princípios orientadores e a equipe, à guisa de introdução, depois, por eixo temático, apresentamos o relatório de atividades realizadas, e por fim, apresentamos as principais dificuldades e alguns desafios para o ano 2022.

Mais que um documento, este registro significa um importante registro para a memória e história do CE, demonstrando, na prática, ainda que incipiente, das novas bases que fundamentam as práticas e políticas do CE assentadas na participação, no trabalho coletivo, na centralidade do estudante, no cuidado e em tantos outros princípios que norteiam a gestão, como apresentamos a seguir.

2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GESTÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Considerando uma concepção emancipatória e libertadora de educação e de Universidade, o planejamento coletivo de encontra-se ancorados em um conjunto de princípios que orientarão as práticas de gestão do Centro de Educação para o quadriênio 2021 – 2025. São eles:

- ✓ defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade e da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- ✓ gestão democrática da educação, com garantia da participação e da autonomia, com ética e transparência e paridade dos segmentos nos processos de tomada de decisão;
- ✓ especificidade do educacional na construção da missão e da identidade coletiva para o centro de educação;

- ✓ centralidade da pessoa humana na gestão, traduzida no necessário e amoroso cuidado com o outro – docente, técnico administrativo, discente, a comunidade –, bem como com a valorização e o reconhecimento profissional;
- ✓ estímulo à inovação e promoção da inclusão e da sustentabilidade;
- ✓ respeito à diversidade, à pluralidade de ideias e de propostas pedagógicas.

3 EQUIPE

DIREÇÃO DO CENTRO

- Direção – Adriana Valéria Santos Diniz (docente)
- Vice-direção – Roberto Rondon (docente)
- Secretário – Cijame da Costa Soares Júnior (técnico-administrativo)
- Finanças e contabilidade – Fabiana Ramalho dos Santos (técnico-administrativo)
- Agente de Gestão de Pessoas – Iara Paula da Fonseca Andrade (técnico-administrativo)

ASSESSORIAS

- Graduação – Ana Cláudia da Silva Rodrigues (docente)
- Pós-Graduação e Pesquisa – Eduardo Jorge Lopes da Silva (docente)
- Extensão – Quézia Vila Flor Furtado (docente) e Maria da Conceição Gomes de Miranda (docente)
- Articulação com a Educação Básica – Ana Célia Silva Menezes (docente) e Orlandil de Lima Moreira (docente)
- Internacionalização – Maria Eulina Pessoa de Carvalho (docente)
- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – João Filadelfo de Carvalho Neto (docente)
- Apoio Estudantil – Daniel Figueiredo de Oliveira (docente)
- Administrativa – David Lima do Nascimento (técnico-administrativo)
- Informática e Desenvolvimento de Rede – Vandível Galdino Bezerra Filho (técnicoadministrativo)
- Comunicação – Daniele dos Santos Ferreira Dias (docente)
- Agente de Gestão de Pessoas – Iara Paula de Fonseca Andrade (técnico-administrativo)

COORDENAÇÕES

- Brinquedoteca – Alba Cleide Calado Wanderley (docente) e Maria Teresa Barros Falcão Coelho (docente)
- Biblioteca Setorial – Janete Silva Duarte (técnico-administrativo) e Sueleém Vieira Brito (técnico-administrativo)
- Setor de Múltiplos – Antônio Felipe dos Santos (técnico-administrativo)
- Setor de Apoio Pedagógico - Cynthia Gomes Pinheiro (técnico-administrativo)

4. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

4.1 GRADUAÇÃO

DIRETRIZ 1: VIABILIZAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

- Formação continuada para o ensino e aprendizagem em Período Remoto Emergencial;
- Preparação para o possível retorno das atividades presenciais em 2022: planejamento; cuidado com a saúde emocional e física, etc.

Atividades realizadas

- ∪ Criação e execução do **projeto** Apoio Docente em tempos de pandemia da COVID-19, via meet.
 - ∪ Horário de atendimento: quarta-feira, das 14h às 16h início 06 de outubro de 2022).
 - ∪ Responsável: Assessoria de Graduação (Alice Torreão e Cláudia Bene).
 - ∪ Preparação para 2022: planejamento (reuniões com Direção de Centro, Coordenações de Curso, COCCE, PRG, Fóruns)

DIRETRIZ 2: APERFEIÇOAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA DA GRADUAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

- ∪ Atividades referentes a Assessoria Administrativa.

DIRETRIZ 3: REVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SUA ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

Atividades realizadas

- Formações/Lives - sobre o estágio remoto em tempos de pandemia;
- Instituição de comissão para discutir o estágio no CE;
- Discutir e propor coletivamente regulamentação sobre a atuação da comissão de estágio do CE;
- Reunião para avaliação e planejamento de atividades com representantes dos municípios, supervisores, professores preceptores, coordenadores de curso e docentes;
- Acompanhamento das ações pedagógicas propostas para o retorno híbrido das escolas da rede.

I SEMINÁRIO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
Estágio Supervisionado em tempos de ensino remoto
1 DE MARÇO DE 2021

CENTRO DE EDUCAÇÃO **UFPB**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO: CENARIOS POSSIVEIS

LÚCIA GRACIA F. TRINDADE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ROCONCAVO DA BAHIA

ESTER MARIA DE F. SOUZA
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PALESTRA
Adaptar os estágios supervisionados aos tempos de pandemia: renúncias e denúncias

Dra. Magali Silvestre
 Unifesp/Anfope Sudeste

Data: **19 Maio** | **Horário:** **14:00 às 16:00**

[LINK: https://www.youtube.com/watch?v=B0WX2BfYYC](https://www.youtube.com/watch?v=B0WX2BfYYC)

[/centrodeeducaçãoufpb](https://www.youtube.com/channel/UC...)

PALESTRA
Unidade, teoria, prática e estágios na formação de professores: Desafios teóricos e urgências práticas

02 julho | **19 horas**

MARINEIDE DE OLIVEIRA
 Pedagoga e professora-assistente do programa de pós-graduação em Educação da UNISANTOS

PRG-CGE
 COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

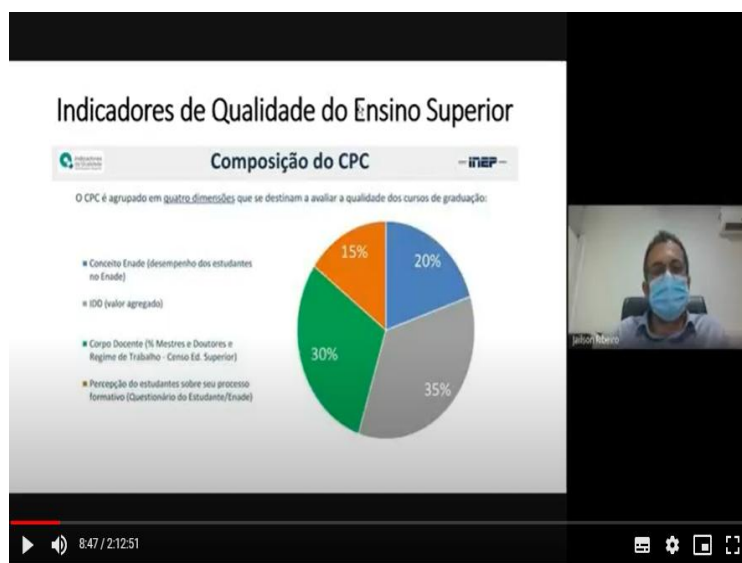
Passo-a-passo para cadastrar documento para assinatura eletrônica

FIGURAS – Cards das atividades realizadas e 2021.

DIRETRIZ 4: ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOCENTE PELOS DISCENTES PROPOSTO PELA CPA AO TÉRMINO DE CADA PERÍODO SUPLEMENTAR REMOTO

Atividades Realizadas

- Identificar e discutir os índices de evasão, abandono e permanência dos cursos de graduação do CE;



Reunião PRA – Reconhecimento dos cursos de graduação – 26/08/2021

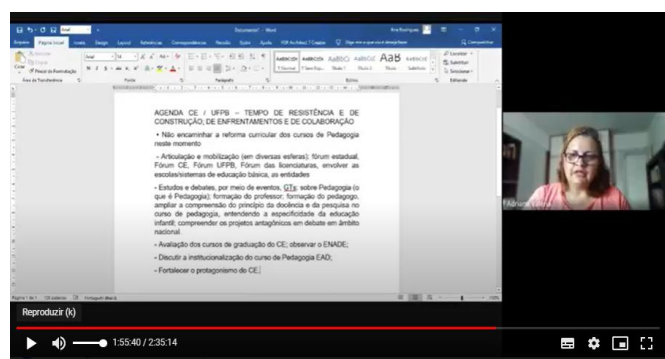
- Organizar agenda com a CPA para discussão das três dimensões (organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura) constantes no instrumento de avaliação para credenciamento dos cursos do CE. (Reunião em 08/11/2021).

DIRETRIZ 5: ATUALIZAÇÃO E APROVAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, REFERENCIADAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS

Atividades Realizadas

- Colaborar com os NDEs para atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos;
- Organizar em parceria com as coordenações o programa de autoavaliação dos cursos do CE.

DELIBERAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DO GT-PEDAGOGIA, GT-LICENCIATURAS, FORUM DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA PRAÍBA



Reunião com a representante do FORUNDIR – Geovana Melo 09/04/2021

GT – Pedagogia

Atividades realizadas

CICLO DE DEBATES A PEDAGOGIA E SUAS CONFIGURAÇÕES IDENTITÁDIAS



Ciclo de Debates
"A Pedagogia e suas
configurações identitárias"

GRUPO DE TRABALHO (GT)
PEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - UFPA

Centro de Educação
Universidade Federal da Paraíba

Encontro II
Pedagogia e
formação
para a
docência

Profa. Dra. Maria Amélia
Santoro Franco

Universidade Católica de Santos

06 de julho - 14 horas
Via Google Meet

Selma Garrido Pimenta – 01/06/2021

Ciclo de Debates
"A Pedagogia e suas
configurações identitárias"

GRUPO DE TRABALHO (GT)
PEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - UFPA

Centro de Educação
Universidade Federal da Paraíba

Encontro III
Tensões
políticas e o
curso de
Pedagogia

Profa. Dra. Helena de
Freitas

ANFOPE

10 de agosto - 14 horas
Via Google Meet

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Grupo de Trabalho - Pedagogia

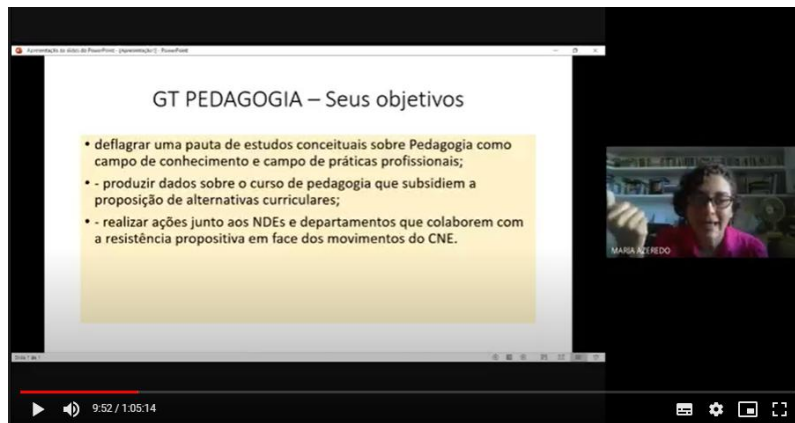
PEDAGOGIA E
TRABALHO
PEDAGÓGICO

Roda de conversa

Dra. Liliana Soares Ferreira
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rede Nacional de Pesquisadoras/es em Pedagogia (RePPed)

Via Google Meet
dkn-qidx-owj

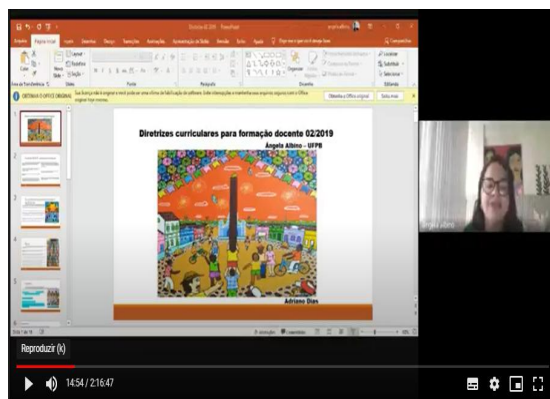
30 DE NOVEMBRO
14 HORAS



Reunião com os NDEs – 16/09/2021

GT- Licenciaturas

Atividades realizadas



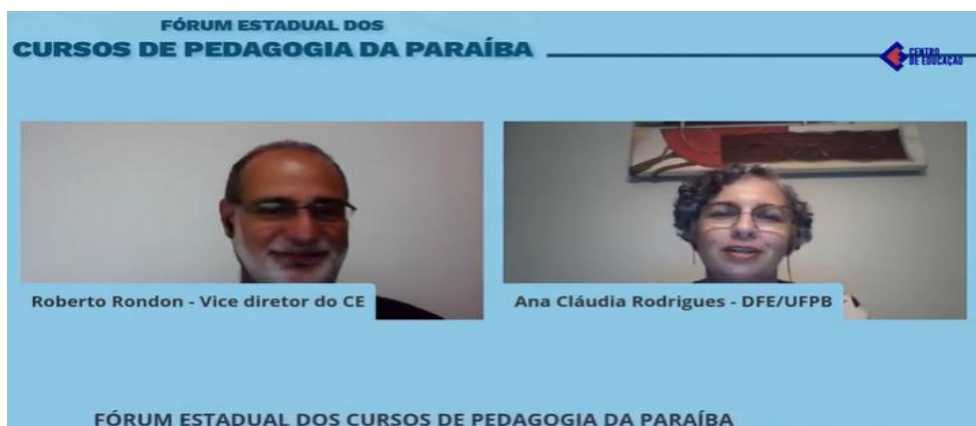
Diretrizes Curriculares para a Formação Docente 02/2019 – Angela Albino – 17/06/2021



Reunião sobre Evasão nas licenciaturas da UFPB – 01/07/2021

Fórum da Pedagogia da Paraíba

Atividades realizadas



Fórum das Pedagogias da Paraíba

Palestra
Políticas curriculares de formação docente e a Pedagogia como campo de conhecimento e práticas profissionais

Profa. Dra. Angela Albino
Profa. Dra. Kátia Curado

Data **10** Junho | Horário **19h**

[/centrodeeducaçãoufpb](#)

Logos: UFCC, UEPB, CENTRO DE EDUCAÇÃO

The poster has a purple and blue background with white and yellow text. It features two circular portraits of women. At the bottom, there are logos for UFCC, UEPB, and the Centro de Educação.

11/08 FÓRUM DA PEDAGOGIA DA PARAÍBA
19h00

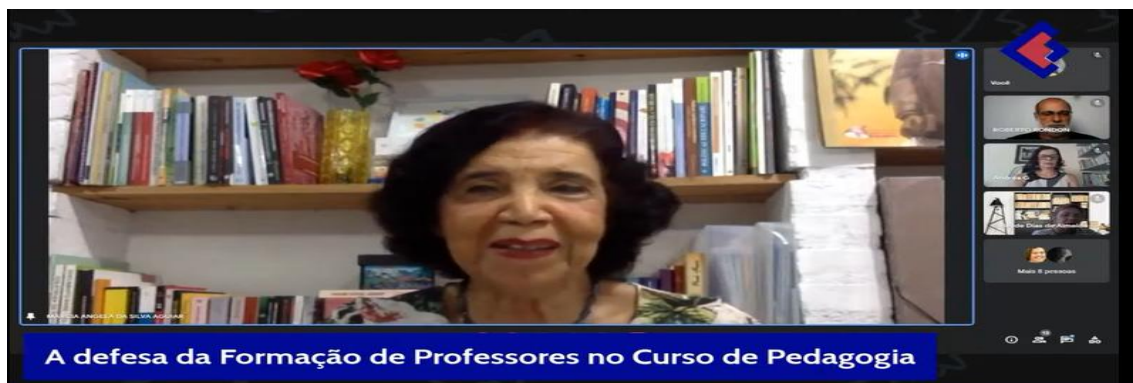
RODA DE CONVERSA
A PEDAGOGIA HOJE E A FORMAÇÃO DOCENTE

PALESTRANTES
Profa. Dra. Fabrícia Montenegro - UFPA
Profa. Dra. Paula Almeida de Castro - UEPB
Prof. Dr. Carlos Medeiros - UFPA

youtube.com/CentrodeEducaçãoUFPB

1:50:02

The banner has a red top section with white text and a black bottom section with white text. It includes logos for UFPA, UEPB, and the Centro de Educação. A timer in the bottom right corner shows 1:50:02.



Palestra 15 de outubro de 2021

DIRETRIZ 6: ATUALIZAÇÕES DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SIGAA PARA DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

- u Atividade iniciada e concluída no primeiro semestre.

4.2 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa (APGP), vinculada à Direção do Centro de Educação (CE), compreende que a pesquisa é um ato eminentemente pedagógico indissociável da extensão, do ensino e da gestão. A APGP tem a função de mediar, apoiar e promover ações dos programas de pós-graduação e pesquisa do CE, junto as Pró-reitorias de Pós-Graduação (PRPG) e de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), escolas públicas, movimentos sociais e demais setores da sociedade paraibana, com o objetivo de contribuir com as políticas de formação inicial e continuada de professores-pesquisadores, a produção do conhecimento de alto nível científico e os processos avaliativos junto às agências de fomento.

São atribuições da assessoria de pós-graduação e pesquisa:

- Fazer a mediação entre pesquisadores e outras unidades do Centro de Educação.
- Fazer a mediação junto a PROPESQ para organização de eventos científicos e outras ações de pesquisa.
- Manter atualizado e informar o quantitativo do número de grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica (PIBIC e PIVIC) aprovados no Centro de Educação e Núcleos.
- Reforçar a divulgação de editais de financiamento entre chefes de departamento, coordenadores de pós-graduação e demais pesquisadores do Centro.

▪ Assessorar, dentro dos limites de competência, os programas de pós-graduações, núcleos de pesquisa e departamentos do Centro de Educação em assuntos relacionados à pesquisa.

AÇÕES/METAS DESENVOLVIDAS EM 2021

META VISIBILIDADE DA APGP • Organização do texto de apresentação da Assessoria para o site do CE; • Realização de reunião com os coordenadores das pós-graduação do CE, Direção de Centro, para apresentar a Assessoria e tratar de temas que foram surgindo ao longo do semestre, como exemplo, a inclusão no orçamento da UFPB da conclusão da obra do prédio das pós-graduação do CE.

META FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TÉCNICOSADMINISTRATIVOS • Realização do Ciclo de Palestras da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Educação da UFPB sobre o tema “A importância das pesquisas em Ciências Humanas em tempos negacionistas”, com o professor Dr. Joaquim Luís Medeiros Alcoforado/Universidade de Coimbra, Portugal; • Realização do Ciclo de Palestras da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Educação da UFPB sobre o tema “A Internacionalização em Programas de PósGraduação”, com o Dr. Bernardo Sfredo da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); • Realização do Ciclo de Palestras da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Educação da UFPB sobre o tema “Experiencia y desafios teóricometodológico de la investigación desde un enfoque de terías críticas periféricas”, com a Dra. Ines Moujan da Universidade de Mar del Plata, Argentina.

META INCENTIVO À PESQUISA • Envio de e-mail aos professores do Centro de Educação para informes referentes ao PIBIC/CGPAIC/UFPB (avaliação de projetos, abertura de Edital PIBIC, mudanças no cronograma da CGPAIC entre outros); • Indicação dos nomes das professoras doutoras Viviany Silva Araújo Pessoa/Psicopedagogia, membro titular e Vivia de Melo/DFE, membro suplente, à Direção do CE, para compor o Comitê Institucional de Programas de Iniciação Científica, junto a Pró-reitora de Pesquisa; • Ação conjunta com a Profa. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa, para atender as demandas da CGPAIC, quanto as demandas do Comitê Institucional de Programas de Iniciação Científica para o Centro de Educação; • Envio de e-mails aos professores e técnicos-administrativos Centro de Educação e Coordenações da Pós-Graduação, para informar de eventos nacionais e internacionais; • Mapeamento do quantitativo dos Projetos PIBIC/PIVIC, 2020-2021. O CE possui 55 projetos PIBIC e 21 PIVIC, dos quais, 35 são vinculados aos cursos do Centro (24, Pedagogia; 6, Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo; 3, Psicopedagogia; e, 2 Ciências das Religiões). Outros 20 projetos são de professores do CE, com bolsistas de outros Centros da UFPB; e dos 21 PIVIC, 13 estão vinculados ao curso de Pedagogia, 2 ao curso de Psicopedagogia e 6, com voluntários de outros Centros da UFPB; • Orientações a professores que tiveram seus projetos PIBIC (2021-2022) reprovados, para recorrerem dos pareceres

emitidos pelos avaliadores. Esta ação teve a participação direta da representante do Centro, junto ao Comitê Institucional de Programas de Iniciação Científica.

META FINANCIAMENTO • Incentivo à busca por financiamento, via e-mail, no Edital N° 09/2021 Demanda Universal da Paraíba, Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq).

4.3 INTERNACIONALIZAÇÃO

Neste primeiro ano, além de acompanhar as ações da Agência Cooperação Internacional (ACI), em lista de whatsapp, destacam-se as seguintes atividades realizadas no Centro de Educação:

1) Reunião ACI - PPGE, 21 de setembro. Ponto principal: Co tutela.

2) Aplicação de questionário Google Forms para conhecer o Potencial de Internacionalização do CE durante o mês de agosto 2021, com 118 respostas. O CE tem experiências diversificadas e um potencial de internacionalização promissor.

Resumo das respostas ao questionário (N=118) aplicado em agosto 2021:

• 67,8% discentes (91 dos cursos de graduação e 18 dos cursos de pós-graduação), 29,7 docentes, 2,5 técnicos responderam ao questionário.

• Sobre o domínio de línguas estrangeiras, 25,4% apontaram mais de uma língua e 39% uma língua. Para 73 pessoas a língua é inglês, 58 espanhol e 12 francês. E 52,5% estão estudando uma língua estrangeira.

• Pessoas que fizeram curso ou estágio no exterior: 6 doutorado, 2 mestrado, 2 especialização, 2 graduação, 12 curso de curta duração e 7 estágio sanduiche. Os países mencionados foram: Alemanha, Austrália, Espanha, Finlândia, Inglaterra, Itália, México, Portugal.

• 15 respondentes colaboram com colegas de IES estrangeira, sendo mencionadas as seguintes: na Espanha, Universidades de Murcia, Valência, Barcelona; em Portugal, Universidade Lusófona, CEAD/Algarve, Universidade do Minho; na América Latina, Universidad Del Norte/Colombia, Universidad de Chile, Argentina. E ainda: Universidade de Oslo, Universidade de Salerno-UNISA/Itália, Universität Koblenz/Landau/Alemanha, La Trobe/Austrália, Inglaterra, Suécia, Áustria, Universidade de Kingston, UPS (?), Universidade Púnguê/Moçambique, Universidade da Madeira, Africa do Sul, TeachBeyond/Transformation Educacion.

• 101 respondentes (85,6%) têm interesse de fazer curso e 109 (92,4%) intercâmbios no exterior.

• 42 (35,6%) já fizeram viagem(ns) ao exterior de estudo ou trabalho; 113 (98,3%) se interessam por outras culturas; e 82 (71,9%) têm amigos(as) estrangeiros(as).

- 102 (91,1%) se interessam em participar de rodas de conversa sobre internacionalização no CE.

3) Primeira Roda de Conversa sobre Internacionalização no CE, 13 de outubro, 19 hs.

- Convidados: Prof. Dr. Timothy Ireland, PPGE/CE, Coordenador da Cátedra da UNESCO em Educação de Jovens e Adultos, com PhD na Universidade de Manchester (1988), atuação na UNESCO (2008 –2011) e no Consejo de Educacion de Adultos de America Latina - CEAAL/Chile (2020-), e expertise em cooperação Sul-Sul. Foi assessor internacional da UFPB de 1993 a 2004. Profa. Dra. Rosângela Basso, da Universidade Estadual de Maringá, com Mestrado em Applied Linguistics- English Language Teaching na University of Liverpool (2004) e Doutorado (2017) em Educação na USP e período sanduíche na University College of London. Realizou pós-doutorado no PPGE/UFPB com a Profa. Dalila Andrade. Atua como Professora orientadora no Programa Residência Pedagógica de Língua Inglesa na UEM.

- PAUTA: Apresentação dos resultados do questionário de levantamento do potencial de internacionalização do Centro de Educação. Relatos dos docentes convidados sobre experiências de internacionalização e perspectivas futuras.

Não foi possível realizar uma Segunda Roda de Conversa sobre Internacionalização no CE neste ano. Para 2022 se prevê a realização de Rodas de Conversa sobre Internacionalização, com docentes e discentes que já realizaram atividades acadêmicas no exterior.

4.4 EXTENSÃO



A extensão, no âmbito do Centro de Educação, é coordenada pela Assessoria de Extensão - AEXT/CE -, que conta com a participação da estagiária Lurdes Maria Valdevino dos Santos. No ano de 2021, a extensão teve como foco o planejamento construído coletivamente com a nova equipe de gestão da Direção do Centro de Educação, e as atividades de extensão que já haviam sido readaptadas no ano de 2020 tiveram sua continuidade velando pelo compromisso com a sociedade e a sua atuação na relação universidade e comunidade.

Neste processo dialógico e visando ampliar a comunicação com a Educação Básica, foi nos proposto a ação e Articulação com a Educação Básica no âmbito da Assessoria de Extensão, o que não se sustentou, devido a percepção que esta articulação envolvia ações não somente de extensão, mas de ensino e de pesquisa, sendo criada, assim, uma comissão específica para encaminhar a proposta: Comissão de Articulação com a Educação Básica.

O relatório das ações desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Educação da UFPB no ano de 2021, contemplando os seguintes aspectos: 1- Marco Teórico; 2- Objetivos; 3- Metodologia; 4- Membros do Setor; 5- Relato das ações realizadas; 6- Divulgação das ações de extensão; 7- Publicações; e 8- Projetos de Extensão cadastrados via edital PROEX 2021.

MARCO TEÓRICO DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO - CE

O CE, como Centro de referência de formação de educadores e da construção do conhecimento do fazer educação para a UFPB, ocupa um espaço de privilégio para desenvolver um trabalho extensionista mais próximo à sociedade e à prática educativa. Porém, ainda se vê uma lacuna entre o universo acadêmico e o atendimento das demandas sociais. Para isso, faz-se necessário uma assessoria que discuta e apoie a extensão na perspectiva de um novo fazer.

Para Andrade (2006, p.41), o novo fazer se constitui de um desafio, pois

[...] no passado a extensão tinha a dimensão do serviço, da assistência, num quadro marcado pela diferença de status, de saber, de posição, entre os que prestam o serviço e aqueles que são beneficiários dele, a visão necessária à extensão, neste 'novo tempo', é a visão de compartilhamento de saberes, de experiências.

Logo, o novo saber também se compreende de novos desafios, como o enfrentamento da tendência ao assistencialismo, evitar o autoritarismo do saber universitário e desenvolver uma visão de compromisso social e uma ação que reflita a unidade teoria-ação. Nesse sentido, buscar um novo fazer tem significados relevantes para a Assessoria de Extensão do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - AEXT/CE/UFPB. Isso se dá numa perspectiva da popularização do saber, difusão e inclusão social pela extensão universitária. Incluir estudantes nesse projeto contribuirá para a sua formação tanto de caráter acadêmico, científico e comunitário, quanto para o quarto elemento pouco difundido, porém de grande importância para a universidade que é a atividade de gestão. A experiência administrativa na formação é única e peculiar, pois desenvolve habilidades e competências de planejamento, gestão de projetos, comunicação e linguagem, organicidade de materiais, tempo e espaço.

Além disso, a extensão universitária difunde na sociedade novos conhecimentos produzidos pela pesquisa e repassados pelo ensino, em que se assegura a indissociabilidade entre esses três pilares, de maneira a produzir, compartilhar e buscar o conhecimento tanto nas universidades, como extramuros.

Segundo Melo Neto (2001), a extensão é vista como a nascente e deságue da atividade acadêmica, juntamente com a confluência do ensino e da pesquisa, formando assim o "tripé universitário". Essa perspectiva traz uma concepção de extensão integralizada, fazendo esse elo relacional entre

universidade e sociedade. Com base no conceito de extensão universitária, definido no I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas que ocorreu em Brasília (1987) a extensão foi conceituada como:

[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (BRASIL/MEC, 1987, p. 1).

Deste modo, emerge um comprometimento com a democratização do saber e contra a exclusão social. Para tanto, a Política Nacional de Extensão Universitária mobilizou uma nova concepção de extensão, como função acadêmica e que articula o ensino e a pesquisa, bem como proporciona também a relação entre universidade e comunidade. Assim, como afirma Jezine (2006, p. 184):

[...] ao se defender a extensão universitária como função acadêmica, se explicita a função social da universidade e o caráter dinamizador da extensão, sendo concebida como um espaço da produção do conhecimento que articula saberes cotidianos advindos da experiência popular e saberes acadêmicos próprios da academia. Nesse sentido, caberá à extensão oportunizar uma formação praxiológica, aquela que articula elementos da teoria e da prática

Além da articulação, a extensão deve promover um contato estreito com a comunidade em que ela também seja participante direta do processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da cidadania bem como nas transformações necessárias. Sobre isso, Jezine (2006, p. 201) declara que

A ação da extensão é, então, vista como um processo educativo de reflexão a partir das experiências dos grupos, cabendo-lhe ser o elemento ativo e problematizador,

tendo como premissa [...] *que todos são atores e, portanto, definidores potenciais do processo geral de desenvolvimento.*

Portanto, a extensão universitária necessita ser fortalecida para cumprir suas funções e principalmente manter-se comprometida política e socialmente com a formação do cidadão e da cidadania, seja na academia ou na sociedade. Ademais, é essencial para os discentes, futuros profissionais, pois possibilita a aquisição de valores, o engajamento com causas sociais, o desenvolvimento de novas práticas e ideias, visando sempre a transformação social.

E neste sentido, trilhamos a partir da Assessoria de Extensão, fortalecendo as ações extensionistas, neste movimento dialógico, de comunidades que se encontram em diferentes espaços, na construção de um mundo mais justo e solidário.

Referências

ANDRADE, Ilza Araújo Leitão de (Org). Metodologia do trabalho social. Natal. RN:

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: < <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> > Acesso em 13 nov 2019.

JEZINE, Edineide. Extensão Universitária à busca da institucionalização. *In*: JEZINE, Edineide. **A Crise da Universidade**. João Pessoa: Editora Unversitária UFPB, 2006. p.139-220.

OBJETIVOS DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO

Objetivo geral:

Mediar, apoiar e promover ações de extensão originadas do CE e suas parcerias, com o objetivo de contribuir com as políticas de extensão da Pró-Reitoria de Extensão – COPAC e PROEX, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Objetivos específicos:

- Fortalecer a referência na formação de educadores, bem como da comunidade em geral, e no desenvolvimento de um trabalho extensionista mais próximo à sociedade e à prática educativa.
- Realizar um levantamento das ações de extensão, bem como de suas das necessidades, tendo em vista o planejamento de ação anual desta assessoria.

- Apoiar os eventos de extensão realizados pelos proponentes das ações de extensão.

- Estimular a cooperação mútua entre os projetos de extensão do Centro de Educação, bem como com projetos de outros Centros de ensino e unidades acadêmicas desta Universidade e de outras Instituições de Ensino Superior.

- Incentivar e divulgar o programa acadêmico dos editais PROBEX, UFPB No Seu Município e os projetos de fluxo contínuo - FLUEX, dentre outros. - Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica, bem como de toda a sociedade, do Centro de Educação em eventos acadêmicos.

- Promover a integração das atividades extensionistas, objetivando o aprimoramento das ações de extensão e sua intersecção com o ensino da graduação, com a pesquisa e com a pós-graduação.

- Produzir indicadores quantitativos e qualitativos e promover a visibilidade das ações de extensão do CE, inclusive mediante o uso de mídias sociais e artigos científicos;

- Estimular o compromisso dos professores quanto à importância das atividades de registro das ações de extensão, para dar visibilidade, inclusive mediante o uso de mídias sociais e artigos científicos.

METODOLOGIA

A metodologia foi composta pelas seguintes frentes de trabalho:

1. A promoção e a gestão de ações. Os projetos de extensão propostos pela Assessoria de Extensão do CE contaram com apoio da Coordenação de Programas de Ação Comunitária, do Centro de Educação e dos Departamentos envolvidos. Depois de serem devidamente aprovados pelos editais PROBEX, UFPB No Seu Município e FLUEX e registrados no Sistema, foram assistidos por esta Assessoria de Extensão.

2. O apoio às ações extensionistas do CE, devidamente registradas, constitui uma das funções da Assessoria de Extensão, através de contato com veículos de comunicação; elaboração e encaminhamento de releases para a imprensa; divulgação, através de meio eletrônico (home page do CE, da rede social do CE, UFPB e da Assessoria de Extensão) de textos informativos, artigos, ou imagens vinculadas a atividades de extensão, entre outros.

3. Outras Ações – Atualização de projetos cadastrados no SIGAA, utilizando o formulário google; - Estímulo ao registro das ações de extensão junto aos professores envolvidos com projetos de extensão; - Implantação da Comissão de Extensão; Participação na articulação do Fórum de Extensão do Centro de Educação, em parceria com a Comissão de Extensão do Centro de Educação. - Realização de ações em colaboração com a Assessoria de Graduação.

MEMBROS DO SETOR - INFORMAÇÃO SOBRE PERFIL E CAPACITAÇÃO

ASSESSORAS: Prof^ª Dra^a Quézia Vila Flor Furtado e Prof^ª Dr^a Maria da Conceição Gomes de Miranda (professoras do DME/CE)

BOLSISTAS: Jéssica Emanuele de Oliveira Soares (aluna do curso de Pedagogia) e Jessica Kelly Felix Gomes (aluna do curso de Letras - Língua Portuguesa).

RELATO DAS AÇÕES REALIZADAS

Destacaremos agora o planejamento 2021, em seus objetivos, estratégias e metas propostas, informando a situação de quais foram realizadas, parcialmente realizadas ou não foram realizadas.

DIRETRIZ 1: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO PÚBLICA NA GARANTIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE

❖ **OBJETIVO** Contribuir para a educação pública (espaços de educação formal, não-formal e informal) inclusiva, equitativa e de qualidade, difundido a produção científica e tecnológica, estimulando a inovação e a excelência nas artes e na cultura, com base nos valores institucionais.

❖ **Estratégias** - Criação de um eixo de ações para projetos de extensão que pensem ações formativas para a realidade da Educação Básica no contexto da pandemia (trabalho remoto das escolas). - Ampliação do diálogo com as redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais, bem como outros espaços educativos (não-formal e informal), através da criação do projeto “CE de Portas Abertas”, para levantamento das necessidades/dificuldades para a organização de um programa de extensão, acolhendo formuladores/as de políticas, gestores/as e demais profissionais da educação. - Levantamento e divulgação de projetos interessados na oferta de mini-cursos para as comunidades interna e externa à UFPB.

SITUAÇÃO: REALIZADA

Através dos editais PROBEX (2021- 2022) , UFPB No Seu Município (2021) e FLUEX (2021) os diferentes projetos atuaram diretamente com a Educação Básica, espaços formais e não formais, garantindo o compromisso com a Educação Pública na garantia do acesso, permanência e qualidade. É possível averiguar no ponto 8 que trata dos projetos cadastrados via editais.

DIRETRIZ 2: EXTENSÃO COMPREENDIDA COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA

❖ **OBJETIVO** Ampliar espaços de participação na política de extensão do CE incluindo redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais.

❖ **Estratégia** - Participação/representação da comunidade externa no Fórum de Extensão do CE.

SITUAÇÃO: PARCIALMENTE REALIZADA

Implantação da Comissão de extensão para consolidação de proposta futura do Fórum de Extensão e conseqüentemente a ampliação dos espaços de participação na política de extensão do CE incluindo redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais.

DIRETRIZ 3: FORTALECIMENTO DE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE E DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- ❖ OBJETIVO 1 Consolidar, ampliar e fortalecer a extensão universitária, buscando promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade, no âmbito do CE.
- ❖ Estratégia Organização e funcionamento da Comissão e Fórum de Extensão do CE.
- ❖ OBJETIVO 2 Estimular a participação dos técnicos-administrativos em ações de extensão, e promover o reconhecimento destas práticas como formas de atuação profissional.
- ❖ Estratégia - Organização de formação continuada de professores/as, técnicos-administrativos e discentes para o embasamento teórico-metodológico da ação extensionista. ❖ OBJETIVO 3 Mediar junto à PROEX melhoramento do Sistema de Informações dos dados dos projetos institucionais.
- ❖ Estratégia - Criação de banco de dados dos projetos de extensão com utilização de planilhas, gráficos etc, disponível no próprio SIGAA, na aba de extensão.
- ❖ OBJETIVO 4 Divulgar, pelas diversas mídias, as atividades de extensão desenvolvidas no CE. ❖ Estratégias - Realização de lives com coordenadores e estudantes (bolsistas e voluntários), colaboradores e público-alvo dos projetos, com mediação da equipe da AEXT.
- ❖ Estratégia - Ampliação da divulgação dos projetos de extensão nas redes sociais da AEXT (Instagram, Facebook etc). - Organização de calendário de encontros com coordenadores, voluntários e bolsistas dos projetos de extensão.

SITUAÇÃO: PARCIALMENTE REALIZADA

Foram divulgadas Lives com coordenadores e estudantes (bolsistas e voluntários), colaboradores e público-alvo dos projetos, com mediação da equipe da AEXT. Divulgação de vídeos das ações dos projetos. Todos foram divulgados nas redes sociais da AEXT (Instagram, Facebook, Whatsapp). Ampliação da divulgação dos projetos de extensão nas redes sociais da AEXT (Instagram, Facebook etc). Nossa rede social, o Instagram alcançou mais seguidores, um total de 1.220, possibilitando que mais pessoas tenham acesso a Assessoria de Extensão do CE, bem como as atividades dos projetos.

DIRETRIZ 4: INCLUSÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA CURRICULARIZAÇÃO

- ❖ OBJETIVO Possibilitar diálogo sobre a curricularização da extensão.
- ❖ Estratégia - Promoção de encontros/reuniões com a PROEX para viabilizar a inclusão de atividades de extensão no processo de formação acadêmica através da curricularização/creditação

SITUAÇÃO: REALIZADA

Realização de Lives: “Diálogo com a Extensão” para melhor fortalecer as discussões: conceito, sujeitos e curricularização com os seguintes convidados: Prof. Dr. Fábio; Prof Dr. José de Melo Neto; Prof Dr. Timothy Ireland; Profa Dra

Lúcia Guerra; Profa Dra Edineide Jezine e o servidor Emmanuel F. Falcão. Todos apresentados pelo canal do youtube – CE.

Links de acesso:

https://www.youtube.com/watch?v=_KQa5ccsBjo

<https://www.youtube.com/watch?v=KTUIJsEEftY>

<https://www.youtube.com/watch?v=FnD19PdTzEU>

<https://www.youtube.com/watch?v=8aI894Oba78>

DIRETRIZ 5: INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVO Fomentar uma política de extensão como comunicação, com maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

❖ Estratégias

- Revisão da Resolução de Extensão CE/UFPB Nº 02/2020 do COCCE.
- Promoção de encontro, no âmbito do CE, dos Programas: Monitoria, PIBIC, PIVIC, FLUEX, PROBEX, UFPB no seu Município, PET, PROLICEN, Residência Pedagógica, PIBID etc, para apresentação e compartilhamento de experiências das ações desenvolvidas

.SITUAÇÃO: PARCIALMENTE REALIZADA

- Demos início às atividades da Comissão de Extensão com a finalidade de dialogar com as representações docente/discente, e reorganizar a resolução de extensão do CE - CE/UFPB Nº 02/2020 do COCCE, a qual está em andamento.
- A Promoção de encontro, no âmbito do CE, dos Programas: Monitoria, PIBIC, PIVIC, FLUEX, PROBEX, UFPB no seu Município, PET, PROLICEN, Residência Pedagógica, PIBID etc, para apresentação e compartilhamento de experiências das ações desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, foi realizada através da MOSTRA CE 2021, tendo a participação da Assessoria de Extensão em sua organização.

DIRETRIZ 6: INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

❖ OBJETIVO Fomentar o diálogo e ações entre as Assessorias de Extensão e de Internacionalização do CE.

❖ Estratégias - Levantamento dos projetos de extensão que contam com parcerias internacionais.

- Criação de ações coordenadas para maior visibilidade dos projetos que já contam com a internacionalização da extensão.
- Ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica do CE com estímulo à internacionalização de demais projetos de extensão.

SITUAÇÃO: NÃO REALIZADA

DIRETRIZ 7: CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

❖ OBJETIVOS - Mapear instituições públicas e privadas que ofertam oportunidades de parceria e editais de financiamentos de projetos. - Criar mecanismos de concorrência do Centro de Educação a editais de financiamento de projetos de instituições públicas e privadas.

❖ Estratégia - Construção de parcerias público-privado para participação em editais de financiamento de projetos

SITUAÇÃO: NÃO REALIZADA

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19

As ações dos projetos de extensão continuaram tendo suas divulgações pela Assessoria de Extensão através de cards, anúncios, posts e postagens nas redes sociais – Instagram, Facebook, E-mail e grupos no WhatsApp – concedendo, quando necessário, informações aos bolsistas, extensionistas, coordenadores e toda a comunidade externa atendida. Além disso, solicitamos aos projetos que nos enviassem vídeos relatando as ações desenvolvidas para que divulgássemos em nossas redes.

PUBLICAÇÕES

No ano de 2021, a Assessoria de Extensão do CE publicou e participou da mostra CE, com os trabalhos intitulados “Assessoria de Extensão CE em Movimento no ano de 2021” e “E-book ‘Ciência e Experiência no Centro de Educação: a extensão universitária em sua relação com a sociedade’”, bem como no XXII Encontro de Extensão da UFPB, apresentando as ações na modalidade de vídeo, o qual está hospedado no canal de Youtube da PROEX/UFPB e também no Instagram da @aextce. A AEXT também participou do XXII Encontro de Extensão (ENEX), na live Protagonismo Discente nas Assessorias de Extensão da UFPB, a qual se encontra no canal do Youtube PORTAL PROEX/UFPB – Link de Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=7IQK61EF-EY>

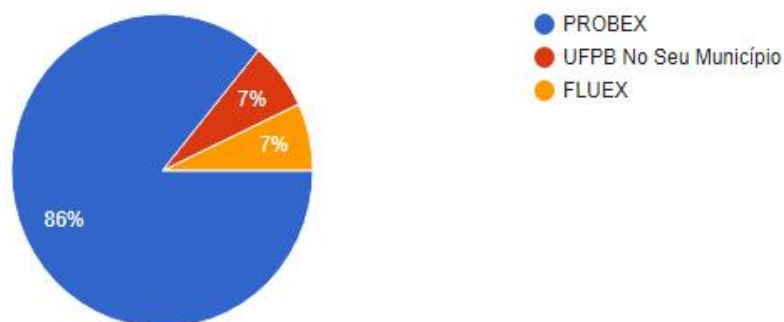
PROJETOS DE EXTENSÃO CADASTRADOS VIA EDITAIS EM 2021

Neste ano de 2021 tivemos a abertura de três editais: PROBEX (2021-2022), UFPB No Seu Município (2021) e FLUEX (2021). No edital PROBEX tivemos um diferencial da ampliação do período de execução para 12 meses, abarcando assim o ano de 2021 e 2022. Para este, fizemos o acompanhamento de 49 projetos, sendo 1 projeto permanente e 1 projeto sem recurso. Para o Edital UFPB No Seu Município acompanhamos 4 projetos e para o Edital FLUEX, 12 projetos. Totalizando 67 projetos e 56 bolsas ativas. O trabalho deu prosseguimento concomitante com a Pró-reitoria de Extensão (PROEX), no que diz respeito a dúvidas, envio da frequência mensal e/ou substituição de bolsista.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 continuaram sendo as principais linhas de pesquisa citadas pelos projetos de extensão em execução: 1) Erradicação da pobreza, 2) Saúde de qualidade, 3) Educação de qualidade, 4) Igualdade de gênero, 5) Redução das desigualdades e 6) Cidades e comunidades sustentáveis, bem como as principais áreas dos projetos foram Educação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Meio Ambiente; Saúde e Comunicação.

Para uma melhor aproximação destes projetos, a Assessoria de Extensão encaminhou um formulário organizado pelo Google Forms aos seus coordenadores/as, a fim de melhor representar neste relatório as suas especificidades. O quantitativo de projetos do ano de 2021 que obtivemos respostas foram de 43, até o dia 30/11. O resultado foi 86% para projetos PROBEX, 7% para projetos UFPB No Seu Município e 7% para projetos FLUEX no Centro de Educação, como se ver no gráfico a seguir:

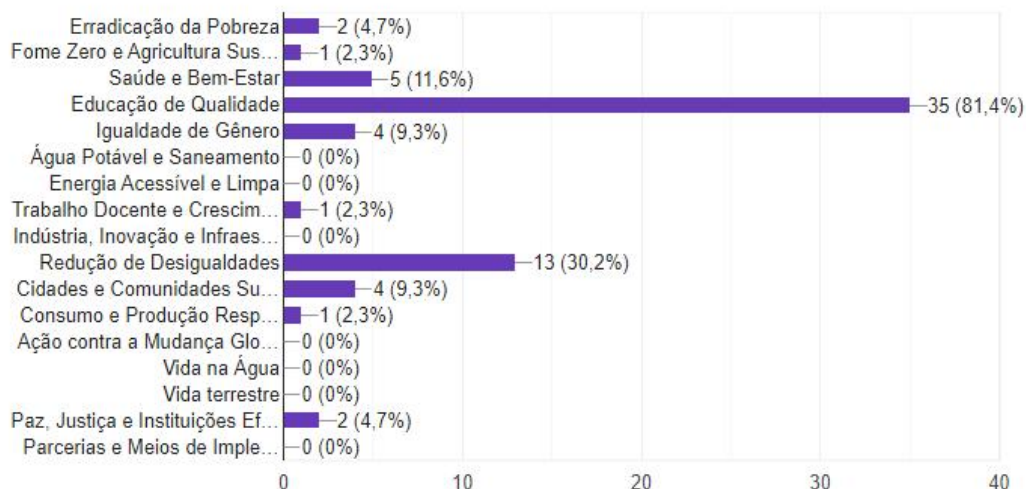
Gráfico I – Projetos do Centro de Educação



Fonte: Google Forms

Além disso, nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030, a ODS 4 - Educação de Qualidade, foi a linha de desenvolvimento mais listada pelos projetos do Centro de Educação, tendo em seguida a ODS 10 - Redução de Desigualdades. Sendo possível observar no gráfico a seguir:

Gráfico II – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Google Forms

Dando prosseguimento às especificidades dos projetos, iremos apresentar todos os 49 projetos PROBEX, sendo 1 permanente e 1 sem recurso, os 4 projetos UFPB No Seu Município e os 12 projetos FLUEX do Centro de Educação, estas informações estão relacionadas ao local de atuação e quantidade de estudantes e colaboradores envolvidos:

EDITAL PROBEX

APROVADOS	CÓDIGO DO PROJETO	Local de atuação	ODS – AGENDA 2030	Nº de bolsistas	Nº de voluntários	Nº de colaboradores
1. A ESCOLA DOS SONHOS: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS, UMA CIRANDA ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS.	PJ566-2021	Escola Nossa Senhora do Carmo (Bananeiras – PB)	Educação de Qualidade	1	0	3
2. A mediação de conflitos no contexto escolar: propagando uma cultura de paz	PJ428-2021	Escola Encantos (Geisel - João Pessoa/PB)	Educação de Qualidade	1	0	1
3. A periodização do desenvolvimento infantil em Vigotski: a criança de 0 a 6 anos	PJ430-2021	Prefeitura Municipal de João Pessoa (formato remoto)	Educação de Qualidade	1	4	1
4. A POESIA COMO PRÁTICA SOCIAL DE LINGUAGEM	PJ250-2021	On-line	Educação de Qualidade	1	7	2
5. Alfabetização na pandemia: assessoria psicopedagógica	PJ624-2021	On-line	Educação de Qualidade	1	5	1

para pais						
6. Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado aos Estudantes: uma atuação do CAPe	PJ173-2021	Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – CE/UFPB	Saúde e Bem-Estar	1	11	1
7. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: TRABALHO ALTERNATIVO PARA O PEDAGOGO	PJ199-2021	Hospital Universitário Lauro Wanderley	Saúde e Bem-Estar	1	3	7
8. BRINCADEIRAS AFRICANAS: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras	PJ485-2021	EEBAS – UFPB, Brinquedoteca CE/UFPB	Redução de Desigualdades	1	1	1
9. Capacitação dos profissionais da Escola de Educação Básica (EBAS) em metodologias ativas para a aprendizagem colaborativa	PJ571-2021	EEBAS – UFPB	Educação de Qualidade	1	3	1
10. Capacitando Cuidadores para Escolas Inclusivas - 2ª Edição	PJ466-2021	On-line (Município de Sapé)	Educação de Qualidade	1	5	8
11. Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos (EJA)	PJ574-2021	Virtual	Educação de Qualidade	1	2	3
12. CINEMA NAS ALDEIAS TABAJARA 2021	PJ527-2021	Aldeias Indígenas Tabajara da Paraíba:	Redução de desigualdades	1	4	4

		Vitória, Barra de Gramame e Nova Conquista				
13. Comunicação o Suplementar e Alternativa nas escolas: materiais audiovisuais para alunos com necessidades complexas de comunicação	PJ145-2021	Youtube	Educação de Qualidade	1	1	0
14. Contação de histórias: promovendo a imaginação infantil e a formação docente	PJ390-2021	EEBAS – UFPB; Brinquedotec a CE/UFPB	Educação de Qualidade	1	3	3
15. CONTANDO E CANTANDO HISTÓRIAS: LEITURA, SONS E RITMOS NA INFÂNCIA	PJ270-2-21	CENTRO DE EDUCAÇÃO - BRINQUEDO TECA - EBAS	Educação de Qualidade	1	5	4
16. Currículo e Contexto: Elaboração de Diretrizes Curriculares Contextualizadas das Escolas do Campo do Município de Sapé-PB5	PJ128-2021	Escola Municipal	Educação de Qualidade	1	1	8
17. CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	PJ689-2021	Google Meet (Atendendo professores de municípios paraibanos e pernambucanos)	Educação de Qualidade	0	0	0
18. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A PROMOÇÃO DE SENTIDO NA VIDA:	PJ209-2021	Escola Cidadã Integral Professora Luzia Simões Bartolini	Saúde e Bem-Estar	1	3	4

INTERVENÇÃO NA ESCOLA						
19. DIÁLOGO E COLABORAÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO	PJ169-2021	Escolas das redes públicas de ensino estadual e municipal	Educação de Qualidade	1	3	14
20. Diário de campo e fotografia: (auto)formação docente, planejamento e metodologia para Educação Infantil	PJ453-2021	Departamento da Educação Infantil da Secretária de Educação do Município de João Pessoa – PB	Educação de Qualidade	1	2	4
21. Educação em Direitos Humanos na Educação de Jovens e Adultos: possibilidade de acesso ao ensino superior através da aprendizagem de conteúdos escolares para o ENEM	PJ132-2021	UFPB (atualmente de forma remota)	Redução de desigualdades	1 + 12 petianos	1	11
22. Educação Emocional para estudantes com deficiência intelectual em tempos de pandemia	PJ327-2021	FUNAD - Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência	Educação de Qualidade	1	1	1
23. Educação para não violência e para os direitos	PJ224-2021	On-line	Educação de Qualidade	1	7	0
24. Educação Popular e Atenção à Saúde da Família – PEPASF	PJ134-2021	Comunidade Santa Barbara	Saúde e Bem-Estar	1	2	2
25. Entre espiritualidade,	PJ555-	Youtube, redes sociais,	Educação de	1	1	3

religião e arte: um respiro em tempo de pandemia	2021	salas virtuais	Qualidade ; Saúde e Bem-Estar			
26. Entre Vivências e Falas: a Cultura Afro-brasileira e os espaços do brincar	PJ168-2021	Brinquedoteca do CE/UFPB; EEBAS (remotamente)	Educação de Qualidade	1	1	0
27. Estimulando a escrita acadêmica para a área de Humanas – teoria e prática – Ano IV	PJ462-2021	ooble meet	Educação de Qualidade	1	1	0
28. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: a especificidade do 0 a 3 anos	PJ577-2021	Plataformas virtuais	Educação de Qualidade	1	1	0
29. Inclusão de pessoas com deficiência na UFPB: A formação docente para a melhoria da qualidade do ensino	PJ709-2021	UFPB	Educação de Qualidade	0	0	6
30. INCLUSÃO EM FOCO: ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E APOIADORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	PJ220-2021	Ambientes virtuais	Educação de Qualidade	1	5	7
31. Inclusão na Educação Infantil: Construindo possibilidades na prática pedagógica	PJ162-2021	Escola de Educação Infantil Projeto Aponte	Educação de Qualidade	1	1	2
32. Internacionaliza Psicopedagogia	PJ516-2021	UFPB e Comunidade externa em âmbito nacional e	Educação de Qualidade	1	3	3

		internacional				
33. Let'slearnEnglish! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo I	PJ426-2021	Google Meet (On-line)	Educação de Qualidade	1	1	
34. Let'slearnEnglish! Curso de Língua Inglesa na UFPB - Módulo II	PJ539-2021	UFPB - remoto	Educação de Qualidade	1		
35. LETRAMENTO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	PJ476-2021	João Pessoa	Educação de Qualidade	1	5	6
36. MARACASTELO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL AFRO-BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03	PJ044-2021	ECIT Francisca Ascensão Cunha; Ponto de cultura Maracastelo	Educação de Qualidade	1	15	4
37. MEDIAÇÃO PARA A INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.	PJ507-2021	Centro Especializado em Desenvolvimento Educacional - Centro Incluir	Educação de Qualidade	1	1	0
38. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem em Ciências e Biologia Articuladas com Temáticas Ambientais e de Saúde: uma aproximação entre a Universidade e a Escola	PJ618-2021	Escola Estadual Antônia Rangel de Freitas	Educação de Qualidade	1	0	3
39. NARRATIVA	PJ257-	Escola	Educação	1	0	6

S FÍLMICAS EDUCACIONAIS	2021	Municipal de Ensino Fundamental Congo; na Associação de Cultura do Congo – ACCON Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade de Rovuma, em Nampula – Moçambique	de Qualidade			
40. NÚCLEO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: fortalecendo a visibilidade das ações sócio-pedagógicas em Direitos Humanos no contexto das mídias sociais digitais.	PJ481-2021	Mídias Digitais	Erradicação da Pobreza	1	1	2
41. O EDUCADOR BRINCANTE: Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Ensino Remoto de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a partir da Lei 10.639/03	PJ133-2021	Associação Cultural Perambularte ; ECIT FRANCISCA Ascensão Cunha	Educação de Qualidade	1	5	1
42. O Espaço do criar e expressar da criança na Educação Infantil: artes, jogos e brincadeiras no cotidiano escolar	PJ246-2021	Escola de Educação Básica da UFPB Escolas Municipais de Educação e Infantil e Fundamental Menor CMEI Reinaldo Ridolfi/PMV Centro Municipal de Educação	Educação de Qualidade	1	6	10

		Infantil				
43. O QUE A CAPOEIRA PODE ENSINAR: DISCUTINDO DEMOCRACIA RACIAL E AUTORITARISMO NA ESCOLA	PJ051-2021	Escola Estadual Desembargador Braz Baracuhy (plataforma virtual)	Educação de Qualidade	1	3	1
44. O trabalho pedagógico na pré-escola"	PJ103-2021	Rede Municipal de Ensino de João Pessoa	Educação de Qualidade	1	1	2
45. Patrimônio Cultural e Educação Popular, descortinando espaços de (ê)senvolvimento social na Comunidade Santa Clara	PJ475-2021	Comunidade Santa Clara	Educação de Qualidade	1	4	2
46. Produção de material didático para o ensino remoto de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de formação continuada em escolas do campo no município de Santa Rita/PB	PJ319-2021	Santa Rita – PB	Educação de Qualidade	1	1	3
47. Projeto CUIDAR (ano 6): apoio psicopedagógico e psicológico aos familiares das crianças e adolescentes atendidas pelo CUIDAR	PJ076-2021	Hospital Universitário Lauro Wanderley	Saúde e Bem-Estar	1	4	10
48. Projeto Engaje: ações de aprendizagem para	PJ389-2021	Universidade Federal da Paraíba	Vida Terrestre	1	3	3

o engajamento ambiental						
49. Projeto Onda – Outras notas de divulgação acadêmica do PPGE/UFPB	PJ297-2021	On-line	Educação de Qualidade	1	0	0
50. UFPB no combate à COVID-19: o Protagonismo das Mulheres do Campo Quilombolas na Economia Popular Solidária e o seus Fazeres Educativos	PJ069-2021	Quilombo	Educação de Qualidade ; Igualdade de Gênero	1	2	7
51. Plano de Educação do Campo de Conde-PB: Implantação de Tecnologias Sociais	PJ639-2021	Conde – PB	Erradicação da Pobreza	2	2	0

4.1. EDITAL UFPB NO SEU MUNICÍPIO

PROJETO	Código do projeto	Local de atuação	ODS – AGENDA 2030	Nº de bolsistas	Nº de voluntários	Nº de colaboradores
1. AÇÃO POÉTICA EVOCARE - ANO V	PJ806-2021	Google Meet e/ou Zoom	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	1	6	2
2. Comunicação de resistência: cultura popular paraibana nas redes sociais	PJ748-2021	Coco de roda Novo Quilombo	Educação de Qualidade; Redução das Desigualdades.	1	5	1
3. O CONTO DANÇADO DA CRIAÇÃO DO MUNDO: DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS,	PJ782-2021	Associação de moradores de caiana dos crioulos	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	1	5	1

ANCESTRALIDADE , RELIGIOSIDADE E CULTURA POPULAR						
4. NOVOS TAMBORES: EMPODERAMENTO DE MULHERES A PARTIR DA CONFEÇÃO E MANUTENÇÃO DE TAMBORES DA CULTURA TRADICIONAL AFRO-BRASILEIRA	PJ749- 2021	Museu Quilombola do Ipiranga Associação de Moradores de Caiana dos Crioulos	EDUCA ÇÃO DE QUALID ADE	1	4	2

4.2. EDITAL FLUEX (FLUXO CONTÍNUO)

PROJETOS	Código dos projetos	Local de atuação	ODS – AGENDA 2030	Nº de bolsistas	Nº de voluntários	Nº de colaboradores
1. América Ladina e as pedagogias de(s)coloniais	CR042-2021	Google Meet (remoto)	Educação de Qualidade	0	3	6
2. CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	PJ689-2021	Espaço virtual	Educação de Qualidade	0	0	0
3. EnRedAções do GPEAV	EV072-2021	UFPB; Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais	Educação de Qualidade	0	2	0
4. ENTRE-NÓS - cartas, palavras e conversas	PJ863-2021	João Pessoa e Tocantinópolis	Educação de Qualidade	0	46	9

5. III Encontro Virtual Diálogos Fundamentais em Educação	EV008-2021	Virtual	Educação de Qualidade	0	6	0
6. Let's Learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo II	CR146-2021	UFPB	Educação de Qualidade	0	1	0
7. Let's learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo III	CR151-2021	CE/UFPB (remotamente)	Educação de Qualidade	0	1	1
8. Oficina - “EVA ou ELAS: nas relações com as diferenças” Curso - Educação para não violência e para o respeito às diferenças na Educação Infantil.	EV037-2021	Google Meet (On-line)	Educação de Qualidade	0	0	0
9. Orientação de docentes da rede pública para elaboração de projetos de pesquisa voltados à Pós-Graduação Stricto Sensu	CR023-2021	VIA RPN (REMOTA)	Trabalho Docente e Crescimento Econômico	0	0	0

10. EJA: FORMAÇÃO E CONEXÃO COM A PRÁTICA EDUCATIVA NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS	PJ720- 2021	UFPB	Educação de Qualidade	0	3	17
---	----------------	------	--------------------------	---	---	----

8.1 - REDES SOCIAIS DOS PROJETOS

Na criação do formulário do Google Forms para captação das informações dos projetos, solicitamos que os projetos nos encaminhassem suas redes sociais, portanto, são elas:

PROJETOS	REDES SOCIAIS
Projeto CUIDAR (ano 6): apoio psicopedagógico e psicológico aos familiares das crianças e adolescentes atendidas pelo CUIDAR	@cuidar.extensão
Educação em Direitos Humanos na Educação de Jovens e Adultos: possibilidade de acesso ao ensino superior através da aprendizagem de conteúdos escolares para o ENEM	@petconexoesufpb
Produção de material didático para o ensino remoto de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de formação continuada em escolas do campo no município de Santa Rita/PB	@probexmatematica
Cinema nas aldeias Tabajara 2021	@cinema_nas_aldeias_tabajara Canal Youtube: Tabajara Paraíba
Patrimônio Cultural e Educação Popular, descortinando espaços de (des)envolvimento social na Comunidade Santa Clara	@ufpbcomsantaclara facebook.com/ufpbcomsantaclara
Assessoria de Extensão do CE em movimento	@aextce
Projeto O.N.D.A	@ondaprojeto
Projeto Cátedra UNESCO de EJA	@catedraunescoeja

Entre Vivências e Falas: a Cultura Afro-brasileira e os espaços do brincar	@praticaseducativasgrio
Educação para não-violência e para os direitos	@diversas.ufpb
PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA PEPASF	@pepasf_
Contação de histórias: promovendo a imaginação infantil e a formação docente	@oficinasdecontacao
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A PROMOÇÃO DE SENTIDO NA VIDA: INTERVENÇÃO NA ESCOLA	@probexufpn.sentidonavida
INCLUSÃO EM FOCO: ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E APOIADORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	@inclusaoemfoco.pcd
Capacitação dos profissionais da Escola de Educação Básica (EEBAS) em metodologias ativas para aprendizagem colaborativa	@metodoativas_ufpb
Let's learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo I	@letslearnenglish.ufpb
A periodização do desenvolvimento infantil em Vigotski: a criança de 0 a 6 anos	@period.desen.vigotski
ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: TRABALHO ALTERNATIVO PARA O PEDAGOGO	@pedagogiahospitalat.ufpb
Capacitando Cuidadores para Escolas Inclusivas - 2ª Edição.	@capacitandocuidadores Canal Youtube: Capacitando Cuidadores
NÚCLEO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: fortalecendo a visibilidade das ações sócio-pedagógicas em Direitos Humanos no contexto das mídias sociais digitais	www.ufpb.br/ncdh @ncdh.proex.ufpb.2021
Internacionaliza Psicopedagogia	@inter.psicopedagogia
Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado aos Estudantes: uma atuação do CAPpE	@ext.cappe

O QUE A CAPOEIRA PODE ENSINAR: DISCUTINDO DEMOCRACIA RACIAL E AUTORITARISMO NA ESCOLA	@licoesdecapoeira
MARACASTELO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL AFRO-BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03	@coletivomaracastelo
NOVOS TAMBORES: O EMPODERAMENTO DE MULHERES A PARTIR DA CONFEÇÃO E MANUTENÇÃO DE TAMBORES DA CULTURA TRADICIONAL AFRO-BRASILEIRA	@alagbetamborfeitopormulher
O EDUCADOR BRINCANTE: Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Ensino Remoto de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a partir da Lei 10.639/03	@dicanucleo
Comunicação de resistência: cultura popular paraibana nas redes sociais	@dicanucleo
O CONTO DANÇADO DA CRIAÇÃO DO MUNDO: DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS, ANCESTRALIDADE, RELIGIOSIDADE E CULTURA POPULAR	Canal Youtube: O conto dançado da criação do mundo Lenda Iorubá
Brincadeiras africanas: memória, oralidade e ancestralidade	@afrobrincar
DIÁLOGO E COLABORAÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO	@dimpecarca
LETRAMENTO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	@down_geex
Alfabetização na pandemia: assessoria psicopedagógica para pais	@projetoalfaufpb

COLABORADORES/AS DOS PROJETOS

Assim como as redes sociais, também solicitamos as/aos coordenadores/as que nos enviassem através do Google Forms os nomes dos respectivos colaboradores/as dos seus projetos junto com o departamento e/ou unidade acadêmica em que se situam. Foram eles:

PROJETO	COLABORADOR/A
Projeto CUIDAR (ano 6): apoio psicopedagógico e psicológico aos	JULIANA CARNEIRO MONTEIRO WANDERLEY - Departamento de Medicina

familiares das crianças e adolescentes atendidas pelo CUIDAR	Interna
Produção de material didático para o ensino remoto de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de formação continuada em escolas do campo no município de Santa Rita/PB	Maria Alves de Azerêdo (UFPB); Francisca de Lima Alexandre (UFPB); Maria da Conceição Alves Bezerra (UFRN)
Cinema nas aldeias Tabajara 2021	CARLOS ANDRE MACEDO CAVALCANTI - Departamento de Ciências das Religiões GERSON DA SILVA RIBEIRO - CCS - DENC
Diário de campo e fotografia: (auto)formação docente, planejamento e metodologia para Educação Infantil	MARIA ADAILZA MARTINS DE ALBUQUERQUE - Departamento de Metodologia da Educação/ EMÍLIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS - Departamento de Educação Básica
CURSO FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	José Jonas Duarte Departamento de História - CCHLA; Ana Célia Menezes - Departamento de Habilitações Pedagógicas - CE
Contação de histórias: promovendo a imaginação infantil e a formação docente	MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO (DEC/CE/UFPB); KEILLA REBEKA SIMOES OLIVEIRA DE FREITAS (DFE/CE); THAMYRIS MARIANA CAMAROTE MANDU (CE/UFPB); ANNA BARRETO CAMPELLO CARVALHEIRA CHAVES (FPS).
INCLUSÃO EM FOCO: ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E APOIADORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	FLAVIA AFFONSO MAYER-CCTA- DECOM; ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER-CCA-DCFS; CLAUDIA REGINA CABRAL GALVAO- CCS - DTO
Capacitação dos profissionais da Escola de Educação Básica (EEBAS) em metodologias ativas para aprendizagem colaborativa	Aline Carvalho de Almeida, Psicopedagogia.
Capacitando Cuidadores para Escolas Inclusivas - 2ª Edição.	SANDRA CRISTINA MORAES DE SOUZA (UFPB)
Internacionaliza Psicopedagogia	VIVIANY SILVA PESSOA - DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA / UFPB; ENEIDA MARIA GURGEL DE ARAUJO - DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA / UFPB; JOSE PEREIRA DE OLIVEIRA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA OLINDA - CE.

Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado aos Estudantes: uma atuação do CAPpE	Norma Maria de Lima - Departamento de Psicopedagogia
O QUE A CAPOEIRA PODE ENSINAR: DISCUTINDO DEMOCRACIA RACIAL E AUTORITARISMO NA ESCOLA	Miriane da Silva Santos Barboza (Departamento de Psicologia/CCHLA/UFPB)
MARACASTELO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL AFRO-BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03	MARTA PENNER DA CUNHA - CCTA - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS UFPB DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA - CCS - DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA UFPB SWAMY DE PAULA LIMA SOARES - CE - DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO UFPB EMILIA CRISTINA DE BARROS - CE - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA UFPB.
Plano de Educação do Campo de Conde-PB: Implantação de Tecnologias Sociais	Ismael Xavier Araujo - IFPB <i>Campus</i> João Pessoa; Vladyr Yuri Soares de Lima Cavalcanti - UNIESP <i>Campus</i> João Pessoa.
Brincadeiras africanas: memória, oralidade e ancestralidade	Ana Roberta Mota CCEN Biblioteca.
DIÁLOGO E COLABORAÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO	Vinicius Martins Varella - DME/UFPB; SUELIDIA MARIA CALACA - DME/UFPB; HELEN HALINNE RODRIGUES DE LUCENA - CCHSA/UFPB; DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS - DME/UFPB; MARIA ALVES DE AZEREDO - DME/UFPB; NAHUM ISAQUE DOS SANTOS CAVALCANTE - CDSA/UFCG; ITACYARA VIANA MIRANDA - DFE/UFPB; DANIEL VALERIO MARTINS - UFGD; FERNANDO GONZÁLEZ ALONSO - PONTÍFICA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA.
LETRAMENTO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	Sandra Cristina Moraes de Souza (DEBAS)
Narrativas Fílmicas Educacionais	Daniel Campos Antiquera - DRI - Curso de Relações Internacionais Ana Cristina Bezerril Cardoso - DMI - Curso de Tradução Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo - DECOM - Curso de Comunicação Social – Radialismo e TV

PROFESSORES/COORDENADORES DE PROJETO POR DEPARTAMENTO

COORDENADORES/AS

DEPARTAMENTOS

<i>ADENIZE QUEIROZ DE FARIAS</i>	DHP
<i>ADRIANA DE ANDRADE GAIÃO E BARBOSA</i>	DPSICO
<i>ALBA CLEIDE CALADO WANDERLEY</i>	DFE
<i>ALEXANDRE MAGNO TAVARES DA SILVA</i>	DME
<i>AMANDA SOUSA GALVÍNCIO</i>	DFE
<i>AMANDA SOUSA GALVÍNCIO</i>	DEBAS
<i>ANA CELIA SILVA MENEZES</i>	DHP
<i>ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM</i>	DHP
<i>AUREA AUGUSTA RODRIGUES DA MATA</i>	DHP
<i>AURORA CAMBOIM LOPES DE ANDRADE LULA</i>	DFE
<i>CARLA ALEXANDRA DA SILVA MOITA MINERVINO</i>	DPSICO
<i>CRISTIANE BORGES ANGELO</i>	DEC
<i>CYNTHIA GOMES PINHEIRO</i>	DFE
<i>DENISE PEREIRA DOS SANTOS</i>	DFE
<i>ÉDER DA SILVA DANTAS</i>	DPSICO
<i>EMÍLIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS</i>	DEB
<i>ÉMILLE BURITY DIAS</i>	DPSICO
<i>FABIANA SENA DA SILVA</i>	DME
<i>GISLAINE DA NOBREGA CHAVES</i>	DEC
<i>JANINE MARTA COELHO RODRIGUES</i>	DHP
<i>JOSE RAMOS BARBOSA DA SILVA</i>	DME
<i>KALINA DE FRANCA OLIVEIRA</i>	DCa
<i>KAREN GUEDES OLIVEIRA</i>	DFE
<i>LEYLA THÁIS BRITO DA SILVA</i>	DCR
<i>LISIE MARLENE DA SILVEIRA MELO MARTINS</i>	DHP
<i>LUSIVAL ANTONIO BARCELLOS</i>	DCR
<i>MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA</i>	DPSICO
<i>MARIA APARECIDA NUNES PEREIRA</i>	DFE
<i>MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO</i>	DEC
<i>MARIA DA CONCEICAO GOMES DE MIRANDA</i>	DME
<i>MARIA DO SOCORRO XAVIER BATISTA</i>	DEC
<i>MARIA MARGARETH DE LIMA</i>	DME
<i>MARIA TERESA BARROS FALCÃO COELHO</i>	DFE
<i>MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI</i>	DME
<i>MARSÍLVIO GONÇALVES PEREIRA</i>	DME
<i>MATEUS DAVID FINCO</i>	DPSICO
<i>MUNIQUE MASSARO</i>	DHP
<i>NADIA JANE DE SOUSA</i>	DHP
<i>NORMA MARIA DE LIMA</i>	DPSICO
<i>QUÉZIA VILA FLOR FURTADO</i>	DME
<i>SANDRA ALVES DA SILVA SANTIAGO</i>	DHP
<i>SANDRA CRISTINA MORAES DE SOUZA</i>	DEBAS
<i>SONIA DE ALMEIDA PIMENTA</i>	DME
<i>SUELIDIA MARIA CALACA</i>	DME
<i>SURYA AARONOVICH POMBO DE BARROS</i>	DHP
<i>SWAMY DE PAULA LIMA SOARES</i>	DFE
<i>TAISA CALDAS DANTAS</i>	DMED
<i>THAIS OLIVEIRA DE SOUZA</i>	DFE
<i>TIMOTHY DENIS IRELAND</i>	DME
<i>VIRGINIA DE OLIVEIRA SILVA</i>	DHP
<i>VIVIANY SILVA PESSOA</i>	DPSICO
<i>WILSON HONORATO ARAGÃO</i>	DHP

4.5 APOIO ESTUDANTIL

A Assessoria de Apoio Estudantil (AApE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba – *campus I*, criada no início da nova gestão do CE, se constitui como um novo espaço de promoção de ações institucionais que visam a qualidade de vida das/dos discentes em suas jornadas dentro da Universidade, com o objetivo de possibilitar ações de humanização da gestão acadêmica no que concerne à relação estudante-universidade.

Seus campos de atuação, em 2021, foram: comunicação, cuidado humano e parceria. O primeiro, tinha os seguintes objetivos: promover ações culturais com as/os estudantes, eventos e cooparticipação em ações estudantis; criar canais de divulgações de ações estudantis, Podcast Somos CE – programa quinzenal de bate papo com os discentes – feito por discentes e mapear ações estudantis com a finalidade de integrar cursos.

O segundo buscava criar o projeto EscutAção Discente em parceria com o Centro de Apoio Psicopedagógico ao estudante (CAPpE); promover práticas integrativas como ações de autocuidado; possibilitar ações de integração discente como práticas esportivas e promover vínculos entre discentes, docentes e técnicos.

No último, esperava-se publicizar editais de apoio estudantil; construir parceiras externas a UFPB, com o intuito de promover estágios; e oportunizar ações com parceiros na tentativa de ingressar os futuros egressos ao mercado de trabalho.

Destacamos que as finalidades pré-estabelecidas surgiram da análise prévia do contexto estudantil universitário do CE. Contudo, ao iniciarmos as atividades em abril, nos deparamos com necessidades outras, principalmente no modo de organização e entendimento dos estudantes acerca da função da Assessoria; e de ações vinculadas a saúde mental, dado o contexto pandêmico e as séries de mudanças no cenário mundial que ele proporcionou, desde as mudanças de hábitos: uso de máscara, álcool em gel, à quarentena, o isolamento, distanciamento, às novas formas de enxergar as relações humanas e afetivas. Ou seja, nossas ações priorizaram a aproximação dos alunos com a AApE e com a saúde mental.

O relatório, aqui apresentado, foi elaborado pela estagiária Anne Karoline Cantalice Sena, sob a supervisão do Prof. Daniel Figueiredo de Oliveira, Assessor de Apoio Estudantil, tendo por objetivo relatar as experiências vivenciadas na Assessoria de Apoio Estudantil, destacando as dificuldades e possibilidades encontradas no primeiro ano de trabalho. As atividades iniciaram em abril através de reuniões de planejamento junto ao professor orientador do estágio, o qual demonstrou, no decorrer de todo o

processo, comprometimento e interesse em realizar o melhor para a comunidade estudantil do CE.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

COMUNICAÇÃO COM OS ESTUDANTES. Dado o desenvolvimento de atividades escolares remotas, após a fase intracrise (Faro et. al, 2020) da pandemia, nossa primeira ação foi entrar em contato com os representantes de turma, entretanto, não havia uma organização estudantil quanto a isto. Assim, criamos, *a priori*, um grupo no WhatsApp com os alunos que conseguimos alcançar por meio de divulgação no mesmo canal de comunicação, em aulas, em *lives* no Youtube e no nosso Instagram (criado no mesmo período). As primeiras mensagens enviadas no grupo buscavam explicar a função da assessoria. Por recebermos textos solicitando apoio financeiro para a compra de materiais tecnológicos, percebemos a incompreensão dos alunos acerca da nossa função. Não dispomos de verbas para distribuir, criamos canais de comunicação com os órgãos responsáveis por esta distribuição. Com o passar do tempo, a atuação dos discentes aumentaram no grupo. As dúvidas que surgiam acerca de rematrícula, trancamento, editais, eventos, eles mesmos respondiam, a maioria. Após três meses de trabalho, chegamos ao número máximo de 256 contatos por grupo no WhatsApp, assim, criamos o segundo, organizando-o com alunos do primeiro ao quarto período.

Em outubro, foram realizadas duas reuniões com os alunos das pósgraduações do CE, e foi criado, também, um grupo no WhatsApp com 39 participantes, respondendo algumas de suas demandas e ajudando na organização do evento do Programa de PósGraduação em Educação- PPGE que acontecerá em 2022.

CUIDADO HUMANO. No decorrer do primeiro semestre, realizamos 3 reuniões quinzenais com os discentes. Nelas, além dos problemas financeiros, eram apontadas dificuldades no processo de aprendizagem pela situação de vulnerabilidade social a qual se encontravam, provocando sensação de insegurança, medo e ansiedade. Dado isto, criamos nossa primeira ação, a EscutaçãO Discente, uma escuta acolhedora sobre as diversas demandas acadêmicas e emocionais que interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes.

No semestre de 2020.2, nossa ação destinou-se aos 2.130 graduandos dos setes cursos do Centro de educação¹ da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – *campus I*, contudo, tivemos alunos inscritos de quatros outros cursos.

Inicialmente, o trabalho esteve destinado a 63 estudantes inscritos inicialmente para participarem da escuta, 55 foram do gênero 17 feminino, 8 do masculino; 13 de Pedagogia do Campo, 37 de Pedagogia, 5 de Psicopedagogia, 2 de Ciências das Religiões, 1 Letras Espanhol, 1 de Física, 1 de História, 1 de Terapia Ocupacional. Em sua maioria são jovens, com menos de 25 anos. Disponível em: <http://www.ufpb.br/ufpbemnumeros/contents/documentos/ufpb-numeros-impressao.pdf>.

No semestre de 2021.1, estendemos o projeto aos alunos de todos os *campi* da UFPB e da pós-graduação do Centro de Educação – *campus I*. Dentre os 36 inscritos, 28 foram do gênero feminino, 8 do masculino; 12 de Pedagogia do Campo, 12 de Pedagogia, 4 de Psicopedagogia, 1 de Ciências das Religiões, 4 do Mestrado em Educação, 1 Cinema e Audiovisual, 1 de Filosofia e 1 de Fisioterapia.

A coleta de dados foi pautada na primeira etapa da ação com a elaboração de um formulário de inscrição pelo *Google Forms* com nove perguntas: nome completo, telefone, e-mail, curso, período, turno, matrícula e demanda; bem como a divulgação deste em nossos canais de comunicação. Apontamos, que o aplicativo mais utilizado em nossas divulgações foi o WhatsApp, pela facilidade dos discentes em operacionalizá-lo.

Na segunda etapa, foram realizadas reuniões de planejamento para organização, esclarecimento e alinhamento das ações que seriam desenvolvidas no formato remoto. Foi definido que seriam realizados 6 atendimentos semanais e a partir das ações traçadas foi elaborado um Termo de Compromisso contendo as normas e os esclarecimentos sobre o atendimento. O Termo é enviado para o e-mail e para o WhatsApp dos seis participantes da semana, com no mínimo 24h de antecedência, e o atendimento individual pelo Google Meet está condicionado ao reenvio do Termo assinado. Cada atendimento tem a duração de 30 a 60 minutos e são realizados por duas professoras, psicólogas, colaboradoras da ação.

Na terceira e última etapa, após a realização da escuta, quando necessário, foram realizados encaminhamentos para o setor de psiquiatria do Centro de Referência de Atenção à Saúde (CRAS), com o objetivo de avaliação e melhor condução dos casos referentes às demandas de ordem emocional; e para o Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante para atendimento individualizado e condução de estratégias que visam o melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem dos que buscam ajuda.

Para as duas professoras colaboradoras da ação do curso de Psicopedagogia, as demandas citadas no ato da inscrição serviram como base para dar início aos diálogos instituídos nos momentos de escuta, como também

para conduzir seus estudos, pesquisas e aprofundamentos sobre as principais queixas relatadas.

Abaixo segue a Tabela 1 com os dados das inscrições e encaminhamentos que foram feitos. 8 Tabela 1.

Total de atendimentos	Fem.	Mas.	Cursos	Queixas mais frequentes	Encaminhamentos
36	30	6	Pedagogia Pedagogia do Campo Ciências das Religiões Psicopedagogia Letras Zootecnia Fisioterapia Terapia Ocupacional	Ansiedade Depressão Pânico Procrastinação Medo de errar Déficit de memória Hiperatividade Falta de atenção Sensação de inaptidão Dificuldade em realizar as atividades acadêmicas	CRAS CAPpE

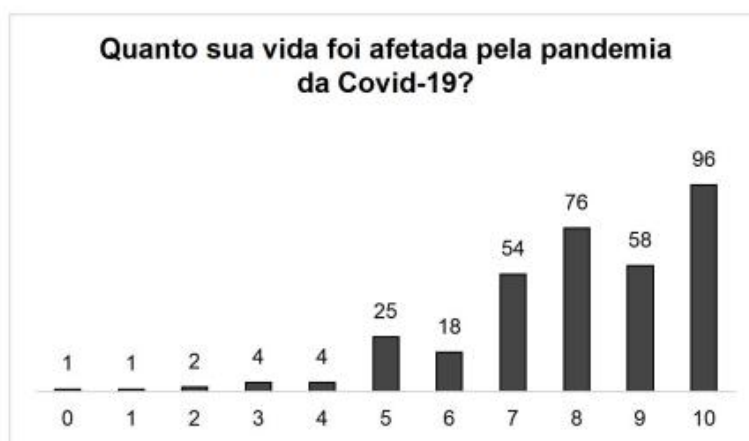
Fonte: Dados do projeto

Foi observado que queixas referentes aos estados emocionais são cada vez mais comuns no meio universitário, interferindo negativamente na dinâmica acadêmica dos estudantes. Castro (2017) mostra que essa questão tem despertado o interesse em profissionais de diversos estados do Brasil, por reconhecerem a importância em compreender a discussão com o objetivo não só de pensar em estratégias de prevenção ao sofrimento, mas também como meio de pensar em serviços de apoio aos estudantes que necessitem de alguma ajuda. Apesar disso, o autor alerta que ainda há poucos estudos no Brasil que apresentem dados mais consistentes em nível nacional, reforçando assim, a relevância de estudos que abordam essa temática.

De acordo com Casiraghi e Machado (2021), altas taxas de sintomas depressivos foram registrados em estudantes universitários durante a pandemia, dessa forma, os estudos sobre depressão e saúde mental em universitários precisam avançar dentro e fora do contexto que vivenciamos na pandemia, para que possamos pensar em estratégias futuras que visem a prevenção, o acompanhamento desses casos e o tratamento. Principalmente, para nós, em um cenário de desigualdade como o do Brasil, agravados pelos retrocessos ocasionados após 2016 e a implantação da PEC 241/16.

Visando compreender, ainda mais, os problemas dos discentes, elaboramos o Formulário de Levantamentos das Dificuldades dos(as) Estudantes. Tivemos 353 respostas, 34 Ciência das Religiões, 82 Psicopedagogia, 44 Pedagogia do Campo, 179 Pedagogia e 14 outros cursos (Geografia, Química, Artes Visuais, Letras Inglês, Enfermagem, Ciências Biológicas, Dança e Letras clássicas). Dentre eles, 169 (48%) encontravam-se

no primeiro ao terceiro período, 92 (26,1%) no 4 ao sexto e 92 (26,1%) 9 no sétimo em diante. Contudo, as respostas consideradas para análise foram as 339 dos graduandos do CE. Apontamos que algumas delas excedem a quantidade, uma vez que eles indicaram mais de uma alternativa ao preencher o documento. Ao indagarmos quanto à saúde dele(a) estava afetada pela pandemia da Covid19, nos deparamos com os seguintes resultados:



A maioria alegou estarem do nível 8 ao 10. A Escuta Discente nos ajudou a entender alguns dos motivos dos alunos estarem com a saúde mental afetada. Ainda assim, apontamos que viver em um contexto pandêmico está requerendo de nós, habilidades emocionais que não temos. Como os alunos podem não serem afetados pela pandemia, quando 42,2% (144) apontaram que perdeu algum ente querido pela Covid 19? E 19% (64) teve algum de seus parentes acometido pelo vírus?

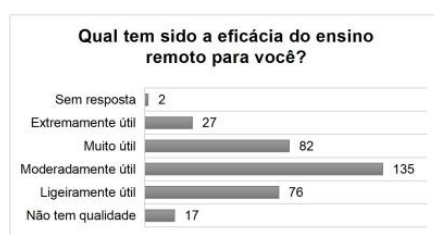
Não foi apenas as mudanças de hábitos que modificou. O número de familiares foi reduzido. Lidar com este fato e as consequências dele em uma organização familiar precária, onde o mais velho é o único que concebe a renda, é desesperador. Ademais, o medo sobre infecção e morte entre pacientes com sintomas comuns de gripe, emerge, gerando sofrimento mental e piorando os sintomas psiquiátricos “[...] sobrecarregando os serviços de emergência e o sistema de saúde como um todo” (ORNELL et. al., 2020, p.3).

Além da saúde mental, os estudantes encontravam-se preocupados com sua saúde física. Dentre os do CE, 154 apontaram que estão extremamente preocupados(as), 120 muito preocupados(as), 62 moderadamente preocupados(as), 11 pouco 10 preocupados(as) com sua saúde física e emocional neste período pandêmico; mesmo 258 (76%) não terem sido acometidos(as) pelo vírus. Isto porque, a COVID-19, afeta, também, a saúde física. Dentre os 81 alunos acometidos, 42 apontou que adquiriram cansaço, indisposição, fadiga, perda de olfato e paladar, perda de memória, dificuldade

para respirar, gripes frequentes, dores no corpo, desenvolveu labirintite crônica, além de ansiedade e depressão.

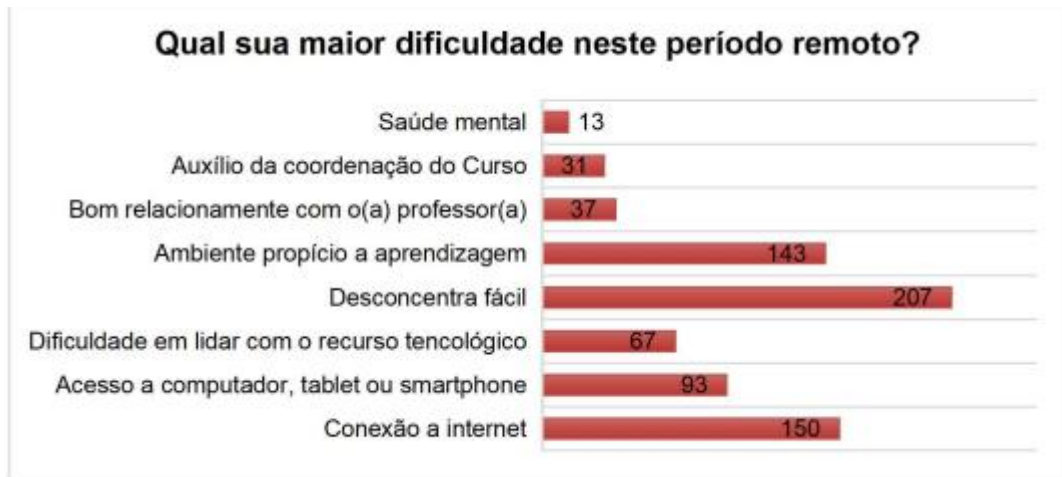
Ademais, destacamos que as sequelas físicas e mentais são maiores do que os 4,19 milhões de mortes globais causadas pelo vírus SAR-COV-2 e afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este está ligado às emoções. Ensinar e aprender é uma troca de experiências que leva em consideração o contexto que os sujeitos estão inseridos.

Ao perguntarmos de 0 a 10 quanto ele(a) está satisfeito(a) com as aplicações/plataformas utilizadas neste período remoto e qual tem sido a eficácia do ensino remoto, obtivemos as seguintes respostas:



Nota-se que os discentes estavam moderadamente satisfeitos com as plataformas utilizadas e com a eficácia do ensino. Eles indicaram utilizar o SIGAA como principal plataforma de comunicação; “aulas gravadas”, “aulas mais flexíveis e dinâmicas”, “dar ênfase na interatividade”, “redução de atividades, maiores prazos”; empatia por parte dos professores; “não ser rigoroso com faltas”; “avaliações e métodos de ensino que levam em conta as dificuldades da pandemia”.

Por fim, perguntamos qual a maior dificuldade encontrada no período remoto de 2020.2. Pelo fato de as respostas estarem em caixa de seleção, eles marcaram mais de uma alternativa e indicaram outras.



Observa-se que as maiores dificuldades dos universitários são: ambiente propício a aprendizagem, concentração, conexão à internet, acesso à computador, tablet ou smartphone e em lidar com o recurso tecnológico; demandas necessárias ao processo de aprendizagem em atividades escolares remotas. Não há como aprenderem significativamente em casa com essas dificuldades. Sabemos que com as perdas financeiras e o desemprego, estas ficaram ainda mais acentuadas e difíceis de reverter. Nas reuniões departamentais que divulgamos estes dados, pudemos perceber um olhar docente mais sensível aos atrasos nas aulas, a ausência da câmera ligada, a não entrega das atividades no prazo, quando justificado. O aluno não participa ativamente por problemas emergidos do contexto, não é por falta de comprometimento.

Sabemos, também, que os alunos não foram os únicos enfrentando problemas nesta conjuntura. Os professores precisaram lidar com esse novo modelo de educação, com os recursos tecnológicos disponíveis, ambientes escolares atrasados que não possuem os recursos, sem nenhuma orientação. (SILVA; SANTOS; PAULA, 2021) Todavia, como assessoria de apoio estudantil, nossa análise parte e privilegia o olhar discente.

Outra de nossas ações foi o curso de curso de autoconhecimento ministrado pelo professor Ricardo Costa do curso de Pedagogia do Campo. Ele foi organizado em parceria com a Atenção Multiprofissional à Saúde Mental de Estudantes (SAME) e o Núcleo Universitário de Bem-estar - NUBE. Iniciou-se em 18 de maio e foi finalizado no dia 27 de julho. Ocorreu em todas as terças-feiras das 19h às 21h para os 120 inscritos (público interno e externo a UFPB). No final, todas e todos tiveram direito um certificado de 40 horas e, pediram a continuação da ação. A solicitação foi ouvida e a retornamos em 2021.1. Para nós, o autoconhecimento é imprescindível ao alcance do viver de modo íntegro

e em harmonia, necessário no contexto pandêmico, pois, por meio dele, compreendemos nossos limites e reconhecemos nossas emoções a partir uma investigação que fazemos de nós mesmo. (SILVA; MARTORELLI; DINIZ, 2018, p. 15).

Outra iniciativa foi o “ENADE sem neura”. Tinha por objetivo realizar seis encontros com o foco de auxiliar os estudantes de Pedagogia e Pedagogia do Campo nos conteúdos programáticos do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade). Assim, o destinamos aos alunos concluintes dos referidos cursos que tenham integralizado 80% (oitenta por cento) ou mais da carga horária mínima do currículo do curso ou com previsão de integralização de 100% (cem por cento) da carga horária do curso até julho de 2021. Ao divulgarmos o formulário de inscrição do “ENADE sem neura” com os seguintes itens: curso, período, matrícula, e-mail e telefone; tivemos 94 graduandos de Pedagogia e 13 de Pedagogia do Campo inscritos, contudo 3 do primeiro curso apontado e 1 do segundo, do primeiro ao segundo período, os quais não realizam o exame, apenas são inscritos pela coordenação.

Os encontros ocorreram nas sextas-feiras. No primeiro, no dia 03/09/2021, foi discutido a Educação Infantil; no segundo (10/09/2021) a Didática; no terceiro (17/09/2021) a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial; no quarto (01/10/2021) Política Educacional e Financiamento; no quinto (15/10/2021) Currículo e no sexto (29/10/2021) Produção Textual. Para a realização dos momentos mencionados, contamos com docentes do curso de Pedagogia. Tivemos em média 13 participantes.

Imagem 1: Registro do primeiro encontro no “ENADE sem neura”



Fonte: autoria própria, 2021.

A iniciativa foi bem acolhida pelos participantes. Percebe-se que alguns participaram do primeiro ao último encontro, o que para nós é motivo de alegria. Os momentos foram leves, cheios de debates e de muitas aprendizagens. Aproveitamos o momento e agradecemos, mais uma vez, a todas e todos envolvidos.

Nossa última ação foi o início do projeto ConversAção. Este tem por objetivo propiciar momentos de partilha acerca de temas habituais entre os

estudantes, como a importância do estágio curricular não-obrigatório (assunto da primeira *live* do projeto), racismo, cotas, discriminação, auxílios estudantis; corroborando com a atuação destes 15 atores no espaço acadêmico. Dado o curto espaço de tempo, uma vez que além das ações já mencionadas, realizamos atendimentos individuais aos estudantes todos os dias pelo WhatsApp, conduzimos, apenas, uma *live* da proposta, todavia, pretendemos continuá-la no próximo semestre.

A *live* ocorreu pelo Instagram da assessoria: Assessoria de Apoio Estudantil, durante 40 minutos com a estagiária deste espaço e com a do Núcleo de Educação Especial (Nedesp) vinculado ao Centro de Educação da UFPB, o qual atende alunos cegos, de baixa visão e surdocego matriculados nos diversos cursos de graduação e pós-graduação, além da Educação de Jovens e Adultos.

PARCERIAS. Mediante as parcerias criadas no curso, a Assessoria de Apoio Estudantil passou a integralizar as ações do KONEKTO, projeto de extensão que interliga outros 14 (quatorze) projetos por meio de um objetivo central, pensar e promover estratégias que visam o bem-estar do estudante universitário. O KONEKTO socializa as ações de todos os projetos, ao passo que, promove uma maior interatividade entre os diversos centro e departamentos da universidade.

Destacamos que algumas das atividades pré-estabelecidas não foram realizadas dadas as limitações da pandemia da COVID-19, como possibilitar ações de integração discente como práticas esportivas e construir parceiras externas a UFPB. A promoção de ações culturais não foi igualmente alcançada dada a ausência de organização estudantil encontrada no Centro.

Destacamos, por fim, que as atividades da assessoria foram divulgadas na Mostra CE: novos desafios, novos mundos possíveis – por meio de um resumo expandido e na participação da mesa redonda – A educação em tempos de pandemia; no VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e no I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento, contribuindo as reflexões acadêmicas acerca da saúde mental dos estudantes mediante os dados do projeto EscutAção Discente.

REFERÊNCIAS

CASIRAGHI, B.; MACHADO, M. E. S. Depressão e pandemia: estudo com universitários brasileiros. In: International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicología, Nº1 - Volumen 1, 2021.
CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário:

estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Revista Gestão em Foco. 9a . ed. São Paulo, 2017.

FARO et. al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, 2020.

SILVA, A. V. V.; SANTOS, H. R.; PAULA, L. H. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. In: Anais VII CONEDU – Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/69222>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SOUSA, R. C. S.; MARTORELLI, A. B. P.; DINIZ, C. M. S. As habilidades socioemocionais no material didático de língua espanhola: analisando o livro Cercanía. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2018. 17

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria. 30º de junho de 2020, p. 12-17. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>.

4.6 BIBLIOTECA SETORIAL

A Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BS/CE), tem como objetivo principal cobrir as necessidades informacionais dos seus usuários. A Equipe da biblioteca setorial do Centro de Educação é composta por: Janete Silva Duarte – bibliotecária, Maria da Penha Leite – produtora cultural, Maria Eliane Gomes de Pontes – assistente administrativo, Sueleém Vieira Brito – bibliotecária e Mariana Roos da Silva – estagiária. O relatório encontra-se dividido em duas partes: a primeira, de janeiro a outubro, no período remoto; a segunda, a partir de novembro, de forma progressiva no presencial.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

De janeiro a outubro de 2021, os serviços oferecidos pela biblioteca foram:

- recebimento do TCCs e termos de autorização dos alunos concluintes ou em fase de conclusão via e-mail;
- inserção dos TCCs no Repositório Institucional da UFPB;
- inserção dos TCCs no SIGAA Acadêmico;
- verificação no Repositório Institucional, com o objetivo de correção de alguns campos;
- impressão de etiquetas para identificação dos TCCs no formato CD;
- orientação aos usuários através dos canais de comunicação (e-mail institucional, plataforma LiveChat e Instagram da biblioteca);

- publicações no Instagram de assuntos e eventos de interesse da comunidade acadêmica;
- elaboração de listas de compra de livros para empenho;
- preparação dos livros na Biblioteca Central para envio para a biblioteca setorial;
- substituição dos DVDs dos TCCs, do suportes plástico ou acrílico para o suporte em envelope papel, a fim de otimizar o espaço físico;
- sinalização de todos os TCCs nas capas de papel, com os dados referente a folha de rosto do trabalho para uma melhor identificação;
- reuniões virtuais com os bibliotecários do Sistema de Biblioteca da UFPB;
- reuniões virtuais com os técnicos administrativos do Centro de Educação;
- reuniões virtuais com equipe da biblioteca;
- confecção e/ou validação da ficha catalográfica para o TCC dos alunos concluintes da graduação e especialização;
- recebimento de livros que estavam emprestados a alunos concluintes da graduação e pós-graduação.

Com retorno ao trabalho presencial, em novembro de 2021, os serviços foram ampliados:

- atendimento presencial;
- devolução de livros, com agendamento, para todos os usuários com empréstimos em aberto;
- empréstimos de livros, com agendamento, para todos os usuários cadastrados;
- inserção de livros novos no SIGAA (catalogação, classificação, carimbos, etiquetas e disponibilização no acervo).

4.7 BRINQUEDOTECA

Este relatório tem por objetivo apresentar atividades planejadas e realizadas pela Coordenação e Vice-Coordenação da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE-UFPB), do Biênio (2019-2021), regida pela Resolução nº 01/2019 (COCCE-UFPB, 2019), acompanhando a preservação do patrimônio físico da brinquedoteca, bem como a mediação das relações pedagógicas e administrativas entre usuários, estagiários, pesquisadores e professores que atuam como sujeitos promotores do brincar no referido espaço. A partir da análise de todas essas dimensões e suas demandas, a Brinquedoteca do CE

atua no sentido de construir ações de trabalho balizadas por princípios democráticos, éticos e político-pedagógicos considerados como um norte ao processo da gestão que são apresentados a seguir:

a) A construção de um coletivo como diretriz para todas as ações empreendidas, sendo esse coletivo representado por docentes, discentes, famílias e crianças vinculadas à Brinquedoteca, visando o estabelecimento de trocas a partir de uma pluralidade de campos do conhecimento e perspectivas sobre o brincar e a brinquedoteca universitária;

b) O compromisso com a defesa do acolhimento à infância no contexto da universidade, que assume uma dimensão maior ao considerar-se o perfil do corpo discente do Centro de Educação, em sua maioria mulheres, tornando-se também expressão de um compromisso ético-político com a assistência estudantil, ao viabilizar que as estudantes mães possam acessar seu direito de permanência na Universidade;

c) O compromisso com a continuidade do processo formativo dos estudantes brinquedistas, a partir da consideração de concepções sobre a formação docente como um processo crítico-reflexivo que ocorre em diversos contextos de aprendizagem, dentre os quais a Brinquedoteca do CE;

d) O compromisso com o compartilhamento de conhecimentos e socialização de informações – Esse princípio se fundamenta em concepções sociointeracionistas sobre desenvolvimento e aprendizagem para as quais o conhecimento se constrói nas interações e tem função de transformação social e emancipação humana. Nesse sentido, busca-se priorizar a articulação entre as ações dos vários projetos vinculados à Brinquedoteca, construir e ampliar as parcerias com outros setores da UFPB/ outras brinquedotecas, promover e ampliar a divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito dos projetos da Brinquedoteca do CE, publicizando-os e socializando informações com a comunidade em geral.

As ações na Brinquedoteca estão divididas em dois tipos:

Ações Técnico-administrativas II - Incentivar o brincar e a construção do conhecimento através da diversidade de arranjos espaciais; VII - Zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos, cuidando do ambiente de forma criativa e construtiva.

Ações Pedagógicas I - Desenvolver um trabalho coletivo que tenha como eixo central a articulação da teoria e prática na proposição de ações educativas que se expressam na organização dos espaços, na escolha dos materiais e no oferecimento de oficinas, com vistas a um bom funcionamento da Brinquedoteca; IV - Coordenar a execução das atividades desenvolvidas pela Brinquedoteca;

ATIVIDADES REALIZADAS

1. A Brinquedoteca conta com (04) Projetos de Extensão, que atualmente, realizam suas atividades através de meios digitais com publicações semanais no Instagram de cada projeto. (Ver informações detalhadas no site da Brinquedoteca: <https://www.ufpb.br/bce>).

- Contar e cantar histórias: leitura, sons e ritmos na infância. Coordenadora: MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO;
- Entre vivências e falas: a cultura afro-brasileira e os espaços do brincar. Coordenadora: THAÍS OLIVEIRA DE SOUZA ;
- Contação de histórias: promovendo a imaginação infantil e a formação docente. Coordenadora: MARIA TERESA BARROS FALCÃO COELHO;
- Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras. Coordenadora: ALBA CLEIDE CALADO WANDERLEY.

2. Realização de Curso de Extensão Contextos para o brincar: brinquedoteca, meios virtuais e espaços exteriores, coordenado pela Professora Thais Oliveira;

- Mini-curso Ferramentas para o brincar através de mídias digitais: criação de imagens, vídeos, lives e encontros síncronos, coordenado pela Professora Keila Rebeka. (

3. Realização de atividades de brincar: jogos e brincadeiras com as crianças da Brinquedoteca e da EEBAS/ UFPB (Educação Infantil, Ciclo de Alfabetização e 3º e 4º anos do Ensino Fundamental).

4. Promoção do brincar através de publicações no Instagram dos projetos de extensão, realização de lives, encontro virtual com as crianças e oficinas de contação de histórias voltadas para educadores em formação inicial e continuada.

5. Organização da comemoração e divulgação do Dia Mundial do brincar com postagens via instagram da Brinquedoteca; (https://www.instagram.com/brinquedotecace/?utm_medium=copy_link)

6. Organização do I Encontro das Brinquedotecas da UFPB.

7. Arrecadação de materiais, livros e fantasias para a brinquedoteca.

8. Publicações de notícias e informações na agenda disponível no site da Brinquedoteca. (<https://www.ufpb.br/bce>)

9. Publicação do livro sobre as atividades de projeto de extensão na Brinquedoteca em 2020: COELHO, M. T. B. F.; MEDEIROS, B. C. D.; SOUZA, T. O. Entre pares: construindo contextos para promover o brincar e a formação

docente. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. (Disponível no site da Brinquedoteca: <https://www.ufpb.br/bce>) X - Convocar e presidir as reuniões do Conselho Técnico-Científico;

10. Elaboração de resumos e apresentação de trabalhos em eventos científicos (ENEX, CONEDU 2020). Tal engajamento da equipe se reflete na publicação pela Editora da UFPB em março/2021 do E-book: Entre pares: construindo contextos para promover o brincar e a formação docente, no qual estão registradas as atividades extensionistas.

11. Reuniões com o CTC e reuniões da coordenação.

12. Elaboração de relatórios e submissão à apreciação do CTC. contribuindo, aqui, para a memória e história da Brinquedoteca do Centro de Educação.

13. Parceria com a Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS), o início e acompanhamento/orientação das atividades com os estagiários, a retomada das atividades lúdicas com as crianças, a continuidade das atividades formativas, a partir do curso e minicurso ofertados, e início das atividades dos projetos de extensão. Importante considerar que a Brinquedoteca se constitui atualmente por coletivo de quatorze estudantes e quatorze docentes vinculados aos projetos de extensão, mantendo-se como um espaço formativo de referência no Centro de Educação da UFPB.



Necessitamos melhores condições do atendimento prestado à comunidade pela Brinquedoteca:

a) Mediação para a admissão de servidor público (TAE) lotado para a Brinquedoteca (conforme Artigo 16 da Resolução nº 01/2019);

b) Ampliação do número de estagiários remunerados; aumento da oferta de vagas para usuários da Brinquedoteca;

c) Ampliação e manutenção do espaço físico e equipamentos de trabalho, materiais pedagógicos e de expediente;

d) Criação de espaço de amamentação para as mães-estudantes; revisão e ampliação do texto da Resolução nº 01/2019 (COCCE UFPB, 2019);

e) Vinculação da página digital Brinquedoteca-CE à página do Centro de Educação;

f) Preenchimento das vagas para composição do CTC (conforme Artigo 7º da Resolução nº 01/2019), a fim de contarmos com um representante e respectivo suplente dos departamentos, corpo técnico-administrativo da Brinquedoteca, dos discentes do CE e do Núcleo de Pesquisa em Educação Infantil (NUPEC) para darmos prosseguimento ao processo de elaboração coletiva de um projeto político-pedagógico para a Brinquedoteca.

g) Elaboração do Plano de Biossegurança Interno da Brinquedoteca do Centro de Educação como preparação para o possível retorno presencial.

4.8 ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Com o objetivo de ampliar a articulação com a educação básica, após a tentativa de manter um Grupo de Trabalho no âmbito da assessoria de extensão, como já relatado, terminou-se optando pela criação de uma Comissão de Articulação com a Educação Básica, instituída no dia seis de abril do ano de dois mil e vinte um, com o objetivo de estreitar os laços, de modo a fortalecer o trabalho desenvolvido pelo Centro de Educação no âmbito da Formação de Professores/as e profissionais da Educação Básica, em vista da melhoria da qualidade da Educação Pública no Estado da Paraíba. A primeira estratégia foi a de reunir os professores/as que desenvolvem projetos de extensão no âmbito da Educação Básica, de modo a discutir a construção de uma ação coletiva, em âmbito de Centro de Educação, tendo como eixo a formação continuada.

Para dinamizar o trabalho, a direção do Centro constituiu uma comissão formada pelos seguintes membros: prof^a. Ana Célia Silva Menezes (DHP), prof. Orlandil de Lima Moreira (DME), prof^a. Maria Alves de Azerêdo (DME) e a prof^a. Nadia Jane de Sousa (DHP), tendo como coordenadores Ana Célia Silva Menezes e Orlandil de Lima Moreira

Por ser uma ação embrionária na atual gestão do Centro, o investimento inicial foi no processo de mobilização e estruturação do trabalho. O principal desafio foi é articular os projetos em curso desenvolvidos de forma individual e construir, coletivamente, desde o Centro de Educação, uma proposta de Política de Formação Continuada para professores e profissionais da Educação Básica, em diálogo com os sistemas municipais e estadual de ensino.

As ações registradas nesse relatório foram realizadas no período de abril a dezembro do ano de dois mil e vinte e um e foram organizadas a partir dos seguintes eixos: 1. mobilização e articulação dos professores/as (GTs); 2. Estudo e Formação do grupo; 3. Atividades Permanentes da equipe de coordenação; 4. Diálogo(s) Interinstitucional e Parcerias.

Buscamos, para efeito de avaliação, articular as ações desenvolvidas aos objetivos/metapas estabelecidas no nosso planejamento.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

OBJETIVOS:		
<p>- Articular os professores(as) interessados e organizar e contribuir com a ação junto a Educação Básica</p> <p>- Sistematizar uma metodologia de articulação e trabalho com os Municípios incluindo mecanismos de acompanhamento e monitoramento das práticas;</p>		
Eixo(s) da Ação	Atividades	Participantes
<p>Mobilização dos Professores(as) interessados(as) e Organização dos Grupos de Trabalhos (GTS)</p>	<p>- 02 Reuniões ampliadas envolvendo todos os professores/as interessados em integrar-se no trabalho por meio de grupos de Trabalho (GTs)</p> <p>- Organização e dinamização de dez (08) GTs da Educação Básica: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Especial, Educação e Tecnologias, Ensino Religioso, Especialistas da Educação e Temas transversais. Cada Grupo de Trabalho construiu uma agenda e constituiu uma coordenação;</p> <p>- 02 reuniões com os coordenadores dos GTs, na qual foi consensuada uma proposta comum para que cada GT construísse uma minuta de proposta de formação com foco na sua área específica. Estas serão sistematizadas numa proposta comum, envolvendo todas as temáticas dos GTs;</p> <p>- Orientação e monitoramento das reuniões específicas realizadas pelos GTs</p>	<p>28 professores (as) interessados na Temática: articulação com a Educação Básica</p> <p>16 coordenadores dos oito (08) Gts organizados;</p>
<p>Estudo e Formação com o grupo de trabalho</p>	<p>- 01 encontro para estudo e reflexão sobre formação docente e articulação com a Educação Básica, com assessoria da professora Betânia Ramalho (UFRN);</p> <p>- Realização de uma formação sobre USO E GESTÃO DE DADOS PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO, realizada pelo IBGE, para os coordenadores(as) dos GTS.</p>	
<p>Atividades permanentes da Equipe de</p>	<p>- Realização de 07 reuniões da Comissão coordenadora, nas quais discutimos a especificidade político-pedagógica desse trabalho, construímos</p>	<p>04 professores(as)</p>

coordenação	<p>um planejamento para o ano de 2021, encaminhamos as estratégias de mobilização e articulação dos professores e monitoramos as atividades em curso;</p> <p>- Participação em encontros do grupo de Assessoria do Centro de Educação;</p> <p>- Colaboração na realização da Mostra CE;</p>	
OBJETIVOS:		
<p>- Incrementar parcerias com os municípios da região metropolitana de João Pessoa para desenvolver atividades de apoio à Educação Básica.</p> <p>- Ampliar o diálogo com as redes municipal e estadual de ensino da Educação Básica para levantamento das suas necessidades/ dificuldades tendo em vista a organização de um programa permanente de formação continuada.</p> <p>- Promover o diálogo, interinstitucional, entre o Centro de Educação e os sistemas de ensino, de modo a fomentar convênios de cooperação de mútuo apoio no campo da Educação básica.</p>		
Eixo da Ação	Atividades	Participantes
Diálogo(s) interinstitucional e Parcerias	<p>- Realização de um (01) encontro com secretários/as municipais de nove municípios metropolitanos, articulados pela Direção do Centro;</p> <p>- Participação efetiva na construção da proposta de edital para pesquisa aplicada à Educação Básica. Proposta nascida no encontro de secretários/as e coordenada pela Direção do Centro.</p> <p>- Realização de três PROJETOS DE EXTENSÃO. 01 na área de Educação Infantil e 01 na Área de Educação de Jovens e Adultos e 01 com os Especialistas da Educação.</p> <p>- Participação na elaboração da proposta de um projeto de alfabetização junto a secretaria estadual de educação. (proposta em andamento).</p> <p>- levantamento, via formulário google, dos temas de interesse dos secretários(as) municipais de Educação, para futuros projetos de formação.</p>	<p>30 participantes</p> <p>03 municípios responderam (nove consultados)</p>

O primeiro ano de trabalho com foco na articulação do Centro de Educação com a Educação Básica nos possibilitou identificar a relevância de tal investimento, ao tempo que visibilizou alguns desafios, os quais destacamos acima e que poderão orientar as ações para o próximo período.

Tendo em vista o curto período de trabalho, assim como as dificuldades do tempo pandêmico não foi possível desenvolver ações que dessem conta de todos os objetivos pensados inicialmente. Dentre os objetivos “planejados” dois

não foram trabalhos. Daí os destacamos como possíveis sinalizadores para o planejamento das ações do ano de 2022:

- Potencializar os estágios supervisionados como canais que ajudam a pensar projetos de extensão e pesquisa no âmbito da Educação Básica

-Envidar esforços, por meio do regime de colaboração, para o cumprimento das metas dos Planos Municipais de Educação e do Plano Estadual de Educação.

Ressaltamos ainda que após um ano de trabalho na coordenação do Grupo de Articulação com a Educação Básica, entendemos que este deve ser um serviço de “Assessoria”, ao Centro de Educação. Inclusive participamos de todas as atividades desenvolvidas pelas assessorias. Assim, é importante demarcar institucionalmente esse serviço como mais uma Assessoria do Centro de Educação.

4.9 GESTÃO DE PESSOAS

Durante o ano de 2021, no âmbito da UFPB, enfrentou-se uma série de dificuldades em função da situação de pandemia, que foi resolvida por meio do trabalho remoto que perdurou por quase todo o ano de 2021. Nesse contexto, a execução da maioria das ações planejadas ficou prejudicada, principalmente as que envolviam o redimensionamento estrutural, uma vez que não teve concurso público e nem reposição de pessoal por parte da PROGEP diante do quadro de servidores aposentados e falecidos, apesar das solicitações feitas pelo nosso setor.

Em todo caso, como previsto no planejamento, buscou-se implementar uma nova cultura organizacional no âmbito do Centro de Educação

- Foram feitos o remanejamento de alguns servidores entre as unidades administrativas do Centro de Educação, no intuito de diminuir os desvios de função;
- Seleção e contratação de 12 estagiários para os diversos setores do Centro;
- Criação do SAP - Setor de Apoio Pedagógico, que foi criado para atender uma demanda dos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos;
- Apoio à organização dos Editais do concurso do magistério para efetivo, tendo ocorrido, no entanto, a sua suspensão, e
- Fortalecimento dos Agentes de Gestão de Pessoas.

4.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

A Assessoria de Comunicação tem por responsabilidade gerenciar processos de comunicação e informação do Centro de Educação/UFPB, nesse

sentido, explora recursos e estratégias para viabilização de suas atividades. O presente documento tem por objetivo exibir como, no ano de 2021, tais recursos e estratégias foram utilizados. Vale ressaltar que o Planejamento Estratégico realizado em fevereiro de 2021 fora o norteador para a elaboração do presente documento, embasando a sua estrutura por objetivos e conteúdo.

A busca por concretizar o objetivo de melhorar a comunicação interna, foi efetivada com:

- a) Reestruturação do Site do CE (<http://ce.ufpb.br/>);
- b) a utilização do SIGAdmin para encaminhamento de mensagens, de modo que as informações importantes cheguem a todos os interessados do CE;
- c) o fortalecimento de suas mídias sociais, em especial, YouTube, Facebook e Instagram.

As atividades de divulgação no Facebook ([/ce.official.ufpb](https://www.facebook.com/ce.official.ufpb)) e Instagram ([@ce.ufpb](https://www.instagram.com/ce.ufpb)) direcionaram o engajamento para o YouTube ([/CentroDeEducacaoUFPB](https://www.youtube.com/CentroDeEducacaoUFPB)).

O Canal de YouTube do Centro de Educação foi criado em 30 de novembro de 2020. O início da atividade da atual equipe de Assessoria de Comunicação deu-se em janeiro de 2021. Tínhamos no Canal de YouTube 01 vídeo em dezembro de 2020 e atualmente temos 153 vídeos, resultantes de atividades acadêmicas – no âmbito do ensino, pesquisa e extensão - realizadas no ano de 2021, com envolvimento de todos os departamentos do CE. O número atual de inscritos é de 5.214.

Para os proponentes de atividades (professores vinculados ao Centro de Educação) tem-se como processo:



O acesso ao Canal YT do CE, para maior parte do público, é oriundo de dispositivo móvel, com uso do Sistema Operacional Android, como pode ser visto nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Dispositivos utilizados

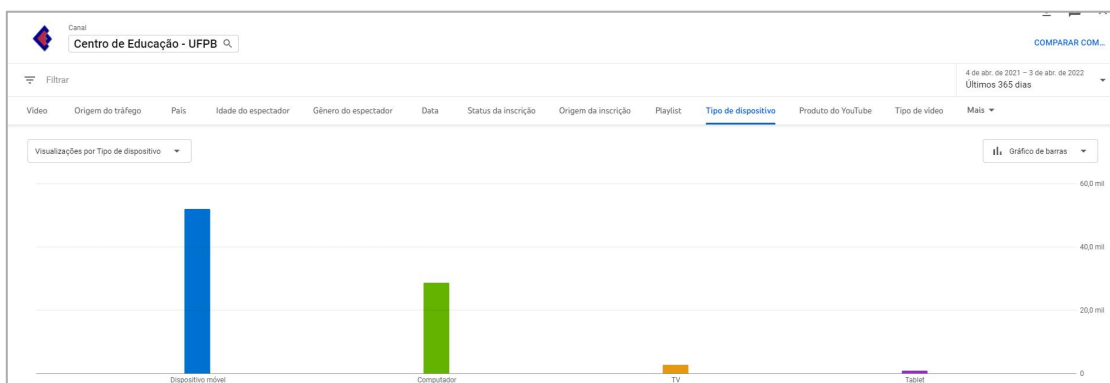


Figura 2 – Dispositivos utilizados em percentuais

Tipo de dispositivo	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
<input type="checkbox"/> Total	83.950	26.719,4	19:05
<input type="checkbox"/> Dispositivo móvel	51.878 61,8%	10.403,5 38,9%	12:01
<input type="checkbox"/> Computador	28.630 34,1%	14.510,0 54,3%	30:24
<input type="checkbox"/> TV	2.626 3,1%	1.503,6 5,6%	34:21
<input type="checkbox"/> Tablet	808 1,0%	298,8 1,1%	22:11

O público é majoritariamente feminino (72,0%) e 28,6% dos espectadores têm idade entre 35 e 44 anos, como pode ser visto na figura 3.

Figura 3 – Idade dos espectadores



4.10 INFRAESTRUTURA, INFORMÁTICA E CONECTIVIDADE

No quesito infraestrutura, no ano de 2021, avançamos em algumas obras como a troca de pisos, telhados e pinturas de ambientes de professores e setores administrativos, além da reforma parcial na Escola de Educação Básica. Porém, além de diversos problemas na execução de serviços por parte da empresa terceirizada, o que geraram itens inacabados nas obras com no caso das partes hidráulica e dos banheiros, persistem os problemas estruturais

de energia elétrica, dedetização e climatização por falta de manutenção e obras estruturais por parte da administração central.

Alguns setores, como a Clínica de Psicopedagogia, cujo prédio mostrou-se totalmente inadequado para o funcionamento da mesma devido a problemas estruturais e sem manutenção, tiveram seu funcionamento presencial interrompido, atingindo mais de uma centena de famílias, em sua maioria em estado de vulnerabilidade econômica, que não puderam ser atendidas por nossas docentes e estudantes.

Com a pandemia, essas necessidades ficaram mais evidentes e prejudicaram muito o desenvolvimento das atividades no Centro de Educação, a partir do retorno dos servidores técnico administrativos e chefias, no final de 2021.

Destacamos que a ausência da possibilidade de apreciação por parte do CONSUNI da política institucional para o retorno gradual e seguro, gerou muitas inseguranças e dificuldades no planejamento estrutural da Universidade e do Centro de Educação.

Permanecem as dificuldades quanto aos serviços de segurança, portaria e limpeza pelo baixo efetivo de trabalhadores terceirizados nesses setores.

Quanto ao almoxarifado, considerado como um importante setor destinado à guarda e conservação de materiais e bens móveis novos, com controle do saldo físico e do registrado, visa atender às necessidades internas de suprimento do Centro de Educação. No ano de 2021, com uma nova gestão no CE, os materiais já existentes tiveram que ser realocados e reorganizados para um melhor funcionamento do setor.

- Organização e realocação dos materiais
- Levantamento da situação e contagem dos materiais
- Elaboração e alimentação de planilhas de controle de entradas e saídas dos materiais
- Recebimento provisório, conferência dos materiais permanentes e de consumo e realocação no setor
- Análise das requisições de acordo com o estoque, separação e entrega do material, atendendo assim as demandas dos setores, fornecendo em tempo hábil os materiais solicitados
- Organização dos espaços do setor de Almoxarifado
- Registro de materiais não entregues ou entregues em desacordo com o empenho
- Implementação do sistema de abertura de chamados do almoxarifado e patrimônio

No tocante à informática e conectividade, ambas são de responsabilidade da Assessoria de Informática e Desenvolvimento de Rede (AIDR), que presta suporte, no âmbito da Tecnologia da Informação, ao Centro de Educação e Escola de Educação Básica (EEBAS), seguindo as orientações

da Direção local e da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), como órgão superior. O que se pretende é avançar na qualidade e disponibilidade dos serviços de informática, o que requer aumento do efetivo do setor.

DIRETRIZ 1. MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE REDE

- Objetivo

Promover a renovação do cabeamento e todos os equipamentos de distribuição da internet.

↳ Estratégias

- Substituir cabeamento que interliga os blocos do CE;
- Substituir switches principais dos blocos de CE e EEBAS;
- Efetuar pedido de switches de pequeno porte para substituição dos antigos em funcionamento nos setores;
- Rever e melhorar acesso de internet nas salas de aula;
- Verificar junto ao STI melhoras na UfpbSemFios;
- Instalar os racks de parede recém adquiridos.

Atividades realizadas:

Em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), realizou-se avanços significativos nas demandas urgentes. A SINFRA autorizou a execução de projeto da STI, a fim da instalação de 10 acess points e substituição dos cabos de três blocos: o bloco B, bloco do PPGE e Bloco D. Este serviço aguarda a execução, bem como da instalação dos racks de parede. Após a execução do projeto autorizado, as salas de aula passarão a contar com a UfpbSemFios. A rede cabeada das salas de aula aguardam projeto de cabeamento estruturado.

DIRETRIZ 2. DESENVOLVER POLÍTICA PARA GESTÃO DOS COMPUTADORES

- Objetivo

Ampliar a aquisição de novos computadores e maximizar o uso dos equipamentos e softwares em uso

↳ **Estratégias**

- Substituir parcela de CPU's obsoletas;
- Efetuar upgrade de Servidor Nuvem do CE;
- Reforçar políticas de uso de softwares licenciados, e-mail institucional e serviço de nuvem próprio.

Atividades realizadas:

- A PRAPE efetuou o repasse de 40 novos computadores para instalação em nossos laboratórios da graduação. Esses laboratórios, utilizados pelos alunos, foram renovados e estão em pleno funcionamento.
- A STI criou um novo serviço de nuvem de arquivos, que possibilitou o ingresso do CE diante de nosso pedido. Cerca de 50% dos setores do CE já migraram seus arquivos para a Nextcloud da STI. Os demais serão concluídos em 2022.
- A AIDR lançou no ano de 2021 o LiveChat, destinado ao atendimento remoto de todos os setores do CE, em plataforma própria e software livre. Juntou ao servidor nuvem do CE, agora em migração para a STI, proveu-se um ambiente de trabalho adequado para os atendimentos remotos.
- Por fim, a AIDR vem colaborando com a STI, quando oportuno, sobre as políticas institucionais e internas de software e equipamentos.

DIRETRIZ 3. MELHORAR A INFRAESTRUTURA LÓGICA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EEBAS)

- **Objetivo**

Efetuar upgrade da velocidade de rede e instalar access points da UfpbSemFios

↳ **Estratégias**

- Efetuar pedido de switchs de pequeno porte para substituição nos setores.
- Substituir conversor de fibra óptica de 10/100mbps;
- Melhorar acesso de internet nas salas de aula;
- Efetuar instalação da UfpbSemFios.

Atividades Realizadas:

A STI realizou a substituição do switch de borda da EEBAS, assim como o antigo conversor de fibra óptica, elevando em 10 vezes a velocidade da rede

no local. Foi repassado ainda três access points para a EEBAS, que foram instalados pela AIDR. A EEBAS aguarda projeto de cabeamento estruturado para uma melhor distribuição de rede nas salas de aula.

4.12 BIOSSEGURANÇA

A Comissão Interna de Biossegurança do Centro de Educação é coordenada pelo Prof. Alexandre Macedo (DHP), com a participação de docentes, técnicos e estudantes do Centro. No ano de 2021, a Comissão realizou as seguintes atividades:

- Elaboração de protocolo de Biossegurança para concursos no Centro.
- Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades presenciais.
- Elaboração de material informativo para cuidados preventivos com a Covid (card e boletim informativo para professores(as) e alunos(as)).
- Adequação dos ambientes às condições sanitária para o retorno presencial.
- Reunião com professores e discentes para orientações sobre o retorno presencial.
- Acompanhamento dos casos no departamento.
- Assessoramento dos setores administrativos no retorno às atividades presenciais
- Medição e cálculos para organização dos espaços físicos do Centro

4.13 FINANÇAS

O Setor de Contabilidade e Finanças é o setor vinculado diretamente à Direção Superior do Centro de Educação, e tem por finalidade assessorar, executar e controlar as atividades relacionadas ao planejamento orçamentário, no tocante as despesas, como também auxiliar a comunidade quanto aos recursos de projetos e/ou eventos realizados no âmbito deste Centro de Ensino.

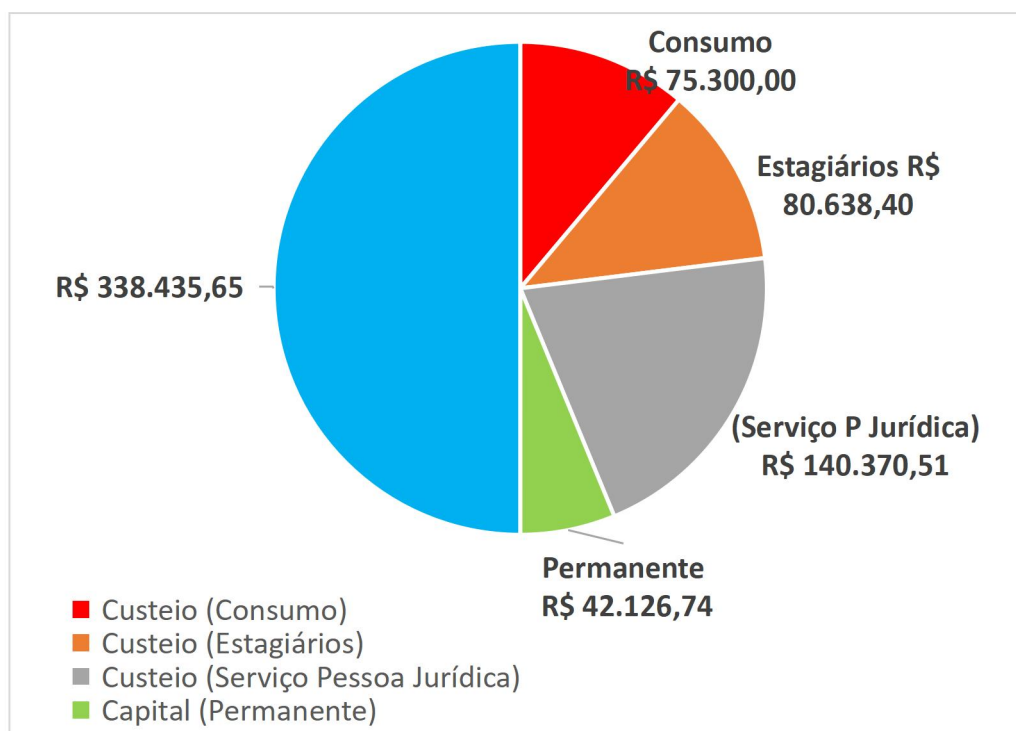
O Planejamento Orçamentário da Gestão 2021 baseou-se nas demandas apresentadas no Planejamento Coletivo ocorrido em março/2021 e a partir dos dados colhidos e de acordo com o crédito disponibilizado pela Coordenação de Orçamento da UFPB, iniciou a execução do planejamento 2021.

Quanto ao orçamento planejado, inicialmente foi distribuído pela Coordenação de Orçamento - Codeor o montante de R\$ 335.375,65, sendo acrescido a esse valor o crédito oriundo dos aluguéis das salas de aula no valor de R\$ 3.060,00, perfazendo um orçamento total para o exercício de 2021 de R\$ 338.436,65 (trezentos e trinta e oito mil, quatrocentos e trinta e seis reais e sessenta e cinco centavos), inicialmente distribuído, para a UGR 150656, em:

- custeio: R\$ 215.670,51 destinados a itens de Consumo e Pessoa Jurídica e e R\$ 80.638,40 destinado a Estagiários;

- capital: R\$ 39.066,74 + R\$ 3.060,00, totalizando R\$ 42.126,74, destinados a materiais permanente.

Diante do orçamento total e em comum acordo com a comunidade do Centro Educação, foi detalhado o orçamento de acordo com as células orçamentárias, conforme disposto abaixo:



Diante das necessidades apresentadas, o planejamento foi detalhado para **CUSTEIO** em: **R\$ 75.300,00** (Limpeza, Expediente, Higiene e itens de Biossegurança), **R\$ 80.638,40** (Estagiários) e Serviços terceiros Pessoa Jurídica **R\$ 140.370,51** (Serviços de correção ortográfica, diagramação, normatização, tradução de artigos e impressão de livros) e para **CAPITAL** R\$ 39.066,74 acrescido dos **RECURSO PRÓPRIO** R\$ 3.060,00, perfazendo um total de **R\$ 42.126,74** (ar condicionado, computador, tablets, entre outros).

Quanto à execução financeira, no ano de 2021, enfrentou dificuldades de diferentes ordens, destacamos duas:

- de um lado, o fato de que a Universidade privilegiou a aquisição na área de capital e pouco ficou disponível para aquisições em pessoa jurídica, devido a não homologação em tempo hábil dos certames licitatórios das demandas constantes em nosso planejamento. Isso acarretou um prejuízo ao Centro, que havia planejado o apoio à comunidade para o fortalecimento da produção acadêmica;

- por outro, o prazo para a execução orçamentária determinado pela PRA se deu em 11/10/2021, e, de forma que não ocorria na UFPB nos anos anteriores, os recursos foram recolhidos pela Coordenação de Orçamento todo o recurso nessa data, não sendo mais possível sua aplicação por parte do Centro de Educação, para essa e outras aquisições planejadas destinadas a itens de Consumo e Capital. Ainda recorremos dessa decisão, por meio de processo, mas não obtivemos êxito.

O recurso próprio de R\$ 3.060,00, originado de receita de aluguéis, não foi executado em 2021, mas pode ser utilizado no exercício seguinte, após a autorização por parte do Ministério de Educação.

Em todo caso, procedemos as aquisições de materiais permanente durante o exercício de 2021, apresentamos a seguir:

- 6 Ar Condicionados
- 1 Tela Projeção
- 6 Purificador de água
- 2 Scanner
- 6 Notebook
- 2 Câmera videoconferência
- 1 Caixa acústica
- 3 Tablet

Para os materiais de consumo, sua destinação foi em sua maioria aplicado em itens de biossegurança, higiene, limpeza, água mineral e expediente, sendo aplicado para pessoa jurídica o serviço de locação de impressora.

Apesar de ter sido uma execução melhor que no ano anterior, como anos atípicos pela pandemia, se faz necessário avaliar, em conjunto com os diferentes órgãos envolvidos da PRA e da PROPLAN, buscando redimensionar as estratégias visando a melhoria do desempenho de execução financeira.

Por outro lado, importante registrar a capacidade do Centro de Educação de captar recursos para o desenvolvimento de projetos, tendo obtido êxito na captação de recursos junto ao FNDE, à FAPESQ e à Prefeitura Municipal de João Pessoa.

4.14 MOSTRA CE

A **Mostra CE 2021** ocorreu nos dias 19 e 20 de agosto de 2021, tendo contado com 910 inscritos, 150 trabalhos submetidos organizados em 26 áreas temáticas. O evento aconteceu 100% on-line em três turnos, sob coordenação

da Direção de Centro. Além das plataformas de mídias digitais do CE, foram utilizados grupos no Google Meet para apresentações dos trabalhos e debates.

Figura 4 – Mostra CE no YouTube

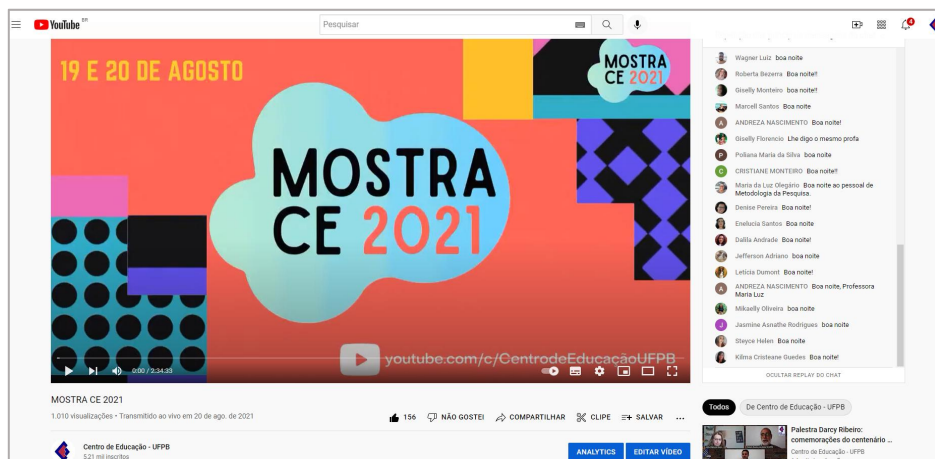


Figura 5 – Peça da Campanha Mostra CE no Instagram



4.15 ESCOLA ONLINE PAULO FREIRE

Considerando a Comemoração do Centenário de Paulo Freire, o Centro de Educação lançou a **Escola Online Freireana** atendendo aos participantes vinculados à UFPB, assim como os parceiros da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e dos Municípios de João Pessoa, Sapé, Santa Rita, Bayeux, Conde, Alhandra, Cruz do Espírito Santo, Cabedelo e Mamanguape.

A Escola Freireana nasce como um espaço de livre aprender, a partir da proposição de Comemoração do Centenário de Paulo Freire. A proposição tem como objetivo principal construir um espaço de reflexões e estudos a respeito do Pensamento Freireano buscando caminhos para, atualmente, fortalecer tal perspectiva nos processos educativos.

Foram ofertados dois cursos: o primeiro (Paulo Freire: um educador do presente e do futuro) deu-se no período de 08 de julho até 09 de setembro de 2021, com 10 encontros síncronos e orientações para realização de grupos de estudos nos espaços de atuação dos envolvidos; o segundo (Educação em Direitos Humanos e Formação Permanente) deu-se no período de 28 de outubro até 09 de dezembro de 2021, com 5 encontros síncronos. Em 2021, a Escola Freireana atendeu a 800 pessoas (educadores da rede pública e estudantes da UFPB). Além dos cursos, foram apresentadas 3 lives.

Figura 06 – Imagem de identidade Visual para o Centenário de Paulo Freire



Figura 07 – Peça de divulgação do segundo curso



4.16 SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO

A criação do Setor de Apoio Pedagógico no Centro de Educação surgiu como resultado das análises e discussões produzidas no contexto da “Comissão Especial para análise e regulamentação das atribuições dos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos no âmbito do Centro de Educação”, que foi constituída a partir de questionamentos sobre os problemas de desvios de função e subaproveitamento dos Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos do CE. Como fruto do trabalho da comissão, foi publicada no dia 15/10/2021 a Resolução CE nº 01/2021, que “Regulamenta a criação, composição e atribuições do Setor de Apoio Pedagógico do Centro de Educação e dá outras providências”.

O SAP é uma unidade organizacional vinculada ao Centro de Educação da UFPB, formada por servidores Técnicos em Assuntos Educacionais e/ou Pedagogos e que oferece assessoria técnica às coordenações da educação básica, às coordenações dos cursos de graduação e de pós-graduação, às chefias departamentais, às assessorias e à Direção do Centro de Educação, atuando no apoio didático e pedagógico aos professores, estudantes e técnico-administrativos. Tem como objetivos:

I. assessorar a educação básica, as coordenações e colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, chefias departamentais, assessorias e direção do CE nas questões didático-pedagógicas;

II. promover e fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre professores, estudantes e técnico-administrativos, entre as áreas do conhecimento, entre unidades acadêmicas e entre componentes curriculares;

III. promover e fortalecer a integração entre a educação básica e os cursos de graduação e pós-graduação;

IV. contribuir com processos de formação continuada;

V. oferecer apoio didático-pedagógico, a partir de necessidades diagnosticadas e apontadas;

VI. oferecer apoio didático-pedagógico, auxiliando professores, estudantes e técnico-administrativos por meio do uso de recursos/equipamentos didáticos, eletrônicos e digitais, cursos e eventos;

VII. contribuir com a organização, realização e avaliação de eventos científicos e acadêmicos;

VIII. contribuir com o levantamento e a organização de dados e informações relativos à educação básica, à graduação e à pós-graduação, em consonância com os planejamentos educacionais realizados no âmbito do CE e aqueles constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB;

IX. apoiar as coordenações da educação básica e as coordenações de curso nos processos de planejamento, avaliação e autoavaliação, incluindo a avaliação de egressos.

Atualmente, 7 (sete) servidores Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos do CE constituem o SAP, exercendo suas funções durante o período de 20% de sua carga horária, exceto a coordenação e a vice-coordenação que ocupam 40%. As atribuições do SAP devem estar sempre relacionadas a sua dimensão didático-pedagógica.

5. PRINCIPAIS DIFICULDADES E DESAFIOS PARA O ANO DE 2022

No ano de 2021, as dificuldades encontram-se relacionadas ao cenário da pandemia da COVID-19, nas diversas áreas, assim como inerentes à gestão da política institucional da UFPB, e ao fato de ter sido nosso primeiro ano de gestão do Centro de Educação, o que requer tempo para a aprendizagem das práticas e políticas institucionais. Destacamos:

- várias das ações de planejamento previstas para 2021 não puderam ser realizadas em virtude de demandas urgentes que se colocaram à frente do processo e também de ausência de tempo hábil;

- avançamos na divulgação por meio do YouTube, mas precisamos melhorar a ampla divulgação das ações de extensão via página oficial de internet do Centro de Educação;

- a implantação do Fórum de Extensão que se estende à comunidade acadêmica do referido Centro e representações dos diversos setores da sociedade que lidam com educação e cultura, os quais fazem parte de ações de extensão conduzidas pelo Centro de Educação;

- sobrecarga de trabalho de alguns servidores técnico-administrativos e ausência de servidores para auxiliar na proposição/construção de ações, em função da falta de reposição de servidores;

- acumulamos demandas não resolvidas em 2021, de diversas ordens, especialmente em infraestrutura e conectividade.

Concluimos compartilhando as palavras da Assessoria de Extensão, no seu relatório, que diz: “Finalizamos o ano cheio de desafios em um contexto de crise sanitária, atividades totalmente desenvolvidas em modo remoto, mas com a satisfação de termos plantado boas sementes que no encontro de pessoas de diferentes lugares, de acordo a atuação dos projetos de extensão, pudemos ter espaços de diálogo, fortalecimento, resiliência e produção do conhecimento.”

Tudo isso se constitui no nosso ponto de partida para o ano de 2022.



**CENTRO
DE EDUCAÇÃO**

PLANEJAMENTO

FEVEREIRO 2021 - FEVEREIRO 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE CENTRO

PLANEJAMENTO 2021

João Pessoa
2021

CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFPB

EQUIPE TÉCNICA

DIREÇÃO DO CENTRO

Direção – Adriana Valéria Santos Diniz (docente)

Vice-direção – Roberto Rondon (docente)

Secretário – Cijame da Costa Soares Júnior (técnico-administrativo)

ASSESSORIAS

Graduação – Ana Cláudia da Silva Rodrigues (docente), com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação Superior (NEPES) coordenado pela docente Uyguciará Velôso Castelo Branco

Pós-Graduação e Pesquisa – Eduardo Jorge Lopes da Silva (docente)

Extensão – Quézia Vila Flor Furtado (docente) e Maria da Conceição Gomes de Miranda (docente)

Articulação com a Educação Básica – Ana Célia Silva Menezes (docente) e Orlandil de Lima Moreira (docente)

Internacionalização – Maria Eulina Pessoa de Carvalho (docente)

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – João Filadelfo de Carvalho Neto (docente)

Apoio Estudantil – Daniel Figueiredo de Oliveira (docente)

Administrativa – David Lima do Nascimento (técnico-administrativo)

Informática e Desenvolvimento de Rede – Vandível Galdino Bezerra Filho (técnico-administrativo)

Comunicação – Daniele dos Santos Ferreira Dias (docente)

Agente de Gestão de Pessoas – Iara Paula de Fonseca Andrade (técnico-administrativo)

COORDENAÇÕES

Brinquedoteca – Alba Cleide Calado Wanderley (docente) e Maria Teresa Barros Falcão Coelho (docente)

Biblioteca Setorial – Sueleém Vieira Brito (técnico-administrativo) e Janete Silva Duarte (técnico-administrativo)

Setor de Multimeios – Antônio Felipe dos Santos (técnico-administrativo)

U58p Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação.

Planejamento 2021 / Centro de Educação. – João Pessoa: Centro de Educação, 2021.

56p. : il.

1. Planejamento coletivo – CE. 2. Planejamento participativo – CE. 3. Práticas de gestão – CE. I. Centro de Educação. II. Título.

CDU: 658.012.2

Ficha Catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do Centro de Educação
Bibliotecária-Documentalista: Sueleém Vieira Brito – CRB 15/397



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
PARTE 1 - CONTEXTO, CONCEPÇÕES E METODOLOGIA	5
1 Introdução.....	5
2 Princípios orientadores do planejamento e da gestão do Centro de Educação.....	10
3 Planejar no Centro de Educação da UFPB: apontamentos para a agenda 2021	11
4 Paulo Freire: um centenário de esperanças: contribuições para o planejamento do CE	16
5 O financiamento do Centro de Educação	18
PARTE 2 - PLANEJAMENTO: DIRETRIZES, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO	21
6 Diretrizes, objetivos e estratégias	21
6.1 GRADUAÇÃO	21
6.2 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	26
6.3 EXTENSÃO	31
6.4 APOIO ESTUDANTIL.....	34
6.5. ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO.....	36
6.5.1 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DEBAS.....	36
6.5.2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - NEJAEM	39
6.5.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - EEBAS	41
6.6 BIBLIOTECA SETORIAL	42
6.7 BRINQUEDOTECA.....	44
6.8 INFORMÁTICA.....	49
6.9 GESTÃO DE PESSOAL	50
6.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS	52
7 Grupo de Trabalho para articulação com a Educação Básica	54
8 Formas de monitoramento e acompanhamento.....	55
Considerações finais.....	57



Apresentação

Apresentamos o planejamento coletivo do Centro Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), construído no mês de fevereiro de 2021, como um esforço colaborativo, envolvendo a participação de docentes, técnicos/as-administrativos/as e alguns discentes. Este planejamento foi sistematizado pela equipe e apreciado pelo Conselho de Centro, no dia 14 de maio, durante a 4ª Reunião Extraordinária de 2021, delimitando-se temporalmente o planejamento participativo do CE como de duração anual, tendo o seu período de formulação, execução e avaliação nesta primeira edição compreendido entre fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022.

Nele será possível visualizar as diretrizes, objetivos e estratégias dos grandes eixos articuladores das políticas do Centro de Educação, que vem norteando as nossas práticas de gestão desde então, assim como as formas de monitoramento e acompanhamento.

Estamos iniciando um novo capítulo da gestão do CE/UFPB. A nossa aposta recai numa perspectiva democrática de gestão, entendida como um princípio constitucional, que não se esgota com os órgãos deliberativos, apesar da sua centralidade, mas a transcende e se ancora na autonomia e na participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

O planejamento se configura numa antecipação intelectual de um futuro que desejamos alcançar. O CE que queremos alcançar está sendo tecido, coletivamente, como um Centro plural, respeitoso da diversidade de ideais e de práticas, antenado às necessidades educacionais do Estado da Paraíba, por meio dos processos de formação de educadores/as, de produção e disseminação de conhecimento científico educacional, expressando uma concepção de Universidade como bem público, como responsabilidade de Estado e como direito humano e social.

Esse planejamento coletivo é tão somente um primeiro passo. Importante e difícil, dada a ausência de dados e informações organizados pelo CE, que nos permitam planejar metas, que

apontem para parâmetros mais quantificáveis. Mas é inédito, por reunir a comunidade do CE para planejar suas ações, da educação básica (Escola e Núcleo de EJA), passando pela graduação e pela pós-graduação, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e gestão. Abre para novos passos de planejamento com maior densidade institucional, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro de Educação.

Nesse contexto pandêmico, o planejamento está embalado pelas homenagens aos/as docentes, técnicos e discentes perdidos para a Covid 19, ao tempo em que nos unimos a todos os movimentos em defesa da Vida humana e não humana, por cima dos interesses economicistas. O negacionismo que vem imperando na sociedade brasileira nos impulsiona à resistência a partir da educação, à defesa da ciência, da cultura e da Universidade pública. Por outro lado, estamos no contexto do centenário de Paulo Freire, que nos inspira neste momento de planejamento coletivo do CE, e dedicamos a ele especial atenção para que o seu ideário possa nos inspirar a imaginar novos cenários de “inéditos viáveis” com esperança na transformação social e educacional.

Nossos agradecimentos a todos e todas as participantes do planejamento e à equipe de assessoria que coordenou e sistematizou todo esse processo. Também ao Conselho de Centro pela apreciação e sugestões de melhoria. Que este documento não apenas seja um norte para as nossas práticas, mas ajude a romper as descontinuidades e a fragmentação que há muito as caracterizam no CE; e que, sobretudo, nos inspire a edificar um novo CE, a partir de um agir coordenado, baseado no diálogo, com sistematização e organicidade de ações. Assim, poderemos corrigir rumos, re-planejar, imaginar novas práticas, desenhar novos cenários, e, com isso, melhor cumprir as nossas finalidades sociais, políticas, éticas, culturais e educacionais.

*Adriana Valéria Santos Diniz – Direção
& Roberto Rondon – Vice Direção*



PARTE 1 - CONTEXTO, CONCEPÇÕES E METODOLOGIA

1 Introdução

“É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar;
porque tem gente que tem esperança do verbo esperar,
e esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,
esperançar é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante,
esperançar é juntar-se com outros
para fazer de outro modo.”
(Paulo Freire)

A semente da esperança está germinada e crescendo. Que a nossa esperança derive em construir coletivamente o futuro próximo do nosso Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Que Centro de Educação queremos?

Construir o Centro de Educação que queremos supõe a realização de planejamento coletivo, o que requer organização, tomada de decisão, escolhas metodológicas, em função de nossos objetivos. No nosso caso, por se tratar de um processo inédito, sem antecedentes na história do Centro, implicou todo um movimento coletivo de diálogos e reflexividade, por parte da Direção de Centro em conjunto com a equipe de assessores, técnicos/as administrativos/as e coordenadores/as, um movimento de criação, de imaginação, que partiu de uma análise da realidade do Centro. A integração dos diferentes segmentos – docentes, técnicos/as e discentes



compôs a nossa pauta. Sistematizamos, nesta introdução, o itinerário metodológico percorrido, destacando as suas sínteses.

O Centro de Educação (CE) completou, em 2019, 40 anos de existência. Na atualidade, o Centro conta na graduação, com oito (8) cursos presenciais e à distância; na pós-graduação, com quatro (4) Programas, que ofertam quatro (4) mestrados – sendo dois (2) na modalidade acadêmica e dois (2) na modalidade profissional – e dois (2) doutorados; e na educação básica, com uma Escola de Educação Básica e um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. O Centro está organizado em sete (7) departamentos, são eles: Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Metodologia da Educação, Departamento de Habilitações Pedagógicas, Departamento de Psicopedagogia, Departamento de Ciências das Religiões, Departamento de Educação do Campo e Departamento de Educação Básica. Na atualidade, o CE conta com 202 docentes e 80 servidores/as técnico-administrativos/as.

O planejamento coletivo do Centro de Educação, ano 2021, foi realizado no período entre 22 e 24 de fevereiro de 2021, tendo sido destinado o dia 25 para o planejamento departamental, sob a coordenação de cada Departamento com o propósito de articulá-lo ao planejamento geral. O evento foi organizado de forma virtual, seja pelo YouTube (no canal do CE) ou pelo Google Meet, tendo contado, diariamente, com uma média de 100 participantes de modo síncrono e, de forma assíncrona, com uma visualização diária de, em média, mais de 200 acessos.

Na abertura, no dia 22 de fevereiro, os Diretores do Centro de Educação expressaram as boas-vindas, enfatizando a importância do planejamento num contexto de pandemia e de políticas neoliberais em curso na gestão da UFPB e no país, o que nos desafia e nos chama ao enfrentamento coletivo de tantas questões, visando construir o CE que queremos, na formação de profissionais da educação, na relação com a sociedade, no compromisso social. A participação se coloca como necessária para a defesa do conhecimento, da ciência e da vida, como enfrentamento às políticas que negam a pandemia e colocam a vida das pessoas em risco em nome da economia. O planejamento é diálogo, é escuta, é transgressão, é construção. É tempo de resistir, de questionar, de construir outros sonhos, outros desejos e outras realidades. O planejamento participativo ano 2021 quer refletir o Centro de Educação que queremos, em contraposição ao que temos na atualidade. Isso de forma organizada, sistemática, coletiva, envolvendo a comunidade para definir suas finalidades e objetivos, com respeito à diversidade de posicionamentos.

Em seguida, com o propósito de trazer a fala da comunidade, convidamos entidades e instituições (ADUFPB, SINTESPB, Fórum de Diretores de Centro da UFPB, ForumDir – o Fórum



de Diretores das Faculdades/Institutos/Centros de Educação, a Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa), docentes, técnicos e estudantes, inclusive egressos do CE, integrantes de projetos de extensão. Com a edição da Professora Daniele Dias (DME/UFPB), foi produzido um vídeo de 25 minutos, em que cada pessoa respondeu à pergunta: Que Centro de Educação queremos? As diversas vozes trouxeram ânimo para começar o planejamento coletivo, porquanto mostram o valor social, acadêmico e político do Centro de Educação e a disponibilidade para atuar em conjunto.

O Prof. Fernando Cunha (Presidente da ADUFPB), enfatizou a importância histórica do CE e resgatou a grandeza do Centro a partir dos primeiros trabalhos do GT de Políticas Públicas Educacionais, que muito contribuíram com o GT Nacional; defendeu que esse crescimento possa continuar e que o CE siga cumprindo a sua missão. A Prof^a. Rose Araújo (Professora Aposentada), defendeu que a centralidade do CE tenha foco no aluno, e para isso é preciso um novo caminhar fortalecido pelo trabalho coletivo. A Prof^a. Adenize Queiroz (NEDESP), apontou a necessidade de se ter um CE inclusivo, visto que a inclusão de pessoas com deficiência é uma garantia legal. Cynthia Pinheiro (Técnica em Assuntos Educacionais do DFE) defendeu um CE que busque o desenvolvimento dos trabalhos de forma coletiva, participativa e transparente, que promova boas condições de vida no trabalho, favorecendo o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas de todos, com base no respeito integral. O Prof. Jailson Rocha (Coord. do Fórum de Diretores de Centro da UFPB), defendeu um CE crítico e reflexivo, participante ativo das decisões estruturais da UFPB. A Prof^a. Terezinha Domiciano (Reitora eleita), expressou o desejo de ver o CE como um referencial não apenas regional, mas nacional, na discussão de políticas públicas que possam melhorar os indicadores acadêmicos. A Prof^a. Geovana Melo (Presidente do ForumDir) projetou um CE forte, pautado no otimismo da razão, que carregue uma defesa irrestrita da qualidade social da Educação pública.

Para aprofundar a reflexão sobre o contexto do planejamento, foi realizada uma mesa redonda intitulada “O ensino superior em tempos de pandemia. Qual o papel do Centro de Educação?”, coordenada pelo Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva – Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa e que contou com duas palestras: a primeira, da Prof^a. Dr^a. Dalila Andrade Oliveira – professora visitante do PPGE/UFPB, “Políticas educacionais e trabalho docente em tempos de pandemia”; a segunda, do Prof. Dr. Leonardo Rolim Severo, do DHP/UFPB, sobre “Configurações Didáticas do ensino remoto: apostas críticas para a educação superior”.



As atividades da tarde do dia 22/02 foram iniciadas com uma apresentação cultural do Poética Evocare, que declamou o poema “A Palavra Lavra”, de Josafá de Orós. O grupo é fruto do projeto de extensão “A poesia como prática social de linguagem”, cujo objetivo é incentivar o gosto pela leitura, através de um trabalho interdisciplinar, desenvolvendo habilidades artísticas dos participantes. Composto por professores e alunos da UFPB, o grupo apresenta performances envolvendo literatura, teatro, dança, música e artes visuais em eventos acadêmicos e culturais. É coordenado pela Profa. Dra. Marineuma de Oliveira, lotada no Departamento de Metodologia da Educação, e dirigido artisticamente por Flávio Ramos, professor da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-PB.

Ato seguido, foi realizada a mesa redonda intitulada “Paulo Freire: um centenário de esperança – construindo uma agenda de comemorações no Centro de Educação/ UFPB”. Coordenada pela Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Cavalcanti Porto, com a participação do Prof. Dr. Timothy Denis Ireland, Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva, Prof. Dr. Afonso Celso Caldeira Scocuglia, Prof^a. Célia Varela Bezerra, a mesa teve como propósito trazer para a agenda do planejamento o centenário de Paulo Freire (ver item 4 deste Relatório). Celebrar o centenário, resistir, esperar e construir inéditos viáveis foram os conhecimentos suscitados por esta mesa para inspirar o nosso planejamento do CE.

No dia seguinte, 23/02/2021, começamos a adentrar, de modo mais específico, no planejamento do Centro de Educação. Para tanto, foi iniciado um diálogo, mediado pela Profa. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues – Assessora de Graduação, intitulado “Planejamento na educação superior – apontamentos para a agenda de planejamento do CE” (ver item 3 deste Relatório). O objetivo foi trazer alguns elementos teóricos e metodológicos sobre o planejamento educacional para subsidiar o planejamento coletivo no CE.

Entendendo a centralidade do financiamento na definição das políticas e práticas educacionais, e com o propósito de dar transparência à gestão financeira do Centro, foi realizado um diálogo intitulado “Apresentação e discussão do orçamento do Centro de Educação para o ano 2021: quais as prioridades?”, mediado pela Técnica Ma. Fabiana Ramalho dos Santos – Coordenadora do Setor de Contabilidade (ver item 5 deste Relatório).

Com base em todas essas informações e reflexões, os mais de 100 participantes se dividiram em 10 grupos de trabalho para a realização do planejamento interdepartamental com a participação de técnicos e alguns estudantes. Os grupos se reuniram na tarde do dia 23/02, das 14 às 17 horas, em torno de algumas questões norteadoras: a) Quais as diretrizes, objetivos e



metas para o CE no ano de 2021, no tema específico do grupo? b) Quais as prioridades para o uso do orçamento do Centro de Educação, considerando as necessidades levantadas e as ações propostas pelo grupo? c) Quem se interessa em dar continuidade ao trabalho a ser realizado na área/setor do grupo?

Os dez grupos foram:

GT 1 Graduação – coordenação da Prof^a. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues.

GT 2 Pós-Graduação, pesquisa e internacionalização – coordenação da Prof^a. Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho e do Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva.

GT 3 Extensão e articulação com a educação básica – coordenação da Prof^a. Dra. Quézia Vila Flor Furtado, Prof^a. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda, Prof^a. Dra. Ana Célia Silva Menezes e Prof. Dr. Orlandil de Lima Moreira.

GT 4 Apoio estudantil - coordenação do Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira.

GT 5 Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) – coordenação do Prof. Dr. João Filadelfo de Carvalho Neto.

GT 6 Biblioteca setorial – coordenação das Bibliotecárias Sueleém Vieira Brito e Janete Silva Duarte.

GT 7 Brinquedoteca – coordenação da Prof^a. Dra. Alba Cleide Calado Wanderley e Prof^a. Dra. Maria Teresa Barros Falcão Coelho.

GT 8 Infraestrutura, biossegurança e informática – coordenação do Técnico Vandível Galdino Bezerra Filho.

GT 9 Gestão de pessoal e questões administrativas – coordenação de David Lima do Nascimento.

GT 10 Gestão da comunicação e dos multimeios – coordenação do TAE Antônio Felipe dos Santos.

No dia 24/02, pela manhã, os coordenadores dos GTs ou representantes socializaram os pontos que foram discutidos, apresentando as proposituras de encaminhamento para o conjunto do planejamento do CE. A seguir, sistematizamos as diretrizes, objetivos e estratégias construídos coletivamente nos grupos. Não tivemos como organizar metas, uma vez que implicam em parâmetros mais quantificáveis, e não há, ainda, muitos dados e informações disponíveis sobre a gestão do Centro de Educação.



2 Princípios orientadores do planejamento e da gestão do Centro de Educação

Considerando uma concepção emancipatória e libertadora de educação e de Universidade, o planejamento coletivo encontra-se ancorado em um conjunto de princípios que orientarão as práticas de gestão do Centro de Educação para o quadriênio 2021 – 2025. São eles:

Figura 1 - Infográfico



Fonte: Autores (2021)



3 Planejar no Centro de Educação da UFPB: apontamentos para a agenda 2021

Profa. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues – DFE/CE/UFPB
Assessora de Graduação

O ato de planejar em educação é uma ação racional elaborada com o objetivo de organizar e coordenar atividades, se antecipando a possíveis imprevistos, fundamentada em escolhas político-pedagógicas a partir de situações concretas (problemática social, econômica, política e cultural que envolva a comunidade que interage no processo de ensino e aprendizagem). Sem planejamento ficaremos susceptíveis aos rumos estabelecidos por interesses alheios ao processo que poderão desconsiderar as materialidades que são inerentes a sua prática e atuação.

É importante destacar que planejar coletivamente não é tarefa fácil, porém necessária para consolidar compromissos e delimitar ações. O processo de escutar, debater, disputar, eleger, contestar e atuar a partir de metas e ações elencadas pelos sujeitos participantes do processo de planejamento requer negociações, interpretações e compreensões. As ações elegidas envolvem a instituição, as pessoas, os interesses, os eventos dentro dos limites e possibilidades dos seus contextos. Colocar “em prática” o planejamento é uma tarefa complexa, dinâmica e que pode ter trajetórias diferentes. Por isso, com o intuito de estabelecer, entre as possibilidades, o “Centro de Educação que queremos”, iniciamos o período suplementar remoto 2020.2 problematizando a necessidade de pontuarmos uma agenda de planejamento coletivo para o Centro de Educação.

No entanto, precede tal discussão a análise dos cenários que limitam as autorias docentes e produzem narrativas que identificam a educação como negócio, cuja intencionalidade e proposições pedagógicas/curriculares devem ser articuladas e definidas por instituições, empresas de serviços genéricos, organizações sociais com influência internacional, multinacionais e investidores de capital de risco, que passaram a definir o que deve ou não ser ensinado, a partir da oferta de métodos padronizados de mensuração e controle. O setor público se torna cada dia mais uma oportunidade de lucros!

Lidamos cotidianamente, através dos meios de comunicação e das redes sociais, com narrativas de que a educação pública está afundando e se faz necessário reorientar a ação docente e estabelecer os conteúdos ensináveis a partir dos exemplos “exitosos” da iniciativa privada. Destacamos que os temas mais defendidos, por essas redes, se referem à necessidade



de “igualdade para todos” e de “qualidade necessária”. Para isso, estabelecem reformas curriculares e instituem avaliações de larga escala e a performatividade das redes de ensino, instituições, docentes e estudantes. Para os defensores dessas políticas se faz necessário pensar nos serviços sociais, como a educação, enquanto formas de produção, “conseqüentemente, o ensino e a aprendizagem são reduzidos a processos de produção e de fornecimento que devem cumprir os objetivos de mercado de transferência eficiente e de controle de qualidade” (BOYLES, 2000, p. 120).

Porém, não podemos deixar de enfatizar a perspectiva de qualidade que se está estabelecendo nas políticas educacionais por interferência dos mobilizadores de políticas presentes nos espaços de decisão. Qualidade da educação para quem? Para Oliveira e Araújo (2005), a palavra qualidade é polissêmica e, por isso, tem potencial para desencadear falsos consensos, na medida em que possibilita interpretações diferentes do seu significado segundo diferentes capacidades valorativas.

Enquanto palavra polissêmica, podemos identificar oito conceitos distintos para a perspectiva de qualidade:

- ▶ 1. Excelência ou excepcionalidade (ex. escolas do campo e da cidade);
- ▶ 2. Oferta de vagas ou acesso universal à educação (campanha “todos na escola”);
- ▶ 3. Fluxo adequado de alunos (diminuir as distorções idade/ano – selo Unicef);
- ▶ 4. Presença e diversidade de insumos (salas mais adequadas, ar-condicionado, carteiras, equipamentos eletrônicos, acessibilidade, etc.);
- ▶ 5. Investimento desejável por aluno (custo aluno/ano);
- ▶ 6. Adequação dos processos e do ambiente (qualidade total);
- ▶ 7. Relevância social da educação (promoção para todos do domínio do conhecimento) (LIBANEO, 2005);
- ▶ 8. *Performance* em avaliações padronizadas (ESQUINSANI & DAMETTO, 2018).

Contudo, o conceito elegido pelos elaboradores das políticas educacionais, que interfere efetivamente em nossas ações no planejamento, compreende qualidade como *performance*. Trata-se de controlar, mesmo a distância, a área que deve ser julgada e posteriormente redirecionada, através da “publicação de informações e de indicadores, além de outras realizações e materiais institucionais de caráter promocional, como mecanismos para estimular, julgar e



comparar profissionais em termos de resultados: a tendência para nomear, diferenciar e classificar (BALL, 2005, p 544)” é um dos mecanismos centrais da política educacional.

A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um método de regulamentação que emprega julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, atrito e mudança. Os desempenhos de sujeitos individuais ou de organizações servem de parâmetros de produtividade ou de resultado, ou servem ainda como demonstrações de “qualidade” ou “momentos” de promoção ou inspeção. Eles significam ou representam merecimento, qualidade ou valor de um indivíduo ou organização dentro de uma área de julgamento, tornando os “silêncios audíveis” (BAUMAN, 1991, p.5)

Estas novas linguagens vão atuar diretamente na formação de professores, culpabilizando-os pelas mazelas da educação e da escola pública, incluindo conceitos como “eficiência”, “eficácia”, “competências e habilidades”, “modelos, padrões”, etc. A tentativa é de colocar em risco a educação pública como um bem público, abrindo as portas para a mercantilização e a privatização das escolas de educação básica, com implicações curriculares, como aponta Arroyo:

Um currículo onde apenas o necessário está previsto, sistematizado, inquestionável, a ser ensinado e aprendido em um ritual-percurso-passageiro sagrados para a economia-nação fortes será um currículo e uma docência sem liberdade, sem possibilidade de ousadias criativas. (2011, p. 51)

Destacamos que as ações planejadas não estão alheias às políticas instituídas e atuadas nacional, regional e localmente. Planejar significa, então, “tomar decisões cuidadosas e, às vezes, dolorosas, sobre onde as suas prioridades de políticas se assentam” (BALL, MAGUIRE, BRAUN, 2016, p. 23). Estas se relacionam às histórias institucionais, aos compromissos e aos discursos políticos. Partindo desta compreensão, apresentamos os tipos de planejamento que, no nosso entendimento, influenciam as escolhas institucionais e direcionam as disputas no contexto da prática e que necessitam ser levados a sério.

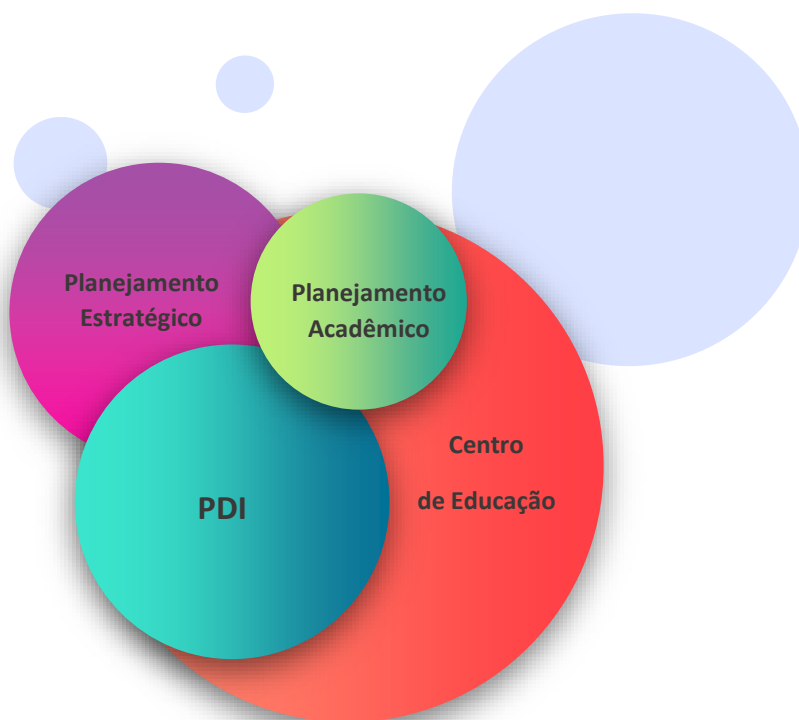
A educação superior vem sendo acometida, nos últimos anos, por um processo de descredibilização, principalmente questionada quanto a sua contribuição social para a melhoria da qualidade de vida das populações através do ensino, pesquisa e extensão, por governos autoritários que criaram a narrativa de que a universidade pública não atende às necessidades da sociedade atual e deve passar por uma ampla reforma quanto às suas finalidades, deixando de assumir o seu caráter público e deslocando seu foco de atuação para atender às demandas do mercado neoliberal.



Com o intuito de avançar na ofensiva para privatizar as universidades públicas, uma das ações do governo federal foi a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016, denominada pelos movimentos sociais de resistência como “PEC da Morte”, que limita os recursos destinados às políticas educacionais nos próximos 20 anos, além de cortar novos investimentos, incentivando a parceria público-privado como forma de autossustentação. Por ser considerada um espaço privilegiado para atuação do setor privado, políticos e empresários, em rede, tentam controlar a produção do conhecimento das instituições universitárias e, com isso, subordinar cada vez mais a população mais necessitada aos interesses econômicos.

A tática que muitas instituições universitárias públicas vêm elegendo para resistir a esta ofensiva se fundamenta na ação coletiva a partir da compreensão do *planejamento acadêmico* como prática social transformadora, que possibilita pensar novas relações sociais alternativas à lógica do mercado neoliberal. Para isto, elaborar o *Plano de Desenvolvimento Institucional* necessário ao processo de gestão se torna imprescindível. Só através da análise do ambiente de uma organização, de forma *estratégica*, é possível criar a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos. A figura 1, a seguir, demonstra a interrelação entre esses diferentes instrumentos de planejamento e gestão.

Figura 2 - Instrumentos de Planejamento e Gestão



Fonte: Autora (2021)



Considerando a necessidade de não se afastar dos contextos situados, das culturas profissionais, das condições materiais e dos contextos externos, apresentamos as etapas do planejamento a partir da *situação real* (pandemia, ensino remoto, evasão/desistência, dificuldades de aprendizagem, negação da ciência, adoecimento docente, etc); da *situação ideal*, indicando as reflexões sobre o Centro de Educação que queremos, o perfil de professor desejado e a perspectiva de sociedade que pretendemos construir; e dentro da *situação possível*, a elaboração das diretrizes, objetivos e metas para o CE no ano de 2021, considerando temáticas específicas, como a graduação, pesquisa, extensão, pós-graduação, internacionalização, infraestrutura, a partir dos recursos financeiros destinados.

Finalizamos, refletindo sobre a necessidade de nos posicionarmos, enquanto Centro de Educação, em favor da “luta pela justiça social global [que] deve, por isso, ser também uma luta pela justiça cognitiva global. Para ser bem-sucedida, esta luta exige um novo pensamento, um pensamento pós-abissal” (SANTOS, 2013).

REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. G. Currículo, Território em Disputa. Editora Vozes, Petrópolis, 2011.
- BALL, S. J. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BAUMAN, Z. Modernity and ambivalence. Oxford: Polity Press, 1991.
- BOYLES, D. American education and corporations: the free market goes to school. New York: Falmer Press, 2000.
- DAMETTO, J.; ESQUINSANI, R. S. S. As condições históricas para a existência da qualidade educacional constatada pelas avaliações em larga escala. Roteiro, [S. l.], v. 43, n. esp, p. 101-130, 2018.
- LIBANEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, Para Quê? São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, R. P., ARAUJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Rev. Bras. Educ. [online]. 2005, n.28, p. 5-23.



4 Paulo Freire: um centenário de esperanças: contribuições para o planejamento do CE

Profa. Dra. Rita de Cássia Cavalcanti Porto

As comemorações do centenário de Paulo Freire estão na agenda das instituições educacionais comprometidas com o estudo e a pesquisa e com a vivência do pensamento deste mestre e grande educador brasileiro. Não poderia ser diferente no Centro de Educação da UFPB. Não se trata de organizar eventos, mas de pensar processos que permitam visualizar os sentidos e o alcance da trajetória do ideário freireano no Centro de Educação, no Nordeste, no Brasil e no Mundo, assim como atualizar e prospectar esse pensamento libertador.

Com a participação dos professores do Centro de Educação, Severino Bezerra da Silva, Afonso Celso Caldeira Scocuglia, Timothy Denis Ireland, e com a participação da professora da Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estadual de Educação, Célia Varela Bezerra, numa mesa coordenada pela Prof^a. Rita de Cássia Cavalcanti Porto, desenvolveu-se, no decorrer do planejamento participativo, um diálogo em torno de questões, como: por que comemorar? o que comemorar? como comemorar?

Destacou-se que, no momento histórico em que vivemos (de pandemia), as propostas de comemorações devem ressaltar a democracia, os direitos humanos, o meio ambiente/a ecologia, a vida, em contraposição à morte, tendo no pensamento de Freire uma expressiva contribuição para uma leitura de mundo comprometida com a valorização da ciência e com o futuro da humanidade, reconhecendo que o conhecimento busca interpretar os desafios, principalmente nos momentos de crise.

No entanto, a sociedade precisa conhecer, ainda mais, Paulo Freire, vinculando a sua teoria às práticas educacionais, na perspectiva da práxis, o que enseja um movimento formativo baseado no diálogo. Estratégias como cursos de formação de professores, *outdoors*, *cards*, criação de um componente curricular nos cursos de graduação, podem ser adotadas.

Além do mais, se faz necessário pensar/investigar o lugar de Freire nas políticas públicas em educação. Para tanto, podem-se propiciar espaços de debate com as escolas públicas, envolvendo os movimentos sociais, para dialogar sobre a formação inicial e continuada dos professores na perspectiva da Educação Popular e da Pedagogia Paulo Freire.

Por outro lado, num tempo de avanço das mídias digitais, é preciso cuidar das possíveis *fake news* sobre o pensamento de Paulo Freire, exigindo atenção na sua desconstrução.



Por fim, compreendendo que esse tempo é um tempo de celebrar, de esperar, de construir o inédito viável, o Centro de Educação, como uma referência nacional e internacional na educação popular, deve exercer protagonismo nesse processo. Como propostas, foram apontadas, para o ano de 2021:

- Agilizar a criação oficial da Cátedra Paulo Freire no Centro de Educação.
- Organizar eventos, rodas de diálogo, ciclos dialógicos, entre outros, sobre o legado de Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação no Centro de Educação.
- Investir na visibilização das atividades pelo canal do *youtube*, *webnário* e *instagram*, para divulgação do levantamento da produção e das ações sobre Paulo Freire no CE.
- Possibilitar leituras (individual e coletiva) de Paulo Freire e construir novos vínculos, novos processos e novas práticas de diálogo.
- Reconhecer que há no Centro de Educação Grupos de Pesquisa e Extensão que estudam Paulo Freire; alguns deles já fazem parte do Coletivo Paraibano de Práxis Freireana e da Marcha para o Centenário Paulo Freire, a ser realizada em Recife, em setembro de 2021.
- Criar uma Semana Paulo Freire nos municípios e/ou no estado da Paraíba, como espaço harmonioso e dialógico entre o CE e a comunidade paraibana. (Sugere-se trazer autores como Pedro Pontual e Ana Maria Saul, entre outros, para dialogarem sobre suas experiências com a presença Paulo Freire no sistema municipal de São Paulo).
- Fortalecer o movimento de reorientação do Projeto Político Pedagógico e inserir a Pedagogia Paulo Freire e intensificar a Educação Popular, como componente curricular.
- Estimular a criação de Tópicos Especiais na pós-graduação sobre a Pedagogia Paulo Freire.
- Fazer parcerias entre as Secretarias de Educação, Gerências de Ensino e o CE para construção do diálogo e ação nas políticas de educação em Direitos Humanos, em rodas de diálogo, círculos de cultura ou outras formas de trabalho coletivo.



5 O financiamento do Centro de Educação

A composição do financiamento do Centro de Educação inclui a análise das receitas e despesas. As receitas são oriundas, de modo geral, do orçamento público destinado ao CE pela administração central da Universidade, considerando uma matriz de financiamento. Podem ser incluídas receitas de outras origens, por convênio ou recursos próprios obtidos por meio de locação de espaços físicos, taxas, entre outras.

Quanto às despesas, são alocadas em função das necessidades do Centro, considerando o Manual de Contabilidade Pública. A título de exemplo, destacamos: materiais de consumo (aquisição de materiais de expediente, limpeza, higiene, água mineral, informática, laboratoriais...), serviços pessoa jurídica (manutenção de obras - pinturas, reformas...), locação de equipamentos, materiais permanentes (ar-condicionado, ventiladores, mobiliários em madeira e aço, equipamentos de áudio, vídeo e som, computadores, projetores/datashow).

Para o financiamento do Centro de Educação, para o ano de 2021 (ainda sem aprovação da LOA/2021 no âmbito do Congresso Federal), as receitas e despesas estimadas são na seguinte ordem:

Quanto ao CENTRO DE EDUCAÇÃO:

RECEITA

R\$ 296.309,91 (Custeio)

R\$ 3.060,00 (Próprio)

R\$ 39.066,74 (Capital)

R\$ 338.436,65 (Receita Total)

DESPESAS

R\$ 80.638,40 (Estagiários)

R\$ 75.300,00 (Materiais de consumo)

R\$ 140.370,51 (Serviços Pessoa Jurídica)

R\$ 42.126,74 (Materiais Permanentes)

R\$ 338.436,65 (Despesa Total)

Quanto à ESCOLA DE ED. BÁSICA:

RECEITA

R\$ 23.880,00 (Programa Nacional de Alimentação Escolar)

R\$ 63.502,74 (Custeio)

R\$ 87.382,74 (Receita Total)

DESPESAS

R\$ 23.880,00 (Gêneros Alimentícios)

R\$ 63.502,74 (Estagiários)

R\$ 87.382,74 (Despesa Total)



Ressaltamos que a disposição da aplicação do orçamento é uma previsão para o controle das despesas no exercício de 2021, porém a execução dependerá das necessidades reais, uma vez que nos encontramos em um período pandêmico e com atividades remotas, o que modifica as aquisições, podendo ocasionar alterações no planejamento.

A gestão do financiamento do Centro de Educação é de responsabilidade do Setor de Contabilidade e Finanças, vinculado diretamente à Direção do Centro de Educação, e tem por finalidade assessorar, executar e controlar as atividades relacionadas ao planejamento orçamentário, no que diz respeito à utilização das despesas, como também auxiliar quanto aos recursos de projetos e/ou eventos realizados no âmbito do centro.

No conjunto das atividades desenvolvidas pelo Setor, podemos destacar:

✓ Inserção no Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) dos itens necessários à manutenção do Centro de Educação e Escola de Educação Básica, abrangendo os materiais de consumo, permanentes e os serviços demandados pelos setores responsáveis, para cada exercício financeiro.

✓ Analisar e incluir no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) as demandas enviadas para aquisição de diárias e/ou passagens, bem como acompanhar até a devida prestação de contas e o arquivamento do processo.

✓ Acessar diariamente o ZIMBRA do setor de contabilidade para receber, encaminhar ou arquivar os e-mails recebidos no exercício.

✓ Acessar diariamente o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), no módulo PROTOCOLO para receber, analisar, encaminhar ou arquivar os processos enviados ao Setor.

✓ Analisar e incluir no SIPAC no módulo HOSPEDAGENS as solicitações demandadas para hospedagens.

✓ Acessar o SIPAC no módulo REQUISIÇÕES para inserir as INTENÇÕES DE REGISTROS DE PREÇOS (IRP) enviados pela PRA, de interesse do Centro de Educação, a fim de participar das demandas dos Pregões vigentes quando homologados no sistema.

✓ Acessar o SIPAC no módulo REQUISIÇÕES para inserir no SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP) da PRA para aquisição e empenho dos materiais de consumo, permanentes e os serviços demandados pela Direção de Centro.



- ✓ Contribuir no controle do orçamento, apresentando à gestão superior, por meio de relatórios, os dados atualizados, favorecendo a aplicação do recurso para o melhor funcionamento do Centro de Educação, executando o orçamento repassado.
- ✓ Assessorar os solicitantes de demandas, quando da necessidade de materiais e/ou serviços específicos na condição de REQUISITANTES, quanto à elaboração do processo e o preenchimento dos documentos (artefatos) necessários para aquisição do item.
- ✓ Cadastrar processos de pagamento a fornecedor no SIPAC, quando necessário, ou assessorar os responsáveis pela demanda quanto aos procedimentos e solicitação de pagamento.
- ✓ Colaborar com a execução de orçamento de Coordenadores de projetos e/ou responsáveis por recursos no SIPAC, assessorando-os na utilização dos recursos.

O Setor considera que há necessidade de melhoria de alguns aspectos da gestão do financiamento. Destacamos:

1) Sistematizar as demandas de solicitações de diárias, passagens e hospedagens, implantando no *site* do CE o passo a passo para solicitação, os formulários e documentos necessários para cada tipo de solicitação, até 30/06/2021;

2) Melhoria do espaço físico com retirada de armários e arquivos em desuso visando tornar o ambiente de trabalho mais agradável e produtivo, mediante a análise dos documentos e relacionando os necessários para arquivo, descartando os demais, com base nos protocolos determinados pela UFPB, uma vez que priorizamos o desuso de papeis, contribuindo para um ambiente mais limpo, até 30/06/2021.

Apontamos como metas para o exercício 2021:

- Executar 100% do orçamento do Centro de Educação e da Escola de Educação Básica.
- Qualificar a equipe com participação em cursos inerentes às atividades laborais do setor.

Uma das dificuldades para o financiamento do Centro é a ausência de conhecimento sobre a forma de organização da matriz de financiamento. Sobre isso, há necessidade de organizar um grupo que se dedique a compreender essa matriz no âmbito da UFPB, de forma ampla, assim como as formas de distribuição e uso dos recursos para os Centros, de modo particular para o Centro de Educação.



PARTE 2 - PLANEJAMENTO: DIRETRIZES, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

6 Diretrizes, objetivos e estratégias

6.1 GRADUAÇÃO

DIRETRIZ 1: VIABILIZAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

❖ OBJETIVO

- Aperfeiçoar as atividades docentes, oportunizando a ampliação e reconstrução das estratégias pedagógicas, no sentido de assegurar o desenvolvimento profissional e a qualidade do ensino.

❖ Estratégias

- Promover programa de formação continuada para os professores do Centro de Educação.

- Discutir e avaliar metodologias apropriadas ao ensino remoto.

- Fomentar propostas para melhor adequação dos ambientes virtuais de aprendizagem e das atividades no ensino remoto.

❖ Ações

- Viabilizar encontros de planejamento entre direção, coordenação e departamentos.



- Criar um fórum de professores do CE como espaço para escuta e propostas de intervenção e mediação.
- Dinamizar palestras e seminários para discussão de metodologias apropriadas ao ensino remoto.
- Promover encontros entre os profissionais da área de tecnologia e os professores do CE para orientação quanto ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino remoto.

DIRETRIZ 2: APERFEIÇOAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA DA GRADUAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Desenvolver um projeto voltado à infraestrutura física e pedagógica do CE visando a melhoria na qualidade das atividades acadêmicas para alunos, professores e técnico-administrativos.
- Buscar recursos (convênios) para financiamento das atividades acadêmicas do CE.

❖ Estratégias

- Articular junto à Direção do CE convênios viáveis.
- Elencar os aspectos relevantes para melhoria de infraestrutura física e para o ensino remoto (investimento em laboratório, biblioteca, equipamentos tecnológicos...).
- Refletir sobre os elementos necessários para fortalecer e avançar na infraestrutura pedagógica de qualidade.
- Analisar as condições de infraestrutura de conforto e segurança para alunos, professores, técnico-administrativos e demais funcionários do CE.

❖ Ações

- Mapear os espaços e setores do Centro.
- Realizar reuniões com o Setor de Contabilidade para obter informações sobre orçamentos e pregões.
- Levantar e divulgar informações sobre convênios.



DIRETRIZ 3: REVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SUA ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

❖ OBJETIVOS

- Promover a revisão quanto às orientações do estágio supervisionado obrigatório no sentido de minimizar os impactos causados pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem.
- Fortalecer a articulação teoria-prática na especificidade pedagógica do trabalho docente a partir da relação entre formação inicial do estudante de Pedagogia e a formação continuada do professor do campo de estágio.

❖ Estratégias

- Firmar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação para a oferta de estágio nas escolas.
- Analisar as orientações referentes aos trâmites necessários para o estágio supervisionado obrigatório nas escolas no sentido de dar mais praticidade e celeridade ao processo (carta de apresentação, termo de compromisso).
- Colaborar na promoção de orientação para os professores supervisores dos campos de estágio.
- Rever as disciplinas que contêm pré-requisitos para matrícula nesse momento de pandemia.

❖ Ações

- Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Educação.
- Realizar reunião com coordenações, departamentos e professores de estágio do CE.
- Viabilizar encontro com a CGE/PRG.
- Promover encontros entre os professores de estágio do CE e os professores supervisores dos campos de estágio.
- Promover eventos de formação continuada para os professores de estágio do CE, as coordenações pedagógicas e professores dos campos de estágio.

DIRETRIZ 4: ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOCENTE PELOS DISCENTES PROPOSTO PELA CPA AO TÉRMINO DE CADA PERÍODO SUPLEMENTAR REMOTO

❖ OBJETIVO

Verificar a avaliação implementada pela CPA para os cursos de graduação do Centro de Educação.



❖ Estratégias

- Discutir com a CPA os resultados das avaliações realizadas durante o período suplementar remoto.
- Criar e implantar um instrumento de avaliação das atividades de ensino, como também das condições dessa oferta durante o período suplementar remoto no CE.

❖ Ações

- Acessar os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes presentes no formulário dos componentes curriculares.
- Estabelecer novos critérios para avaliação dos docentes.
- Elaborar, juntamente com a CPA, formulário de avaliação docente pelo discente, que contemple as especificidades do período suplementar remoto (questões norteadoras, operacionalização).
- Elaborar um instrumento de avaliação do ensino remoto para ser aplicado entre discentes e docentes.

DIRETRIZ 5: ATUALIZAÇÃO E APROVAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, REFERENCIADAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS

❖ OBJETIVOS

- Refletir sobre os Projetos Pedagógicos de cada curso de graduação do CE, conforme as diretrizes curriculares nacionais, os documentos oficiais da UFPB e as especificidades de cada curso.
- Revisar o currículo dos cursos de graduação do CE no intuito de evitar repetição de disciplinas comuns nos vários cursos de graduação do CE.

❖ Estratégias

- Fortalecer Projetos Pedagógicos socialmente relevantes e articulados com o mundo de trabalho e a sociedade contemporânea.
- Proporcionar à comunidade acadêmica do CE momentos de reflexão acerca dos currículos dos cursos de graduação.



❖ Ações

- Criar um calendário de reuniões para discutir assuntos relevantes acerca dos Projetos Pedagógicos com o NDE de cada curso de graduação e a comissão responsável por essa diretriz.
- Desenvolver pesquisas com os discentes e docentes, visando atualizar o perfil do egresso nos cursos de graduação do CE.
- Promover atividades (eventos, projetos, parcerias) que envolvam os cursos de graduação do CE com as comunidades locais.
- Propiciar discussões junto aos departamentos acerca das ementas dos componentes curriculares dos cursos de graduação do CE.
- Realizar estudos com os campos de trabalho acerca da necessidade e viabilidade de propostas de alteração do currículo dos cursos.

DIRETRIZ 6: ATUALIZAÇÕES DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SIGAA PARA DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Analisar no SIGAA todos os pontos (procedimentos e funcionalidades) que não estão convergindo com a nova Resolução 29/2020 dos cursos de graduação.
- Facilitar o manuseio do SIGAA, no que diz respeito aos discentes dos cursos de graduação do CE.

❖ Estratégias

- Destacar as informações que estão faltando no SIGAA, e que aparecem na nova resolução da graduação.
- Dirimir dúvidas dos discentes dos cursos de graduação quanto ao uso do SIGAA.

❖ Ações

- Apresentar os dados que o SIGAA não dispõe de acordo com as normativas da Resolução 29/2020.
- Elencar o que deve ser acrescentado no SIGAA para facilitar o acesso e uso do aluno da graduação.
- Criar um canal de atendimento virtual para solicitações dos discentes relativas às dificuldades de funcionalidade do SIGAA.
- Elaborar e divulgar um manual com as principais funcionalidades de uso do SIGAA.



6.2 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

As ações aqui propostas seguem as normativas pertinentes da UFPB e suas hierarquias institucionais, no que se refere ao Capítulo IV - Dos Cursos de Pós-Graduação e Outros e ao Capítulo V - Da Pesquisa, do Regimento Geral da UFPB; e à Resolução nº 06/2018 do Consuni/UFPB.

No tocante à Diretriz 6, considera-se o conceito de internacionalização explicitado no Regulamento da Política de Internacionalização da UFPB, no anexo da Resolução nº 06/2018/Consuni/UFPB, Cap. I, Art. 1º: "o processo plural e dinâmico que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão"; e o objetivo geral da Política de Internacionalização da UFPB, constante no Cap. III, Art. 3º: "promoção de cultura de internacionalização entre a comunidade acadêmica com vistas à inserção da instituição na construção efetiva desse processo". Ressalva-se que, embora estreitamente articulada com a pós-graduação e a pesquisa, a internacionalização envolve também a graduação e a extensão.

DIRETRIZ 1: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

❖ OBJETIVO 1

Apoiar as políticas departamentais de qualificação continuada do corpo docente e técnico-administrativo.

❖ Estratégias

- Conhecer as políticas dos departamentos para a formação continuada dos respectivos quadros.
- Socializar juntos aos departamentos editais de pós-graduação (stricto sensu) e de estágio para pós-doutoramento.

❖ OBJETIVO 2

- Apoiar a criação de edital e a participação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em eventos técnico-científicos.



❖ Estratégias

- Propor à PRPG editais específicos que fomentem o processo de participação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em eventos nacionais e internacionais.
- Evidenciar esforços para garantir, no orçamento do Centro de Educação, possibilidades de passagens e diárias.
- Evidenciar esforços para viabilizar transporte terrestre para condução de docentes, discentes e técnicos-administrativos para eventos fora do Campus I/UFPB.

❖ OBJETIVO 3

Divulgar eventos nacionais e internacionais para a comunidade acadêmica do Centro de Educação.

❖ Estratégia(s)

- Socialização de eventos nacionais e internacionais junto à comunidade acadêmica do CE.

DIRETRIZ 2: INCENTIVO À PESQUISA

❖ OBJETIVO 1

Estimular maior integração das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação com as demandas socioeconômicas dos municípios, do estado da Paraíba e da região Nordeste.

❖ Estratégias

- Propor ações que possam viabilizar as atividades das linhas de pesquisas em consonância com a realidade socioeducacional dos municípios e do estado da Paraíba e da região Nordeste.
- Incentivar junto aos grupos de pesquisa a oferta de cursos de especialização no formato online para professores das redes de ensino.

❖ OBJETIVO 2

Motivar os professores do Centro de Educação e seus respectivos grupos de estudos e pesquisas a submeterem projetos de iniciação científica (PIBIC e PIVIC) junto à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ/UFPB).



❖ Estratégias

- Reforçar a socialização do edital de pesquisa da Propesq/IC/UFPB.
- Divulgar os editais de pesquisa institucional na página online do CE.
- Divulgar na página do CE todos os projetos (PIBIC e PIVIC) dos professores do CE, em cada biênio.
- Inserir a relação dos nomes dos grupos de pesquisa dos professores na página do CE.

❖ OBJETIVO

Estimular a articulação de publicações e a circulação de conhecimento entre os grupos de estudos e pesquisas do Centro (disponibilizar no site do CE *links* das publicações).

❖ Estratégias

- Lincar as revistas dos Programas de Pós-Graduação no site do CE.
- Publicar no *site* do CE artigos e livros, produtos dos grupos de pesquisas.

DIRETRIZ 3: AVALIAÇÃO, QUALIDADE E EXPANSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

❖ OBJETIVO 1

Atuar junto às coordenações de pós-graduação nas ações destinadas ao fortalecimento e à consolidação dos programas existentes e à criação de novos programas.

❖ Estratégias

- Evidenciar esforços para a elevação dos conceitos de todos os Programas de Pós- Graduação do CE.
- Incentivar e apoiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* no CE.
- Incentivar os professores a ofertarem cursos de especialização.

❖ OBJETIVO 2

Propor à PRPG programas de investimentos em infraestrutura e equipamentos para os cursos de pós-graduação, para que os programas possam garantir que discentes, professores e técnico-administrativos obtenham os resultados acadêmicos esperados.



❖ Estratégia

- Realizar levantamento das necessidades de infraestrutura e de equipamentos dos Programas de Pós-graduação e encaminhar à PRPG e/ou outros órgãos da Universidade.

DIRETRIZ 4: PARCERIAS E CONVÊNIOS

❖ OBJETIVO 1

Apoiar abertura de turmas convênio de Pós-Graduação com outras Instituições de Ensino Superior e parcerias com Secretarias de Educação estaduais e municipais, em conformidade com a legislação interna e externa à UFPB.

❖ Estratégia

- Motivar as coordenações a propor projetos de parceria para a formação continuada de professores junto a secretarias estadual e municipais de educação.

DIRETRIZ 5: FINANCIAMENTO

❖ OBJETIVO 1

Apoiar e motivar os grupos de estudos e pesquisas a buscarem convênios com órgãos de fomento públicos e privados, visando o fortalecimento dos programas de pós-graduação e o apoio às pesquisas realizadas no CE.

❖ Estratégia

- Socializar, constantemente, editais de fomento à pesquisa na página do CE/APGP e nos e-mails dos coordenadores dos respectivos grupos.

DIRETRIZ 6: INTERNACIONALIZAÇÃO

❖ OBJETIVO 1

Incentivar, apoiar e promover ações de cooperação acadêmica internacional dos diversos cursos, programas, grupos de pesquisa e setores do CE, fazendo a mediação necessária junto à Agência de Cooperação Internacional (ACI) da UFPB, e em articulação com as demais assessorias do CE.



❖ Estratégia

- Levantar o histórico de internacionalização e capacidade instalada atual do CE em termos de:

- convênios, parcerias e redes com instituições estrangeiras;
- docentes e discentes estrangeiros;
- docentes e técnicos que realizaram doutorado e/ou pós-doutorado no exterior;
- docentes, discentes e técnicos que dominam outras línguas;
- projetos de pesquisa, ensino, extensão, gestão e inovação em articulação com IES estrangeiras.

❖ OBJETIVO 2

- Promover as competências interculturais e linguísticas de docentes, discentes e técnicos-administrativos.

❖ Estratégia

- Inserir no ensino de graduação e pós-graduação, nas disciplinas ofertadas, em eventos e projetos:

- referências aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e outros documentos de políticas internacionais;
- filmes e documentários sobre experiências educacionais, formais e não formais, em outros países e culturas contemporâneas;
- bibliografia em língua inglesa e espanhola, com inserção de pelo menos uma referência em cada língua nos planos de curso de disciplinas no SIGAA.

❖ OBJETIVO 3

Apoiar os PPGs do CE em assuntos referentes à cooperação e mobilidade acadêmica internacional e ao PRINT/Capes em vigor.

❖ Estratégias

- Divulgar continuamente, no site do CE, eventos, editais, cursos e demais atividades e notícias pertinentes à internacionalização.



- Realizar eventos de socialização de experiências de internacionalização de docentes, discentes e técnicos do CE e convidados.

6.3 EXTENSÃO

DIRETRIZ 1: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO PÚBLICA NA GARANTIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE

❖ OBJETIVO

Contribuir para a educação pública (espaços de educação formal, não-formal e informal) inclusiva, equitativa e de qualidade, difundido a produção científica e tecnológica, estimulando a inovação e a excelência nas artes e na cultura, com base nos valores institucionais.

❖ Estratégias

- Criação de um eixo de ações para projetos de extensão que pensem ações formativas para a realidade da Educação Básica no contexto da pandemia (trabalho remoto das escolas).
- Ampliação do diálogo com as redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais, bem como outros espaços educativos (não-formal e informal), através da criação do projeto “CE de Portas Abertas”, para levantamento das necessidades/dificuldades para a organização de um programa de extensão, acolhendo formuladores/as de políticas, gestores/as e demais profissionais da educação.
- Levantamento e divulgação de projetos interessados na oferta de mini-cursos para as comunidades interna e externa à UFPB.

DIRETRIZ 2: EXTENSÃO COMPREENDIDA COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA

❖ OBJETIVO

Ampliar espaços de participação na política de extensão do CE incluindo redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais.

❖ Estratégia

- Participação/representação da comunidade externa no Fórum de Extensão do CE.



DIRETRIZ 3: FORTALECIMENTO DE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE E DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

❖ OBJETIVO 1

Consolidar, ampliar e fortalecer a extensão universitária, buscando promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade, no âmbito do CE.

❖ Estratégia

Organização e funcionamento da Comissão e Fórum de Extensão do CE.

❖ OBJETIVO 2

Estimular a participação dos técnicos-administrativos em ações de extensão, e promover o reconhecimento destas práticas como formas de atuação profissional.

❖ Estratégia

- Organização de formação continuada de professores/as, técnicos-administrativos e discentes para o embasamento teórico-metodológico da ação extensionista.

❖ OBJETIVO 3

Mediar junto à PROEX melhoramento do Sistema de Informações dos dados dos projetos institucionais.

❖ Estratégia

- Criação de banco de dados dos projetos de extensão com utilização de planilhas, gráficos etc, disponível no próprio SIGAA, na aba de extensão.

❖ OBJETIVO 4

Divulgar, pelas diversas mídias, as atividades de extensão desenvolvidas no CE.

❖ Estratégias

- Realização de *lives* com coordenadores e estudantes (bolsistas e voluntários), colaboradores e público-alvo dos projetos, com mediação da equipe da AEXT.



- Ampliação da divulgação dos projetos de extensão nas redes sociais da AEXT (Instagram, Facebook etc).
- Organização de calendário de encontros com coordenadores, voluntários e bolsistas dos projetos de extensão.

DIRETRIZ 4: INCLUSÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA CURRICULARIZAÇÃO

❖ OBJETIVO

Possibilitar diálogo sobre a curricularização da extensão.

❖ Estratégia

- Promoção de encontros/reuniões com a PROEX para viabilizar a inclusão de atividades de extensão no processo de formação acadêmica através da curricularização.

DIRETRIZ 5: INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVO

Fomentar uma política de extensão como comunicação, com maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

❖ Estratégias

- Revisão da Resolução de Extensão CE/UFPB N° 02/2020 do COCCE.
- Promoção de encontro, no âmbito do CE, dos Programas: Monitoria, PIBIC, PIVIC, FLUEX, PROBEX, UFPB no seu Município, PET, PROLICEN, Residência Pedagógica, PIBID etc, para apresentação e compartilhamento de experiências das ações desenvolvidas.

DIRETRIZ 6: INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

❖ OBJETIVO

Fomentar o diálogo e ações entre as Assessorias de Extensão e de Internacionalização do CE.

❖ Estratégias

- Levantamento dos projetos de extensão que contam com parcerias internacionais.



- Criação de ações coordenadas para maior visibilidade dos projetos que já contam com a internacionalização da extensão.
- Ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica do CE com estímulo à internacionalização de demais projetos de extensão.

DIRETRIZ 7: CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

❖ OBJETIVOS

- Mapear instituições públicas e privadas que ofertam oportunidades de parceria e editais de financiamentos de projetos.
- Criar mecanismos de concorrência do Centro de Educação a editais de financiamento de projetos de instituições públicas e privadas.

❖ Estratégia

- Construção de parcerias público-privado para participação em editais de financiamento de projetos.

6.4 APOIO ESTUDANTIL

A Assessoria de Apoio Estudantil se constitui como um novo espaço de promoção de ações institucionais que visam à qualidade de vida das/dos discentes em suas jornadas dentro da universidade. Tem como objetivo possibilitar ações de humanização da gestão acadêmica no que concerne à relação estudante-universidade.

DIRETRIZ 1: AMPLIAÇÃO DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE GESTÃO E DISCENTES E DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

❖ OBJETIVO 1

- Possibilitar canais de comunicação direta como discentes a fim de construir relações participativas e plurais na gestão acadêmica.



❖ Estratégias

- Promoção de ações culturais com as/os estudantes.
- Promoção de eventos e cooparticipação em ações estudantis.
- Criação de canais de divulgações de ações estudantis.
- Criação do Podcast *Somos CE* – programa quinzenal de bate papo com as/os discentes – feito por discentes.
- Comunicação com as/os estudantes através do Instagram, Facebook e da criação de site da Centro.
- Criação de espaços para ouvir as/os estudantes dos três turnos, especialmente as/os da noite.
- Criação de grupo no WhatsApp com as/os representantes das turmas para facilitar a comunicação com o alunado.

DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANO

❖ OBJETIVO 1

Fomentar ações de promoção do cuidado humano, na perspectiva da integralidade e humanização das relações dentro do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Criação do Projeto *Escutação Discente* em parceria com o Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPPE).
- Promoção de práticas integrativas como ações de autocuidado.
- Promoção de ações de integração discente, como práticas esportivas.
- Promoção de vínculos entre discentes, docentes e técnicos.
- Geração de um movimento de escuta atenciosa de estudantes, considerando suas limitações e necessidades.

DIRETRIZ 3: PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ACADÊMICA E DA ACESSIBILIDADE

❖ OBJETIVO

Promover ações de inclusão e acessibilidade no âmbito do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Realização de diagnósticos para verificar as reais necessidades das/os discentes.



- Fomento à discussão no CE sobre as causas de evasão de alunos/as a fim de preveni-las.
- Inclusão de alunas/os que trabalham em projetos de pesquisa, extensão e monitoria.
- Articulação com os Diretórios Acadêmicos dos cursos do Centro de Educação para atender às necessidades estudantis.
- Criação de projetos de escrita acadêmica a fim de auxiliar as/os alunas/os na construção e publicação de artigos científicos.
- Criação de um manual do “fera” e de projetos de acolhida para auxiliar os ingressantes no curso.
- Integração do alunado com o mundo do trabalho na própria universidade.
- Apoio a projetos de acessibilidade para incluir alunos/as com deficiência.

DIRETRIZ 4: DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS

❖ OBJETIVO

Fomentar parcerias com instituições públicas e privadas para a inserção de graduandos e egressos no mercado de trabalho.

❖ Estratégias

- Publicização de editais de apoio estudantil.
- Construção de parceiras externas à UFPB com o intuito de promover estágios.
- Promoção de ações com parceiros visando a informação de egressos sobre oportunidades no mercado de trabalho.

6.5. ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

6.5.1 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DEBAS

DIRETRIZ 1: FORTALECIMENTO DAS AÇÕES FORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (DEBAS/UFPB)

❖ OBJETIVOS

- Elaborar em comissão docente colegiada o Regimento Interno do Departamento de Educação Básica/DEBAS.



- Desenvolver ações para qualificar o corpo docente do DEBAS, mediante programas de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* e cursos de formação continuada.
- Recompôr o quadro docente através de concurso público de provas e títulos para atender às necessidades da carreira EBTT no âmbito da Escola de Educação Básica da UFPB.
- Adquirir espaço físico permanente para o Departamento de Educação Básica na estrutura do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Criação de comissão docente colegiada para elaborar as normas regimentais do Departamento de Educação Básica/DEBAS, em consonância com os regimentos da UFPB e do Centro de Educação. Previsão de execução: abril/2021.
- Incentivo e apoio às docentes do DEBAS em sua qualificação profissional e formação continuada, através dos programas de pós-graduação da UFPB e de outras instituições nacionais e internacionais. Previsão de execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Análise sistemática da necessidade de provimento por concurso público de professores para atender à Escola de Educação Básica. Previsão de execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Estruturação do espaço físico para funcionalidade do Departamento de Educação Básica, com equipamentos adequados à sua necessidade. Previsão de execução: primeiro semestre de 2021.

DIRETRIZ 2: ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVO

Criar um observatório com o propósito de organizar informações bibliográficas e documentais dos docentes do DEBAS por área de conhecimento.

❖ Estratégia(s)

- Criação de página web para as ações do observatório no âmbito do DEBAS. Período de execução: até dezembro de 2021.
- Compilação de informações bibliográficas e documentais dos docentes EBTT do DEBAS. Período de execução: abril de 2021 a abril de 2023.



- Solicitação de disponibilidade de um estagiário dos cursos de Informática, Marketing ou Biblioteconomia para acompanhamento e atualização contínua do observatório. Data de execução: Abril/2021.

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Criar comissões para estimular as docentes a desenvolver, no âmbito da Escola de Educação Básica, projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Incentivar as docentes da Escola de Educação Básica a desenvolverem projetos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados às problemáticas demandadas pela comunidade educativa.
- Divulgar os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito da Escola de Educação Básica.

❖ Estratégias

- Criação de comissões para valorização das ações docentes, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Execução: Primeiro semestre de 2021.
- Divulgação contínua e orientações sobre editais para submissão de projetos de pesquisa e extensão, internos e externos. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Fomento a intercâmbio de experiências e boas práticas de ensino, pesquisa e extensão entre unidades de ensino EBTT. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Difusão dos resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na página web do DEBAS e em mídias acessíveis, internas e externas. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.

DIRETRIZ 4: FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

❖ OBJETIVO

- Estabelecer integração e parcerias com as unidades EBTT, buscando a troca de informações, conhecimentos e projetos afins.



❖ Estratégia

- Criar canais para parcerias institucionais com unidades de ensino EBTT, para a divulgação de projetos, formação e capacitação docente, visitas técnicas e outras ações de interesse comum.

Execução: abril de 2021 a abril de 2023.

6.5.2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - NEJAEM

DIRETRIZ 1: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS PARA VIABILIZAR A ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Renovar o convênio quinquenal de cooperação entre o CE/UFPB e a SEECT/PB para Educação de Jovens e Adultos.

- Atualizar a resolução de criação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, vinculando-a ao projeto político pedagógico do NEJAEM, no âmbito do CE.

❖ Estratégias

- Reunir, atualizar, sistematizar e enviar todos os dados, documentos e informações necessários à formulação dos termos de renovação do convênio da EJA/CE, executado pelo NEJAEM/CE, em parceria com a SEECT/PB, firmando o prazo de execução no quinquênio 2021-2025, a contar da assinatura do documento no início do 2º semestre, tendo como prazo para cumprimento do objetivo e meta a data de 30 de junho de 2021.

- Nomear, via ato de designação da Direção de Centro, a comissão de revisão, atualização e sistematização de todos os dados, documentos e informações, necessárias a atualização da Resolução/COCCE/Nº001/97, considerando os novos campos de atuação e a modernização da função de laboratório formativo, no que tange à recepção dos estágios de docência, aplicados aos cursos de graduação e pós-graduação, de acordo com o PPP vigente no Núcleo, tendo como prazo para aprovação no Conselho de Centro a data de 31 de dezembro de 2021.



DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PROPICIEM CONDIÇÕES PARA ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E DIPLOMAÇÃO

❖ OBJETIVO

Implantar estrutura física permanente para salas de aulas e setores administrativos do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos.

❖ Estratégia

- Reformar, modernizar e equipar o prédio onde atualmente funciona o Bloco D do CE para acomodar todas as salas de aula, setores administrativos, laboratórios de informática, ciências, auditório, sala de reuniões e biblioteca, necessários ao atendimento permanente dos discentes nos turnos matutino (atividades administrativas), vespertino e noturno (atividades pedagógicas e administrativas) do Núcleo, tendo como prazo para conclusão das obras e ações a data de 31 de dezembro de 2021.

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Ampliar a atuação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, como laboratório voltado à recepção de discentes para prática do estágio docência, através da articulação com as coordenações dos cursos na graduação e pós-graduação do Centro de Educação.
- Desenvolver, de forma articulada, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

❖ Estratégias

- Nomear, via ato de designação da Direção de Centro, Comissão de Integração com representantes dos cursos de graduação e pós-graduação e da coordenação geral do núcleo, para modernização do plano de integração ao ensino superior, através da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, conexos ao NEJAEM, tendo como prazo para conclusão dos trabalhos iniciais da comissão a data de 30 de junho de 2021.
- Revisar, atualizar e apresentar o plano de integração com o ensino superior através da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, integrados ao PPP do NEJAEM, com a sua execução quinzenal entre 2021-2025, tendo como prazo para conclusão dos trabalhos da comissão e a apresentação do plano de ações a data de 31 de dezembro de 2021.



6.5.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - EEBAS

DIRETRIZ 1: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS PARA VIABILIZAR A ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Atualizar o Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola de Educação Básica.
- Construir o Projeto Curricular da Escola de Educação Básica de modo a contemplar as duas etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Implantar proposta permanente de atendimento às crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

❖ Estratégias

- Elaboração de Calendário para discussão do PPP/EEBAS (1º semestre de 2021).
- Sistematização do documento do PPP por setores da Escola (1º e 2º semestres de 2021).
- Sistematização do projeto curricular pelos ciclos de planejamento da Escola (Ciclo da Educação Infantil; Ciclo de Alfabetização e Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I) (1º e 2º semestres de 2021).
- Elaboração de proposta de Formação Continuada para a equipe docente e técnica da escola, assim como para os terceirizados (2021 e 2022).

DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PROPICIEM CONDIÇÕES PARA ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E DIPLOMAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Construir e adquirir equipamentos para sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.
- Reformar as salas de aula da Escola com abertura de janelas e outras soluções ambientais.
- Adquirir material pedagógico de uso coletivo.
- Adquirir equipamentos de proteção individual (EPI) e higiene, para a prevenção ao contágio do novo corona vírus, para todos os profissionais da Escola, considerando a possibilidade futura de um retorno híbrido e/ou presencial.



❖ Estratégias

- Contratação de profissionais especializados para o AEE e aquisição de recursos para a viabilização da sala (2021 e 2022).
- Solicitação à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) da UFPB da execução da reforma (1º semestre de 2021).
- Solicitação de inclusão na previsão orçamentária do Centro de Educação e/ou Reitoria para aquisição de materiais de consumo para o início de cada ano letivo (1º e 2º semestres de 2021).
- Solicitação de inclusão na previsão orçamentária no Centro de Educação e/ou Reitoria para aquisição de EPI (1º semestre de 2021).

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Incentivar a produção de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa pelos docentes e técnicos administrativos da escola.
- Solidificar o Núcleo de Extensão e Pesquisa da EEBAS – NEP, que dá as anuências dos projetos externos à escola.

❖ Estratégias

- Cadastrar no sistema da Universidade assim como protocolar junto ao DEBAS os projetos de extensão e pesquisa gerados pela equipe da Escola (permanente).
- Catalogar e executar os projetos externos à Escola (1º semestre de 2021).

6.6 BIBLIOTECA SETORIAL

DIRETRIZ 1: VISIBILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

❖ OBJETIVO

Aumentar a visibilidade da biblioteca, como setor dentro do CE e quanto à localização física.



❖ Estratégias

- Sinalização física do espaço.
- Apresentação dos serviços e espaço aos calouros nas atividades de recepção aos ingressantes (feras).
- Divulgação nas redes sociais e atualização da *homepage*.

DIRETRIZ 2: MELHORIA DO PROCESSO DE COMPRA DE LIVROS

❖ OBJETIVO

Sistematizar o processo de compra de livros, de acordo com a verba destinada ao CE, com o apoio da Assessoria de Graduação.

❖ Estratégias

- Elaboração e divulgação do planejamento de compras de livros.
- Apoio da Direção e Assessoria de Graduação na intermediação para cumprimento de prazos.

DIRETRIZ 3: AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES

❖ OBJETIVO

Melhorar o atendimento e ampliar horário de funcionamento.

❖ Estratégias

- Viabilidade dos auxiliares de biblioteca serem lotados na biblioteca.
- Funcionamento no turno noturno com um servidor efetivo.

DIRETRIZ 4: AMPLIAÇÃO DO SETOR

❖ OBJETIVO

Ampliar o espaço, tanto para o trabalho técnico, como espaço destinado aos usuários.

❖ Estratégias

- Melhoria no desenvolvimento das atividades de processamento técnico.
- Implantação de sala para atividades de coordenação.



- Melhorias na área de atendimento ao público (balcão, mobiliário, guarda-volumes).
- Estudo de possibilidade de sistema antifurto para o acervo.

6.7 BRINQUEDOTECA

A Brinquedoteca do CE é definida como “um laboratório dos cursos de Pedagogia do Centro de Educação, vinculado à Direção do Centro, e consiste na possibilidade de um trabalho interdisciplinar que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos possibilitadores de apropriação e ressignificação dos contextos vividos pelas crianças, proporcionando momentos lúdicos de construção de novos conhecimentos aos graduandos e às crianças atendidas” (COCCE/UFPB, 2019).

O funcionamento da Brinquedoteca do CE, desde outubro de 2019, tem sido orientado por seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho do Centro de Educação, que estabelece no Art. 2º seu principal objetivo, a saber:

Proporcionar aos discentes dos cursos de Pedagogia formação teórica e prática a respeito da importância do brincar, no que se refere à construção, elaboração e reflexão temática sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. (COCCE, 2019).

No Art.3º são apresentados como objetivos específicos:

- I - Propiciar um espaço no qual docentes e discentes dos cursos de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares envolvendo o brincar e favorecendo o desenvolvimento infantil;
- II - Contribuir para a compreensão de jogo, brinquedo e brincadeira como parte do desenvolvimento infantil;
- III - Reconhecer e valorizar a cultura lúdica das crianças através do acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras;
- IV - Propiciar um espaço no qual a criança possa interagir com brinquedos e materiais diversos de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral;
- V - Proporcionar interações entre as crianças, entre crianças e adultos e entre graduandos e docentes;
- VI - Incentivar nas crianças o desenvolvimento da autonomia, criatividade e cooperação por meio das brincadeiras livres e/ou dirigidas;
- VII - Proporcionar a descoberta e a criação de diversos materiais lúdicos e espaços temáticos, com intuito de permitir a representação do imaginário pelas crianças;
- VIII - Possibilitar o desenvolvimento das crianças mediante a vivência das diversas linguagens numa perspectiva lúdica;
- IX - Promover oficinas, cursos ou palestras sobre ludicidade e temas afins para a comunidade em geral. (COCCE, 2019).



Em consonância com os princípios da atual gestão do Centro de Educação e considerando o Regimento Interno da Brinquedoteca, foram construídas, coletivamente com o Grupo de Trabalho da Brinquedoteca (GT-07), as diretrizes, os objetivos e estratégias para o trabalho na Brinquedoteca no ano de 2021 descritas a seguir. Importante ressaltar as necessárias adaptações para o formato de atividades remotas da Brinquedoteca do CE, em função do cenário da pandemia da Covid-19, o qual enfrentamos, e que requer total atendimento às medidas de biossegurança definidas pelas autoridades sanitárias.

DIRETRIZ 1: CONSTRUÇÃO DE UM COLETIVO REPRESENTADO POR DOCENTES, DISCENTES, FAMÍLIAS E CRIANÇAS VINCULADAS À BRINQUEDOTECA, A PARTIR DE UMA PLURALIDADE DE CAMPOS DO CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS SOBRE O BRINCAR E A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA.

❖ OBJETIVO 1

- Incentivar planejamentos coletivos das ações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Brinquedoteca.

❖ Estratégia

- Preenchimento de quadro de planejamento mensal a ser divulgado no site da Brinquedoteca, a partir do início das atividades dos projetos.

❖ OBJETIVO 2

- Ampliar as trocas entre os atores da Brinquedoteca, famílias, crianças, docentes e discentes.

❖ Estratégia

- Articulação entre as ações dos projetos vinculados à Brinquedoteca e divulgação mensal das mesmas em grupos de *WhatsApp*, site da Brinquedoteca do CE, perfil do *Instagram* dos projetos.

❖ OBJETIVO 3

- Manter gestão para que se efetive a composição da equipe técnica (TAE) e Conselho Técnico Científico da Brinquedoteca (CTC).

❖ Estratégia

- Envio de solicitações à Direção do Centro de Educação.



❖ OBJETIVO 4

- Atuar junto ao CTC para encaminhamento de questões relativas ao funcionamento da Brinquedoteca e revisão do seu Regimento Interno.

❖ Estratégia

- Realização de reuniões remotas, com agenda publicada no site da Brinquedoteca.

DIRETRIZ 2: DEFESA DO ACOLHIMENTO À INFÂNCIA E A PROMOÇÃO DA CULTURA LÚDICA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE, CONFIGURANDO-SE TAMBÉM COMO APOIO À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AO VIABILIZAR AOS ESTUDANTES COM FILHA(O(S) ACESSAREM SEU DIREITO DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE E ÀS CRIANÇAS O ACESSO A UM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO, A PARTIR DO BRINCAR.

❖ OBJETIVO 1

- Realizar atividades lúdicas diversificadas para as crianças vinculadas à Brinquedoteca do CE, à EEBAS e ao público infantil em geral.

❖ Estratégias

- Abertura de inscrições para encontros síncronos virtuais.

- Realização de *lives* pelo *Instagram* dos projetos e atividades assíncronas, a partir do início das atividades dos estagiários/extensionistas e divulgadas no site da Brinquedoteca e mídias sociais dos projetos e do Centro de Educação.

❖ OBJETIVO 2

- Construir e ampliar a articulação com a EEBAS/UFPB.

❖ Estratégia

- Realização de encontros virtuais com atividades lúdicas para as crianças vinculadas à Brinquedoteca e à EEBAS/UFPB, com periodicidade mensal, a partir do início das atividades dos estagiários/extensionistas e com agenda divulgada no site da Brinquedoteca/CE.



DIRETRIZ 3: AMPLIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DOS LICENCIANDOS VINCULADOS À BRINQUEDOTECA DO CE, A PARTIR DA CONSIDERAÇÃO DE CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE COMO UM PROCESSO CRÍTICO-REFLEXIVO QUE OCORRE EM DIVERSOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM, DENTRE OS QUAIS A BRINQUEDOTECA DO CE.

❖ OBJETIVO 1

- Supervisionar as atividades formativas dos estagiários da Brinquedoteca.

❖ Estratégia

- Realização de encontros síncronos semanais para estudo, planejamento e avaliação das atividades.

❖ OBJETIVO 2

- Realizar e apoiar as ações formativas para os estagiários/extensionistas vinculados à Brinquedoteca, licenciandos e professores da Educação Básica, no formato de cursos de extensão, oficinas e minicursos, a serem realizados por meio de encontros síncronos e atividades assíncronas.

❖ Estratégias

- Realização do curso de extensão: "*Contextos para o brincar: brinquedoteca, meios virtuais e espaços exteriores*". Período: abril a junho/2021.

- Realização de um minicurso sobre o uso de mídias digitais para atividades lúdicas. Previsão: junho/2021

- Divulgação de ações formativas propostas pelos projetos de extensão.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar as parcerias e trocas interinstitucionais com outras brinquedotecas universitárias.

❖ Estratégias

- Participação em eventos propostos por outras brinquedotecas universitárias.

- Realização de evento para trocas de experiências e conhecimentos entre brinquedotecas/brinquedistas. Previsão: segundo semestre de 2021.



DIRETRIZ 4: COMPROMISSO COM O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS E SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES, FUNDAMENTADOS EM CONCEPÇÕES SOCIOINTERACIONISTAS SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM COM FOCO NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA.

❖ OBJETIVO 1

- Promover a divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito dos projetos da Brinquedoteca do CE, publicizando-os e socializando informações com a comunidade em geral.

❖ Estratégia

- Elaboração de produtos educacionais em formatos diversos (vídeos, publicações de materiais no perfil do *Instagram* dos projetos, Guias, E-books).

❖ OBJETIVO 2

- Divulgar as ações e eventos da Brinquedoteca do CE, a fim de alcançar público interno e externo à UFPB.

❖ Estratégia

- Publicação de notícias sobre as ações e eventos no site da Brinquedoteca, grupos de *WhatsApp* e mídias sociais do Centro de Educação.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar a interlocução com a EEBAS/UFPB e outras instituições da Educação Básica.

❖ Estratégia

- Realização de ações de extensão (eventos, cursos, palestras, oficinas) com 25% das vagas abertas para os professores da Educação Básica.

❖ OBJETIVO 4

- Participar de eventos científicos (ENEX e outros, congressos, seminários).

❖ Estratégia

- Orientação para elaboração e submissão de resumos, artigos completos para apresentação em pôsteres e comunicações orais, de acordo com os prazos estabelecidos pelos eventos.



6.8 INFORMÁTICA

A Assessoria de Informática e Desenvolvimento de Rede (AIDR) presta suporte, no âmbito da Tecnologia da Informação, ao Centro de Educação e Escola de Educação Básica (EEBAS), seguindo as orientações da Direção local e da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), como órgão superior. Pretende avançar na qualidade e disponibilidade dos serviços de informática, o que requer, entre outras coisas, aumento do efetivo do setor.

DIRETRIZ 1: MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE REDE E EQUIPAMENTOS

❖ OBJETIVO 1

Promover a renovação do cabeamento e todos os equipamentos de distribuição da internet.

❖ Estratégias

- Trocar cabeamento que interliga os blocos do CE.
- Trocar switches principais desses blocos (inclui EEBAS).
- Efetuar pedido de switches de mesa para substituição dos antigos já instalados nos setores.
- Rever e melhorar acesso de internet nas salas de aula.
- Verificar junto ao STI melhoras na UfpbSemFios.
- Instalar os racks de parede recém adquiridos.

❖ OBJETIVO 2

- Substituir equipamentos obsoletos ou em situação crítica.

❖ Estratégias

- Substituir parcela de CPUs obsoletas.
- Trocar HDs de Servidor Nuvem.

❖ OBJETIVO 3

- Desenvolver política de gestão e uso de recursos de informática

❖ Estratégia

- Reforçar políticas de uso de softwares licenciados, e-mail institucional e serviço de nuvem próprio.



DIRETRIZ 2: REVISÃO DAS NECESSIDADES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EEBAS)

❖ OBJETIVO

Melhorar estrutura de rede e equipamentos da Escola.

❖ Estratégias

- Efetuar pedido de switchs de mesa para substituição nos setores.
- Trocar conversor de fibra óptica.
- Rever acesso de internet nas salas de aula.
- Efetuar instalação da UfpbSemFios.

DIRETRIZ 3. BIOSSEGURANÇA DO PRESENCIAL

❖ OBJETIVO 1

- Adquirir EPIs e criar procedimentos.

❖ Estratégias

- Direcionar demandas de informática para o serviço de chamados disponível na página do CE.
- Adquirir EPIs para execução das atividades.
- Aumentar uso de atendimentos remotos por meio de software.
- Quando não urgente, atender por agendamento e após abertura de chamado.

6.9 GESTÃO DE PESSOAL

A Gestão de Pessoas pode ser considerada o coração do Centro de Educação, pois envolve um conjunto de práticas que visam o desenvolvimento e o engajamento das pessoas com seus objetivos, princípios e missão. Sua importância reside na necessidade de oferecer um serviço público eficiente e de qualidade, através da capacitação, motivação e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais de seu corpo de servidores. Para planejar as ações da nova gestão no campo da Gestão de Pessoas, partiu-se do levantamento de um conjunto de problemas existentes no âmbito do Centro de Educação, onde se destacam:

- Falta de recomposição e redimensionamento do corpo técnico administrativo.
- Desvios de função.
- Precário incentivo à formação continuada.



- Ausência de treinamento das chefias para uso do SIGRH e SIPAC.
- Necessidade de redimensionamento estrutural do CE e estabelecimento de novos modelos de gestão.
- Parca oferta de capacitação para utilização plena dos sistemas (SIGAA, SIPAC e SIGRH).
- Necessidade de maior participação das unidades no planejamento (IRPs, PGC, etc).

DIRETRIZ 1: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO CE

❖ OBJETIVO 1

- Implantar novos modelos de gestão administrativa e de pessoas.

❖ Estratégia

- Montagem de comissões ou grupos de trabalho (GTs) para estudar e propor novos modelos de gestão administrativa e de pessoas.

❖ OBJETIVO 2

Promover o redimensionamento estrutural e de pessoas.

❖ Estratégias

- Realizar a integração efetiva de setores para otimizar a força de trabalho.
- Acompanhar junto à UFPB a reposição de pessoas aposentadas, falecidas ou movimentadas.

❖ OBJETIVO 3

Ampliar as possibilidades de capacitação profissional.

❖ Estratégias

- Levantamento de demandas internas de capacitação para propor a oferta de cursos de capacitação, em parceria com a PROGEP (PQI).
- Ampliar a oferta de cursos de especialização em parceria com os departamentos (do Centro de Educação e de outros Centros).
- Articulação com os PPGs do Centro de Educação para oferta de vagas específicas para servidores(as) do CE (uma vaga por curso).



❖ OBJETIVO 4

- Combater os desvios de função.

❖ Estratégias

- Alocação das pessoas em unidades compatíveis com as atribuições do cargo e competências pessoais.

- Montagem de um plano de formação e capacitação de gestores(as), para atuais e novas chefias de unidades.

6.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS

A Assessoria de Comunicação se constitui como um espaço de interlocução entre Centro de Educação e sociedade, sendo responsável por gerenciar os recursos disponíveis relacionados à comunicação e à informação. O Setor de Multimeios consiste em um setor exclusivo para o controle de equipamentos de multimídia, bem como o controle das reservas para o Laboratório de Aprendizagens Digitais (LAD), Salas de Aulas e Auditório.

DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS E DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

❖ OBJETIVO 1

- Melhorar a comunicação interna.

❖ Estratégias

- Utilização do SIGAdmin para encaminhamento de mensagens, de modo que as informações importantes cheguem a todos os interessados do CE.

- Estímulo ao uso de e-mail institucional @acadêmico.ufpb.br e/ou @ce.ufpb.br.

- Criação de protocolo para solicitação de divulgação de informações/eventos.

❖ OBJETIVO 2

- Fortalecer a imagem do CE nas mídias digitais sociais.



❖ Estratégias

- Ativação das mídias digitais sociais do CE, dando visibilidade aos eventos e promovendo campanhas educativas com ampliação do engajamento digital da comunidade acadêmica.
- Criação de Repositório Multimídias do CE.
- Efetivação de assinatura/compra de softwares (Adobe Creative Cloud), banco de imagens e serviços stream.
- Criação de Canal de Podcast do CE com diálogo semanal.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar o número de profissionais/estagiários que atuam em comunicação e multimeios.

❖ Estratégias

- Busca, junto à Direção de Centro, de possibilidades que viabilizem o aumento do número de profissionais/estagiários que atuam em comunicação e multimeios.
- Estabelecimento de parcerias com os Cursos de Mídias Digitais e Informática, por meio de projeto de Extensão.

❖ OBJETIVO 4

- Melhorar os serviços prestados em relação ao uso de multimeios no espaço físico do CE.

❖ Estratégias

- Ampliação do quantitativo de equipamentos para aulas/bancas etc., em especial Computadores.
- Alocação de espaço físico próprio para o setor de Multimeios, Studio para multimeios e local para acomodação dos equipamentos.



7 Grupo de Trabalho para articulação com a Educação Básica

Este Grupo de Trabalho (GT), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Ana Célia Silva Menezes e pelo Prof. Dr. Orlandil de Lima Moreira, tem como objetivo articular o diálogo com os sistemas de educação básica da região metropolitana de João Pessoa em torno ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, sistematizando projetos e práticas com as assessorias, as coordenações e as chefias do Centro de Educação. O GT aponta como diretrizes, objetivos e estratégias para o ano 2021:

❖ DIRETRIZES

- Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.
- Diálogo como princípio pedagógico e metodológico no trabalho em “rede” com os sistemas de Educação Básica.
- Fortalecimento da formação continuada dos professores da Educação Básica.
- Organização sistêmica dos projetos, buscando articular aspectos do currículo, formação de professores, produção de materiais didáticos, avaliação externa, dentre outros.

❖ OBJETIVOS

- Ampliar o diálogo com as redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica para levantamento das suas necessidades/dificuldades tendo em vista a organização de um programa permanente de extensão.
- Criar a Assessoria de Articulação com a Educação Básica.
- Incrementar parcerias com os municípios da região metropolitana de João Pessoa para desenvolver atividades de apoio à educação básica.
- Sistematizar uma proposta de formação continuada do Centro de Educação em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.
- Potencializar os estágios supervisionados como canais que ajudam a pensar projetos de extensão.
- Sistematizar uma metodologia de articulação e trabalho com os municípios incluindo mecanismos de acompanhamento e monitoramento das práticas.
- Propor a criação do Observatório da Educação Básica.



❖ Estratégias

- Articulação com os Núcleos do Centro de Educação.
- Criação de “espaços de interlocução” com secretários/as, gestores/as e professores/as para potencializar os projetos de articulação com a Educação Básica.
- Elaboração de um Programa Permanente de Formação Continuada de Professores da Educação Básica.
- Mapeamento dos projetos PROBEX, PROLICEN E PIBIC desenvolvidos no âmbito da Educação Básica.
- Organização e dinamização dos GTs da Educação Básica do CE.
- Interação com as assessorias de graduação, pós-graduação e extensão do Centro de Educação.
- Captação de recursos externos, via convênios.

8 Formas de monitoramento e acompanhamento

Este planejamento volta-se para o período compreendido entre fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022. Desde fevereiro de 2021, com a sua construção coletiva, as ações da gestão vêm se pautando por esse planejamento. Após apreciação e aprovação desse documento de sistematização, pelo Conselho de Centro, no mês de maio, a expectativa é que, ancorado numa perspectiva de gestão compartilhada, a execução do planejamento seja assumida como de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos/as administrativos/as, em especial daqueles que se encontram imbuídos de cargos de gestão (diretores, assessores, técnicos, coordenadores e chefes). Podem ser criados ou fortalecidos grupos de trabalho para tal fim.

Todo planejamento requer formas permanentes e sistemáticas de acompanhamento e monitoramento, que permitam verificar o cumprimento do planejado e, se necessário, re-planejar as ações, corrigindo rumos, de modo a que seja assegurado o cumprimento dos objetivos previstos.

Neste planejamento coletivo, o que se propõe como mecanismo de monitoramento e avaliação é a apresentação de um relatório, para toda a comunidade, no início de cada semestre letivo e no final do ano, apontando os objetivos alcançados, enfatizando os avanços, as



dificuldades e os desafios. Esse relatório será elaborado pela Direção de Centro, em conjunto com as assessorias, equipe técnica e coordenadores da Brinquedoteca e Biblioteca Setorial, podendo haver, se necessário, revisão e inclusão de outras diretrizes, objetivos e estratégias, em função das necessidades no âmbito do Centro de Educação ou das limitações impostas pela realidade da UFPB e do país. O Conselho de Centro deve acompanhar, de forma sistemática, a execução e avaliação do planejamento.

Desta forma, prevê-se a elaboração e apresentação de um relatório parcial no início do período suplementar 2021.1, a elaboração de um relatório final do ano 2021, em dezembro, com apresentação e debate no mês de fevereiro de 2022, subsidiando a construção do planejamento participativo de 2022. Consideramos previsível que várias ações atravessem o ano de 2022, em razão do contexto pandêmico. Há que se considerar, também, todas as dificuldades inerentes às políticas de financiamento e gestão da educação superior no país, incluindo e o atraso na definição da LOA. Além do mais, este é o primeiro ano de gestão, ainda vamos buscar parâmetros, por meio da organização de dados e informações, para um melhor planejamento.



Considerações finais

O planejamento, tal e como estruturado neste processo, não se configura como um instrumento burocrático ou formal. Este documento, que sistematiza o planejamento construído coletivamente, quer expressar uma nova concepção de gestão do Centro de Educação, que articula, coordena, planeja e re-planeja, avalia, sistematiza. Queremos superar práticas históricas que ensejam ou ensejaram isolamento, descontinuidades, falta de conhecimento das ações do Centro de Educação.

A transparência e a constituição de formas de acompanhamento e de controle social se colocam num horizonte a ser perseguido numa gestão que se pretende democrática. Em situações tão adversas no país e na Universidade, que fragilizam a democracia e a autonomia universitária, este horizonte se torna uma meta e uma responsabilidade coletiva.

Sabemos das fragilidades nas políticas de financiamento hoje em curso no país, o que afeta o planejamento educacional, pelas incertezas e riscos. Anima-nos saber que uma parte das ações não demandam financiamento, mas sim mudanças na condução da gestão. Tudo isso ajudará a construir um projeto acadêmico do Centro de Educação, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, ao tempo em que pavimenta a construção de uma memória da gestão, conferindo visibilidade e maior alcance acadêmico e social ao seu pensar e ao seu fazer.

Por fim, queremos, com esse planejamento, dar passos firmes na construção de um Centro de Educação que ocupe, com protagonismo, um lugar central nas políticas e gestão da Universidade Federal da Paraíba, assim como nas políticas educacionais do Estado da Paraíba, de modo a contribuir com a redução das desigualdades e a promoção da inclusão socioeducacional, da ética, da democracia e da justiça social.

Vamos em frente!